

GOLEGÃ: a tradição mantém-se

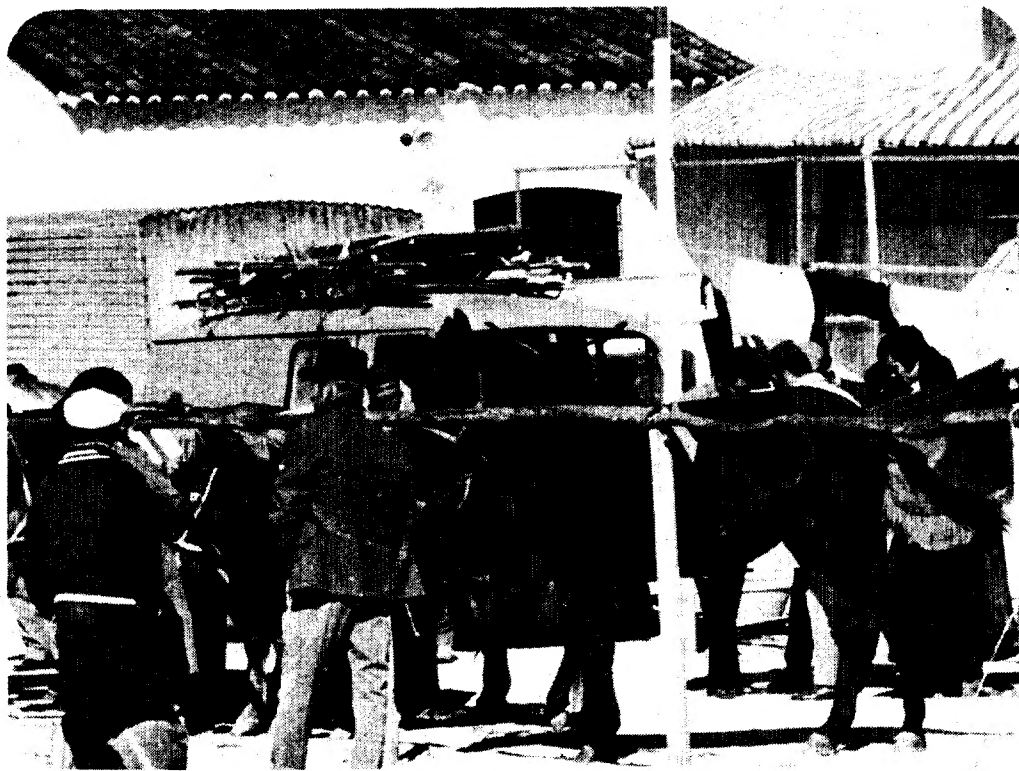
Pretexto de festa, a feira da Golegã é, mais que tudo, local de mercado fácil. Que no entusiasmo da água-pé, qualquer um é capaz de dar muito mais do que a compra merece, sentindo-se, ainda por cima, orgulhoso do regateio com que baixou o preço para quase metade. No meio da confusão, quem não perde a cabeça é o feirante. A cabeça, e o lucro.

Dia de S. Martinho, abre a feira e a Golegã enche-se de carros e chapéus pretos de falso toureiro. E o turismo inteiro, o Portugal desconhecido à sua espera. Manda a tradição fazer-se do S. Martinho um dia festivo e aí está a Golegã.

Vai-se lá para uma alegria de água-pé e vinho novo, pesada, de que acorda cansada. Vai-se lá para comprar o artigo regional que se verifica depois ser produzido na capital. O gado é talvez a sério. A sério, é tudo para os feirantes. «Festa e toma lá, dá cá, explicou-me um, perante a velha frase do «E festa é festa».

E assim que, querendo comprar um blusão, começaram por nos pedir quatrocentos escudos. Alguns minutos de regateio e, entre os «minha jóia» e os «e é por ser para si», se estabeleciam 350 escudos, «o mínimo, é preço de custo».

Continua na última página



JULGAMENTO NO ULSTER interrompido por homens armados

LONDONDERRY, (IRLANDA DO NORTE), 12 - (ANI e R) - Homens armados interromperam o «julgamento» de uma adolescente em Londonderry, «incriminada» por confraternizar com soldados ingleses e libertaram-na - anunciou um informador da facção esquerdista do clandestino Exército Republicano Irlandês (IRA).

A jovem foi a quarta detida esta semana por militares, na área de Bogside. As outras, depois de julgadas, tiveram o cabelo rapado e foram desnudadas com alcatrão ou tinta.

Entretanto, em Dublin o IRA publicou um comunicado declarando não tolerar incidentes deste género. A facção esquerdista condenou também estes ataques.

Entretanto, poucas horas depois de terem sido mortos a tiro dois polícias desarmados, na zona católica de Belfast, era feito um comovido apelo às mulheres dos extremistas da Irlanda do Norte para que ajudassem a pôr cobro ao derramamento de sangue.

O apelo foi feito pelas mulheres dos polícias em serviço na Polícia Real de Ulster, em consequência de um ano de violência que já causou a morte a 11 agentes das forças da ordem.

Um cargo honorífico para Chiang Kai Shek - proposta de Chu En-Lai

NOVA YORK, 12 — (F. P.) — Chu En Lai declarou recentemente a Jhon Stewart Service, um ex-diplomata americano, que a China popular está pronta a oferecer um «Cargo honorífico» ao general Chiang Kai Shek mas é pouco provável que o chefe da Formosa esteja disposto a aceitá-lo.

Stewart Service acaba de fazer uma viagem de seis semanas à China Popular e foi recebido por Chu En Lai no dia seguinte

à admissão de Pequim nas Nações Unidas.

Exonerado do cargo que ocupava no Departamento de Estado, por ter proposto, em 1954, o reconhecimento da China popular por parte dos Estados Unidos, Service foi readmitido em 1957. Em 1962, pediu a demissão e actualmente trabalha como investigador no departamento de estudos chineses da Universidade da Califórnia.



Nas imediações do Aeroporto Kennedy, que serve Nova York, um grupo de manifestantes pró-chineses foi ontem saudar, com cartazes alusivos fotografias de Mao Tsé-Tsung, a primeira delegação da República Popular às Nações Unidas.



O AMOR VENCEU O MEDO

A TELEFOTO DA U. P. I. — Telimprensa mostra a irlandesa Elisabeth McConnell, de Belfast, com o homem que acaba de se tornar seu marido: Walter Edwards, soldado do corpo expedicionário inglês no Ulster. Elisabeth tinha saído de Belfast há dias (o casamento foi em Inglaterra) depois de confidenciar a um pequeno número de parentes e amigos que iria desafiá-lo a actual campanha de sevizias posta em prática na Irlanda do Norte, contra as raparigas que estabelecem relações com militares ingleses.

Urgente a construção de novos edifícios para o Hospital e o Liceu de Abrantes

ABRANTES, 12 — A construção dos novos edifícios para o recém-criado Liceu Nacional de Abrantes e para o Hospital Regional desta cidade é problema que aflige as autoridades locais e preocupa toda a população.

Tanto num como no outro caso é de ter em conta a importância de nove concelhos em desenvolvimento e 145 mil habitantes com direito a um mínimo de condições no que respeita à assistência hospitalar e ao ensino.

O actual edifício do Hospital é antigo, incapaz e acanhado para as necessidades actuais. Não possui serviços à altura da sua importância nem dependências que bastem. Sofre ininterruptas obras de beneficiação, alteração, ampliação e adaptação, que custam rios de dinheiro e não têm futuro.

Em Julho de 1970, o comendador e benemérito José Lourenço Viegas, industrial e proprietário há muito radicado em Abrantes, fez uma oferta inicial de 20 mil contos, com possibilidade de essa verba subir para 40 ou 50 mil, destinada à construção de um novo edifício hospitalar. A oferta foi concretizada no ministério da Saúde e Assistência, com a presença do presidente da Câmara Municipal de Abrantes. Foi escolhido o terreno, que a Câmara pôs à disposição de quem de direito. Posteriormente, os técnicos da Direcção Geral de Saúde e da Direcção de Construções Hospitalares visitaram-no e deram a sua aprovação.

Mas tudo continua na mesma. O doador, que já tem a propecta idade de 79 anos, sempre mostrou o desejo de ver iniciada

das as obras do novo hospital. Mas há alguma coisa que vai emperrando o processo, esperando-se e desesperando-se pelo arrastar de um problema que interessa vivamente toda a população do distrito.

OITO SALAS DE AULA FORA DO LICEU

Não é menos sentida a falta de um novo edifício para o Liceu, agora que o dinamismo e visão do actual ministro da Educação Nacional transformou a Secção Liceal até aqui existente em novo Liceu Nacional de Abrantes. A massa escolar subiu, os serviços administrativos e burocráticos vão ser instalados — e não se sabe aonde.

O reitor tem passado um autêntico «calvário» para acomodar as muitas centenas de alunos este ano matriculados. Finalmente, como solução transitória — até quando? — começaram a funcionar oito salas num edifício contíguo ao actual Liceu e na Casa da Mocidade, tudo dependências acanhadas e anti-pedagógicas. Entretanto, espera-se a chegada de oito pavilhões prefabricados, a instalar no parque do Jardim do Castelo, próximo do actual edifício.

Ora, a situação geográfica ímpar da cidade de Abrantes impõe a construção rápida do novo Liceu Nacional, com projectos já aprovados superiormente. Atende-se que os concelhos mais longínquos não excedem

CONCURSO PARA ADIDOS DE EMBAXADA

Termina no dia 18 do corrente o prazo para a entrega dos requerimentos de inscrição no concurso para adidos de adidos do quadro diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

os 30 quilómetros de distância, todos razoavelmente servidos de transportes colectivos para a sede do distrito. Por outro lado, qualquer dos concelhos interessados (Constância, Barquinha, Sardoal, Vila de Rei, Mação, Gavião e Ponte de Sor), integrando-se numa zona pedagógica de larga influência, estão a um mínimo de 50 quilómetros dos liceus mais próximos. Para dar uma ideia objectiva da importância escolar da cidade de Abrantes, devemos referir que a população de estudantes excede os cinco mil, em todos os ramos de ensino, com tendências bem nítidas para aumentar.

Que não tarde, portanto, a construção do novo edifício liceal com trinta salas de aula e pavilhão gimnódromo, é o que esperam, para já, os abrantinos. E é bem capaz de já ser pequeno, quando estiver pronto.



A MICRO-MEDIÇÃO APERFEIÇA-SE

Um aparelho inglês de micro-medição, o M152520 da «Vickers», acaba de ser galardoado nos E. U. A. com um dos cem prestigiosos Prémios dos Novos Produtos Industriais dados pelo Museu da Arte e da Indústria de Chicago. Formado basicamente por dois microscópios binoculares, permite efectuar em tempo «record» medições de extrema precisão que anteriormente eram impossíveis ou exigiam um prazo considerável.

Não são Franciscanos os quatro condenados em Póvoa de Lanhoso

Assinada pelo rev. David de Azevedo, Superior da Província Portuguesa da Ordem Franciscana, recebemos, com pedido de publicação, uma carta em que se desmente que os quatro indivíduos julgados e condenados há dias pelo tribunal da Póvoa do Lanhoso pertençam à Ordem Franciscana. Acedendo, como é timbre deste jornal, à publicação solicitada, queremos somente esclarecer, ao mesmo tempo que apresentamos as nossas desculpas, que o lapso que cometemos, tal como aconteceu a quase todos os nossos colegas da imprensa diária, se baseou, como é lógico, em dados colhidos em fonte muito próxima dos tribunais.

Eis o esclarecimento solicitado pela Ordem Franciscana Portuguesa: «As pessoas a que se refere a notícia publicada não são Franciscanos, nem nos consta que tenham qualquer aprovação canónica que os constitua juridicamente como religiosos. O animador principal deste grupo foi, em tempos, aspirante à vida reli-

giosa, na Ordem Franciscana, mas, a conselho dos superiores, desistiu e desligou-se totalmente dela. Depois disso, tem aparecido envergando um hábito e a si mesmo e aos que ele se juntaram tem dado o nome de «franciscanos», mas não tem qualquer dependência ou simples ligação com esta Ordem, nem com a dos Franciscanos Capuchinhos — únicos ramos da Família Franciscana em Portugal a quem se poderia aplicar a designação de «franciscanos». O uso deste termo na notícia em causa induz os leitores a uma convicção falsa e caluniosa que é necessário corrigir.»

O ANEL DE VELOCIDADE DO AUTÓDROMO DO ESTORIL SERA ENSAIADO NO DOMINGO

O automobilismo português vai conhecer no domingo uma hora significativa da sua existência. O autódromo do Estoril — velho sonho do automobilismo nacional — vai receber os primeiros condutores que procederão a um ensaio do anel de

velocidade, já que a inauguração oficial deste grande empreendimento terá lugar em Julho de 1972 e reunirá os maiores vultos do automobilismo internacional para a disputa de uma prova de «Fórmula III» a que se seguirão provas de «Fórmula I e II». Esta realização, considerada muito justamente o maior empreendimento turístico-desportivo do País constituirá, sem dúvida, elemento preponderante no desenvolvimento do triângulo turístico Lisboa, Sintra, Estoril onde se integra. Ao esforço das entidades responsáveis que construíram simultaneamente — e em tempo «record» — a pista e a bancada central, envolvendo a remoção de milhares de metros cúbicos de rochas e terra, correspondeu o público com invulgar interesse.

A dimensão do autódromo do Estoril vai colocar o nosso País

entre as nações europeias que seguem na vanguarda deste sector e que em breve se tornará numa realidade de largo alcance.

Além de uma zona comercial, o complexo do autódromo do Estoril disporá, também, de bares, restaurantes, parques de estacionamento, cinema ao ar livre para 600 veículos, piscinas, «court de ténis», escola de pilotagem, um auto-hotel, ligado à cadeia Holiday Inns, etc.

As instalações disponíveis, ainda, de camarotes com pavimentos alcatifados, envidraçados e ar condicionado e «boxes» para pilotos. Integrado numa região de tão vastas potencialidades turísticas, o autódromo do Estoril guindará a zona a uma projecção internacional que muito beneficiará o turismo português — por menor que tem concitado as atenções gerais.

CONSAÇÃO DE PIO-NEIROS E CONTINUADORES

Com a cerimónia do próximo domingo, com início às 12 horas, pretendem o Automóvel Clube de Portugal e a Autodril, antes de mais, consagrar os pioneiros e continuadores do automobilismo nacional.

Com esta justa homenagem a todos aqueles que sempre pugnaram pelo desenvolvimento do automobilismo em Portugal e à qual assistirão autoridades oficiais, pretende-se, também, enaltecer o significado desta importante etapa do desporto automóvel.

O Porto dispõe da maior rede subterrânea de alta tensão que ainda vai ser ampliada

PORTO, 12 - O chefe do distrito, o presidente do Município, vereadores e presidente do conselho de administração dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade, comandante da Região Militar e outras entidades tomaram parte na visita aos referidos Serviços, nomeadamente ao edifício da Praça Carlos Alberto e às subestações de Camões, das Antas e da Boavista.

Na sede dos serviços, o seu director, sr eng. Fritz Hoessen fez uma elucidativa descrição sobre a evolução dos mesmos, assinalando consumos e referen-

do-se à poluição do ambiente. de 40 Km2, conclui-se que a média por km2 é de dez postos, ou seja uma electrificação da mais forte densidade; e quanto a investimentos, acrescentou, em 1970, foi de 616 772 contos, ou seja um investimento quinze vezes maior do que o inicial, em 1940 (42 210 contos).

Para se avaliar da dimensão dos Serviços, o director indicou, depois, dados numéricos bem expressivos; e, falando do orçamento deste ano, disse que o mesmo atingiu 325 mil contos de despesas e que as receitas directas, pela venda de energia eléctrica atingiram a verba diária superior a mil contos, o que — acrescentou — demonstra bem a importância da máquina administrativa que se torna necessária.

Falou, ainda, o sr. eng. Fritz Hoessen do factor segurança, das tarifas de compra e venda, da gestão técnico-económica, da iluminação pública e das perspectivas futuras.

Seguiram-se visitas às referidas subestações.

O NORTE DO PAÍS PODE VIR A SER ABASTECIDO COM CARNE INGLESA

PORTO, 11 — Para tomarem conhecimento das diligências levadas a cabo pela comissão nomeada para tratar dos assuntos relacionados com a comercialização de carnes verdes junto da Secretaria de Estado do Comércio, da Inspeção das Actividades Económicas e da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, reuniram-se os comerciantes do ramo estabelecidos no concelho de Matosinhos. Em nome da comissão, o sr. Fenando Antunes informou os colegas de que não houve possibilidade de concretizar as pretensões da classe quanto à liberalização do preço da carne nacional, uma vez que este assunto está ainda a ser estudado, supondo-se que em breve seja resolvido.

Em face disso, foi resolvido apenas comercializar carnes fornecidas pela J. N. P. P., aventando-se a hipótese de se conseguir a carne de origem inglesa, tida como sendo de óptima qualidade, conforme a mesma comissão teve possibilidade de verificar em Lisboa, e que será vendida dentro dos preços estabelecidos.

A aquisição deste tipo de carnes irá, no futuro, ser tentada em conjunto com os comerciantes de carnes dos concelhos limítrofes do Porto, para benefício do consumidor e dos comerciantes, não só directamente à produção como à Junta Nacional de Produtos Pecuários, como medida económica.

INGLÊS E ÁRABE NO I.S.C.S.P.U.

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina vai funcionar um curso intensivo de inglês subordinado às ciências sociais, a cargo do dr. Henry Keith, director de Centro de Documentação e Informação do I.S.C.S.P.U.

A inscrição para o curso, que decorrerá do próximo dia 23 a 29 de Fevereiro,

ro, sempre ao fim da tarde, será limitada e sujeita a um pequeno exame prévio. Pode fazer-se até ao dia 23 na secretaria do Instituto.

Por outro lado, estão igualmente abertas as matrículas para o curso livre de árabe, a cargo do dr. António Manuel Dias Farinha.

APROVEITE O NOSSO SENSACIONAL

PLANO DE TROCAS

A PREÇOS «FORA DA ESTAÇÃO»



Troque o seu frigorífico normal por um frigo-congelador de 2 portas

ARISTON

Uma das marcas mais vendidas no mundo que lhe dá todas as vantagens. Aproveite a NOSSA OFERTA. Veja a original linha decorativa ARISTON.

ARISTON

FOGÕES · FRIGORÍFICOS · MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA · MÓVEIS DE COZINHA

Av. da Liberdade, 131
Rua de S. Bento, 55
Av. Almirante Reis, 124
Praça de Londres, 7
Rua 1.º de Maio, 146-A (Santo Amaro)
Rua de D. Estefânia, 193 (Arco do Cego)
Rua Gonçalves Crespo, 26-A (Conde Redondo)
Largo das Fontainhas, 29 (Alcântara)

Dardo



SALÃO DE CHÁ

LUNCHES

Rua de S. Julião

Notado DIA

O VINHO E O PÃO

VAI MAU O ANO para o vinho. O que levará muita gente a considerar, com fadigas da sua própria experiência de vida, que pior seria se fosse com o pão. O vinho, porém, desde as origens, é o pão de muita gente, verdade seja que é pão de diferente qualidade e preço, com a vulgarizada gama de variedades desde o pão seco e de mau fabrico até ao pão escolhido e fresco, barrado de apetitosa manteiga. Mas o vinho, na economia portuguesa, continua a traduzir-se; tradicionalmente, por aquele afamado e sorridente «slogan» de que beber vinho é dar pão... a um milhão de portugueses...

Até onde nos levaria o conselho é lembrança cautelar nesta época do S. Martinho que este ano parece ir mau para os pobres, nestes se incluindo, por ser justo e para não haver ilusões,

muito modesto produtor, pomposamente classificado de proprietário mas carregando o peso das grilhetas da servidão à terra nas mais ásperas e dolorosas condições, ninguém se iluda. Naturalmente que isto faz pensar muita coisa ao mesmo tempo, desde as voltas que o vinho dá, desde a terra que se trata à custa de muito sacrifício até ele nos chegar à mesa apresentado em garrafas de rótulos mais ou menos atraentes e fantasistas.

Há muita coisa que tudo isto faz lembrar quando o pensamento se deixa aplicar nas mil divagações a que o vinho pode levar mesmo sem a gente o beber, à procura de um equilíbrio que nunca se chega a ver onde está ou donde é que vem: no plano local e na perspectiva nacional, o aspecto social e o económico, mercados cá dentro e lá fora, defesa de marcas, imposição de tipos regionais, a concorrência internacional, prestígios, interesses. E aqui, vamos lá, desde o tempo em que vinhos, cortiças e conservas eram proverbialmente apontados como os produtos «top» da nossa exportação, quantas voltas já deu o mundo e nós também?

Mas no vinho, que é onde estávamos, com tanta e tão justificada lamúria dos produtores, que

o entregam por dez réis de mel coado, é preciso que tudo esteja verdadeiramente errado para que ele chegue ao consumo pelos preços que sabemos, com a garrafinha de três decilitros ou coisa que o valha posta em cima da mesa de qualquer restaurante de segunda ordem pelos dezasseis escudos para pagar o rótulo. A diferença fica pelo caminho, nas estações e apeadeiros de uma complicada rede de interesses intermediários que não precisa de se justificar para continuar a existir. (Frutas e peixe talvez dêem para dizer outro tanto ou pelo menos a mesma coisa).

O ano vai mau. Sol e chuvas a destempo perturbaram o tempo de crescimento, alteraram as colheitas, degradaram qualidade. Vinho pouco e mau será o deste ano. E, quer se queira quer não, sejamos amadores ou abstmios, ele continua a ser um dos factores importantes da vida do País, pela quantidade de gente que lhe está ligada, pelos valores que o produto comercializado representa no conjunto dos nossos mecanismos económicos. E é também um índice. Ano mau de vinho não é ano com forças para animar o espectro da nossa vida. Entre tanta coisa sim e tanta coisa não, há mais esta para a conta.

SECÇÃO DE POLÍTICA MONETÁRIA

Reuniu-se a nova secção de política monetária do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, com a presença de todos os seus membros: Presidente do Conselho, ministros das Finanças e do Ultramar e governadores dos Bancos de Portugal e de Angola. Assistiram os subsecretários de Estado de Comércio e do Fomento Ultramarino, chegados de manhã de Angola, que puseram o Conselho ao corrente dos trabalhos

a que presidiram em Luanda e em que participaram funcionários das províncias de Angola e Moçambique, a fim de ser posto em execução o recente diploma publicado sobre a normalização dos pagamentos interterritoriais do espaço português.

A secção tomou resoluções no sentido de se proceder aos actos necessários para rápida montagem do sistema, bem como o início da regularização dos chamados «atrasados».

65.º ANIVERSÁRIO DA COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA FUNCHALENSE



Comemorou esta dinâmica Companhia o seu aniversário com uma concentração de todo o seu pessoal na zona central do País, em Abrantes, onde reuniu os colaboradores da Sede e das 17 Filiais já existentes, prestando assim justa homenagem à importância que para a Indústria Seguradora assumem os segurados da Província e correspondendo à necessidade já apontada pelo Governo de colaborar na promoção e desenvolvimento regional adentro dos esquemas económico-financeiros superiormente definidos.

Com a assistência das autoridades civis, militares e religiosas locais, representantes do

Grémio dos Seguradores e do Sindicato dos Profissionais de Seguros, corpos gerentes da Assembleia Geral, Conselhos de Administração e Fiscal foram distribuídos emblemas de ouro e prata aos funcionários com maior número de anos de serviço. Vários oradores usaram da palavra, enaltecendo a efeméride congratulatória e, para finalizar, o sr. dr. Leite Pinto, Presidente da Assembleia Geral da Companhia, agradecendo a presença de todas as entidades do Alto Ribatejo, afirmou a sua satisfação por ver assim demonstrado o apreço que todos atribuíam à Garantia Funchalense como peça de valia na complexa estrutura da economia nacional.

Aceite a sugestão do "Diário de Lisboa"

A nossa selecção jogará na Luz

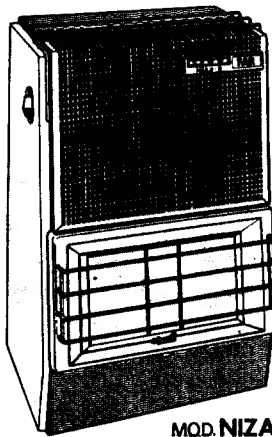
Um telefonema da Federação Portuguesa de Futebol, recebido ao começo da tarde de hoje na nossa redacção, trouxe-nos a notícia de ter sido autorizada, para o Estádio da Luz, a realização do encontro de futebol entre as selecções de Portugal e da Bélgica. O jogo, como se sabe, está marcado para o próximo dia 21.

A notícia satisfará todos os adeptos do futebol e vem ao encontro da sugestão feita pelo «Diário de Lisboa», que apontava as vantagens de se utilizar o estádio da Luz com vista a um êxito luso neste confronto

internacional. Quanto às vantagens, a que aludíamos nosso número de anteontem, elas cifram-se na maior habituação dos jogadores do Benfica (base da selecção) ao seu estádio; numa mais vasta afluência de público ao jogo; e numa maior proximidade desse mesmo público, sem pistas de permeio, a traduzir um apoio mais directo e caloroso à equipa chamada «de todos nós» — o que não acontecia no Estádio Nacional.

Enfim, serão vantagens subjectivas — mas cremos que num encontro decisivo se devem aproveitar todas.

CALORÍFEROS DE RAIOS INFRA-VERMELHOS



MOD. NIZA-5



FAR

único com cinco intensidades de calor

distribuidores exclusivos

J. COSTA & SILVA, L.

R. DOS SAPATEIROS, 79 - 1.326 713 - LISBOA 2

JULGAMENTO NO PLENÁRIO DO PORTO

PORTO, 12 - Prosseguiu esta tarde, no Tribunal Plenário do Porto, a que presidiu o desembargador dr. Moraes Campilho, o julgamento de cinco pessoas acusadas de pertencerem a uma organização secreta denominada «Arco» (Acção Revolucionária Comunista), com sede em Espinho. Os incriminados, que se encontram detidos nas prisões da D.G.S., são os srs. José Fernando Soares de Moura, de 21 anos; Serafim da Fonseca, de 56 anos; Francisco de Abreu Soares, de 25 anos; José Alberto Alves da Rocha Paiva, de 20 anos; e Carlos Alberto Oliveira Magalhães Basto, de 26 anos.

Na audiência, realizada ontem à tarde foram chamados a depor os srs. Major Alípio António Diogo da Silva e o alferes miliciano, Hernani Gonçalves da Cunha, peritos do exército que foram encarregados de classificar todo o material bélico apreendido no acto da captura. Procedeu-se, então, à abertura do embrulho, que continha um rôlo de arame fino, um punhal, uma granada de instrução, 105 milímetros de trotil e 20 balas de espingarda. Os dois oficiais voltaram a classificar o material após o que responderam a perguntas do juiz-presidente, do

delegado do Procurador da República e dos advogados de defesa. Respondendo ao dr. Leite de Faria, especificaram, no que respeita à granada de mão, que a mesma era de tipo ofensivo com um raio de acção muito reduzido até um metro e meio, se tanto, uma vez que a carga é substituída por areia para lhe dar o peso das granadas reais. Um terrorista só a usaria em caso de completa ignorância... Depois de os dois oficiais saírem da sala de audiências para desmontar a granada voltaram ali para informar que ela não continha detonador e mostraram a granada desmontada. Sem detonador era completamente inofensiva.

Na parte respeitante ao trotil aqueles informaram de que ele só poderia deflagrar por simpatia, resistindo a um tiro e ao lume. Funcionaria só com um detonador, que também não possuía. Os dois oficiais esclareceram ainda o tribunal que, como aquele engenheiro não tinha também detonador não havia possibilidades de explodir. Quanto às balas algumas eram de salva e outras simuladas.

Foram ouvidos ainda outros declarantes após o que a audiência foi encerrada.

Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante Aeronavegação e Pesca

CONVOCATÓRIA

A Direcção do Sindicato pretende averiguar da oportunidade de revisão do A.C.T., celebrado entre este Organismo e as Companhias de Navegação Aérea Estrangeiras. Para o efeito, deliberou convocar a classe para uma Assembleia Geral Extraordinária a efectuar no próximo dia 15, pelas 21,00 horas, no Centro Cultural do Sindicato (Rua da Palma, 278-2.º), onde será analisado e debatido este problema.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) Adelino da Conceição dos Santos



Banco Borges & Irmão

Porto

AUMENTO DE CAPITAL

EMIÇÃO DE 150 000 ACÇÕES

Por portaria de 17 de Setembro de 1971, publicada no "Diário do Governo", III Série, de 2 de Outubro de 1971, foi autorizada a elevação do capital social de 250 000 para 400 000 contos, mediante a emissão de 150 000 acções do valor nominal de 1 000\$00 cada.

A emissão far-se-á nas seguintes condições:

1- 50 000 ACÇÕES POR INCORPORAÇÃO DE RESERVAS

Os accionistas terão direito a receber gratuitamente uma nova acção por cada cinco que possuírem, contra o pagamento de 50\$00 de imposto de mais valias.

2- 50 000 ACÇÕES COM RESERVA DE PREFERÊNCIA PARA OS ACCIONISTAS

Os accionistas terão direito a subcrever uma nova acção por cada cinco que possuírem, ao preço de 1 000\$00, seu valor nominal.

3- 50 000 ACÇÕES PARA O PÚBLICO EM GERAL, COM PREFERÊNCIA PARA OS DEPOSITANTES DO BANCO COM CONTAS ABERTAS ATÉ 28 DE OUTUBRO DE 1971

As acções serão emitidas ao preço de 4 500\$00, sendo a subscrição sujeita a rateio. Na eventualidade de rateio será dada preferência às pequenas subscrições.

SUBSCRIÇÃO

DE 15 A 18 DE NOVEMBRO

em qualquer dos estabelecimentos do Banco.

PAGAMENTO

As acções referidas em 2) e 3) serão liquidadas em duas prestações iguais, a primeira no acto da subscrição e a segunda de 13 a 18 de Março de 1972.

As acções a emitir terão direito à totalidade do dividendo que vier a ser atribuído pelo exercício de 1972.

As importâncias relativas a acções não atribuídas após rateio serão devolvidas até 4 de Dezembro de 1971.

Após este 1.º aumento de capital com acções oferecidas à subscrição do público em geral, o capital e as reservas elevar-se-ão a 974 700 contos.

Porto, 11 de Novembro de 1971

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Por MARIO CASTRIM

A lição de muitos do Orfeu: quem olha para trás, perde Eurídice

A rubrica «Em Foco» afastou-se do seu caminho natural e veio falar-nos de literatura em nítida convergência à concorrência, desculpem!, era o vice-versa que eu queria dizer. Pretextos: a morte de Armando Côrtes-Rodrigues acontecida há pouco, e o facto de ainda estar vivo Alfredo Guisado, o último do Orfeu. Também tivemos ocasião de rever uma vez mais o egípcionismo de Almada Negreiros em amena cavaqueira com o seu amigo Manuel Varella.

Vai esta crónica ser unicamente descritiva, ou quase. Ou quase porque, apesar de vivermos em época de tanta madeira, um homem não é de pau. E ainda bem, por causa do caminho.

Da intervenção de Cortês-Rodrigues não se pode dar testemunho senão muito reduzido. Apenas conseguimos entender, com referência ao grupo orpheónico, que Almada Negreiros aparecia de quando em quando, saltava para cima de uma mesa e se punha a dizer versos...

Quanto à presença de Almada, presença intempestiva num discurso meetingueiro aparafusado a itálicos de ribombo, recordo a força com que exigiu para si próprio o título de desenhador e uma história algo confusa em que divulga a apreciação feita por Fernando Pessoa: «Que Almada é um génio manifesta-se em não se manifestar». Esta apreciação fora feita a propósito de uma exposição quando o pintor ainda se encontrava no colégio.

FALA ALMADA

«Sobre o Fernando Pessoa e neste momento que é o momento de comunicação com toda a gente (trata-se de uma televisão) eu quero dizer o seguinte e oxalá possa ser de uma vez para sempre que eu o diga.

«Quando o caso de Fernando Pessoa for um caso particular, não interessa a ninguém. NENHUM CASO DE ARTISTA E UM CASO PARTICULAR. E UM CASO DE TODA A GENTE.

«Mas isto é tão incompreensível que um jornal da tarde português eu leio uma correspondência assinada por um poeta português, um poeta portu-

gês que eu admiro, veio de Viscusã, sei que ele é professor na Universidade de Viscusã, faz um texto sobre poesia onde vem esta frase: **Depois da morte de Fernando Pessoa, o movimento do «Orfeu» ficou acéfalo.** Confesso que foi dos maiores choques que eu tenho recebido na minha vida. Mas durou meio minuto. Só cá está o que acontece.

«Aproveite cada um, cada poeta, o que tem que apresentar e deixe-se de comentários, ainda que seja um poeta daqueles que eu admiro».

FALA GUISADO

«No segundo número não colaborei, por isto:

«Eu tinha feito um poema que ainda era mais irritante do que os dos outros meus colegas. Havia até uma parte escrita em alfabeto morse. E outras coisas assim.

«O meu pai que estava aborrecidíssimo com o que se tinha dito a respeito da revista e do nosso apelido, procurou-me e disse-me o seguinte:

— Eu não tenho nada a ver com as tuas literatiks. Mas só tenho que te dizer que, se aparecer mais algum poema teu ou alguma coisa que a ti diga respeito numa revista desta natureza, não contes mais comigo.

Eu então, que tinha já entregado o que havia de publicar, ao Sá - Carnuro, para a revista, pus-me a pensar o que havia de fazer para poder retirar dali a minha colaboração e disse ao Sá-Carneiro:

— Você sabe uma coisa? Eu lembrei-me de uma coisa para irritar ainda mais esta gente.

— Então?

— Eu vou publicar aqueles versos meus com a minha assinatura reconhecida pelo tabelião.

— Olhe que isso é uma boa ideia, ainda ninguém se lembrou disso.

— Pois, ainda ninguém se lembrou disso. O que você tem é que me trazer o papelinho onde tem os versos para depois então tal e tal.

Ele trouxe-me o papel.

Passaram-se dias e como eu não entregasse novamente aquilo para ser publicado, disse-me o seguinte:

— Então olhe lá, e a sua colaboração?

— Deixe-me lá, homem, então não fui ao notário, deixei ficar para reconhecimento e agora dizem-me que se perdeu. Procurou-se por toda a parte, não se encontrou.

Disse-me:

— Olhe lá traga-me uma segunda cópia e nós resolvemos o problema.

— Não pode ser porque não tenho cópia nenhuma. Rasguei aquilo porque já tinha passado a limpo e era para trazer aqui para o jornal.

«A coisa ficou assim e não pode ser publicada»

Enquanto Alfredo Guisado, de pé, desfia o rosário das recordações, o microfone capta a sirene angustiada de uma am-

bulância que demora a passar na rua atravancada.

AS INTENÇÕES E AS HARMONIZAÇÕES

Pedro Osório é um homem feliz. Há poucas coisas tão terríveis como ser-se um homem feliz, um homem satisfeito. Aponta-me um homem satisfeito e eu te direi que há um espectáculo deprimente em perspectiva.

Pedro Osório feliz. Luminosamente feliz. Descobriu a sua maneira certa de estar no mundo. Não é apenas músico: é missionário também. Agarra em temas portugueses, tratá-los como se fosse francês ou americano, universalizá-los, em suma.

E tudo porque? Porque Pe-

dro Osório tem a mania das harmonias complicadas. Avisamos logo que em muitas das harmonizações que vamos escutar só muito dificilmente se descortinará a melodia de base.

Não se nega, na intenção de Pedro Osório, alguma dose de utilidade para um certo público viciado no lirismo fácil da melodiazinha de mezinha. As «complicadas» harmonias podem oferecer-lhe um degrau que melhor o transporte a um outro plano musical. Simplesmente, a tal complicação não existe senão na imaginação e nas intenções de Pedro Osório. Na realidade, a harmonização a que ontem assistimos transporta o público de uma facilidade para outra facilidade eivada de

barafunda onde raramente se processa uma harmonia bem conseguida entre a heterogeneidade dos instrumentos.

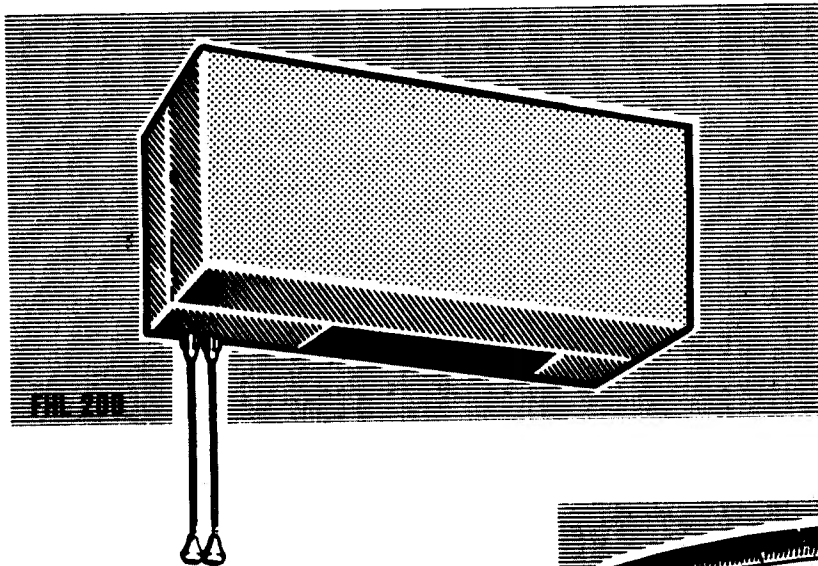
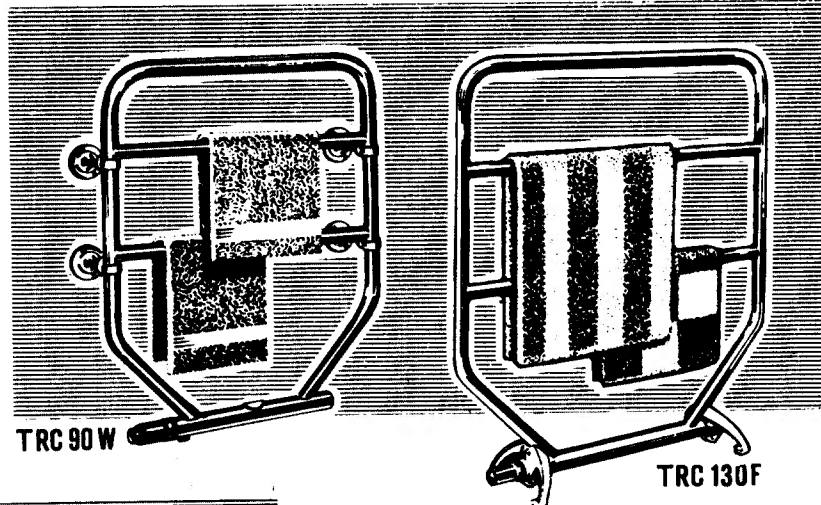
E se é certo que Pedro Osório pretendeu ir ao encontro do público agarrando na música mais ao alcance de uma experiência imediata, o certo também é que exagerou nos seus propósitos. Dar novos ritmos ao «Todos me querem» e aos «Caracólitos» e à cantiga da rua é demasiada canseira. Não valia a pena, Pedro Osório. Aprenda a conquistar a felicidade em regiões mais difíceis e valiosas.

Em verdade vos digo: um homem satisfeito não é televisivo. Isto de facilitarmos as coisas a nós próprios, afinal de contas, não é digno de nós.

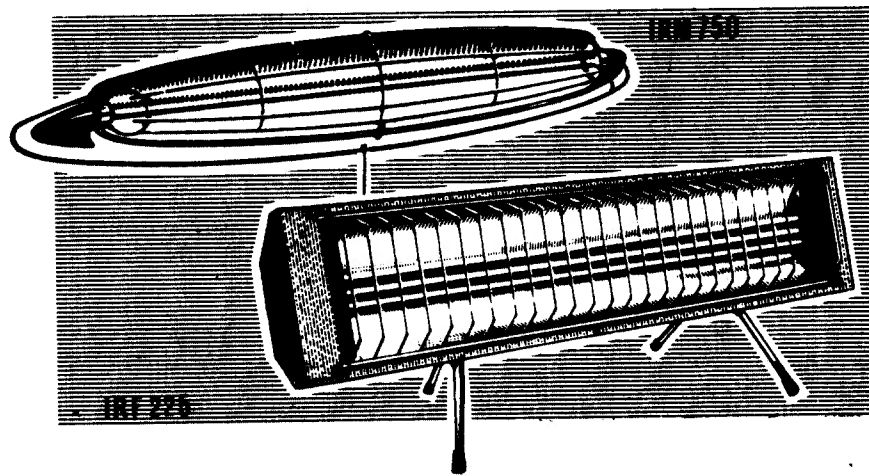
VOCÊ MERECE UMA CONFORTÁVEL CASA DE BANHO

Elegância, luxo e... toalhas quentes é o que a DIMPLEX lhe proporciona por um consumo de energia igual ao de duas lâmpadas eléctricas!

Os toalheiros eléctricos DIMPLEX, em banho de óleo, integram-se perfeitamente no estilo da sua casa de banho, além de manterem as toalhas secas e quentes, secam também pequenas peças de roupa.



Segurança, beleza e economia. Os radiadores a infra-vermelhos DIMPLEX, de parede ou portáteis, proporcionam-lhe um aquecimento confortável em poucos segundos. Modernos e agradáveis à vista, estes radiadores são duma extrema versatilidade, podendo ser usados em casas de banho, cozinhas, e onde mais se necessita dum aquecimento incandescente e instantâneo. Da qualidade nem vale a pena falar — são DIMPLEX...
...O melhor aquecimento do Mundo!



ODETTE DE SAINT-MAURICE DENUNCIOU MÁRIO CASTRIM NA POLÍCIA JUDICIÁRIA

Odette de Saint-Maurice, colaboradora da Radiotevisão Portuguesa, denunciou o nosso camarada de trabalho Mário Castrim na Polícia Judiciária com base em críticas que a ela própria e, segundo afirma, «a muita gente», se afiguram injuriosas.

Eis o texto da carta que aquela senhora enviou, com a data de 10 do corrente, ao nosso director:

«A propósito das críticas inseridas na Voz Portucalense de 23 de Outubro transacto e no Diário de Lisboa de 30 do mesmo mês, emitidas por Mário

Castrim em relação à adaptação de uma novela de Camilo Castelo Branco a folhetim e de um Frente a Frente levados a efeito na Televisão pela signatária, críticas que a esta — e a muita gente — se afiguraram injuriosas, a mesma signatária informa que já foi entregue pelo seu advogado a competente denúncia na Polícia Judiciária.

Assim, aguarda-se confiadamente que justiça venha a ser feita.

Lisboa, 10 de Novembro de 1971

Ass.: Odette de Saint-Maurice».



Dimplex

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS • RAFAEL BURGUETE, LDA • LISBOA • PORTO



Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX

Nome

Morada

Um Molière requeentado na Gulbenkian

«Tartuffe», de Molière. Encenação de Jacques Charon. Cenário e figurinos de Robert Hirsch. Intérpretes: Jacques Charon, Robert Hirsch, Georges Desclères, Bernard Dheran, René Camoin, Jean-Pierre Barlier, Jean-Noël Sissia, Denise Gence, Claude Winter, Françoise Seigner, Nicole Calfan, Denise Pezzani. Comédie Française. Fundação Gulbenkian. 4/11/71.

Do teatro que se faz por esse Mundo fora temos, pois, direito à «Comédie Française». Do teatro que a «comédie» faz temos, pois, direito a um «Tartuffe» requeentado, um «Tartuffe» (vivo) servido como se fosse uma coisa morta. E teremos ainda que agradecer esse privilégio como serviço prestado à Cultura - embora um espectáculo destes nada tenha a ver com a cultura.

«Tartuffe» vivo. Vejamos rapidamente porquê. O tartufismo dissecado por Molière existe a três níveis: a nível subjectivo, como criação de uma personagem e de um conflito em que esta se situa; a nível textual porque esse conflito implica a sua própria utilização: Molière demonstra, didacticamente, que para vencer o inimigo é indispensável utilizar as suas armas (cena em que Elmira finge amar

Tartuffe para melhor convencer Orgão); a nível de produção porque o final - derrota de Tartuffe - não me parece mais do que uma vênica feita ao Príncipe - neste caso Luís XIV - e de tal maneira era explosivo o material contido na sua peça (como se viu). Todavia, a peça não se fecha em si própria no seu próprio conflito. Ergue-se, como uma flecha que voa em direcção ao coração do problema - limpa e absoluta. A sua encenação não implicaria mais do que o entendimento dessa limpidez e desse absoluto.

Esse entendimento, no entanto, não dispensaria a prospecção do subtexto de «Tartuffe»: a parte submersa do «iceberg». Para isso, seria necessário ler o texto não só a partir das suas tensões internas como nas suas relações com as tensões externas,



Estreias de
TEATRO
Carlos Porto

portanto, com um tempo histórico que não poderá deixar de ser o nosso (a não ser que se queira fazer obra de Museu. O espectáculo da «comédie» é isso, em mau).

Ora, o que se verificou, desde logo, no espectáculo da Gulbenkian? a total ausência de uma interpretação crítica do texto. O que se verificou logo a seguir (ou ao mesmo tempo)? A incapacidade de transformar o texto num espectáculo de teatro (que só poderia ser de hoje).

Não se pode fazer um Molière com uma encenação à antiga portuguesa (francesa): a personagem falante no centro do palco, com as outras personagens divididas aos pares, cochinando entre elas; ou então,

duas personagens em diálogo, sempre, ou quase sempre ao centro, com as outras personagens fazendo roda. Nem se pode encenar com a preocupação da pronúncia das palavras não com o que elas significam, com os vários significados que projectam.

Nem se pode encenar hoje com um cenário que significa apenas uma envolvimento do espectáculo - não o significa. Para lá do travejamento (a fingir) do tecto, abria-se a bocarra negra da teia - o teatro hoje é o ser teatro, isto é, haver um palco, ou não, haver actores e público - a quarta parede não existe de facto, nem creio que tenha existido algum dia. Assim o cenário e os figurinos (de luxo) são como a pronúncia (muito pernóstica): a tentativa inútil de disfarçar a ausência de encenação.

Ficariam os actores. Os da «Comédie» são a prova de que

a técnica não deve ser um fim, mas apenas um meio. Pode-se possuir uma boa técnica vocal (por exemplo, gritar sem estragar a voz) e, ao mesmo tempo, representar muito mal, representar sem conseguir criar personagens. Na realidade, apenas dois actores tentaram a representação - Françoise Seigner (Dorine), em mau; Robert Hirsch, em quase bom.

Este (Tartuffe), começa pessimamente. Todo o efeito da magistral cena em que Molière se revela um psicanalista dois séculos *avant la lettre*: Tartuffe: «Couvrez ce sein que je ne saurais voir! Par de pareils objets les âmes sont blessées! E cela fait venir de coupables pensées». Dorine: «Vous êtes donc bien tendre à la tentation! Et la chair sur vos sens fait grande impression?» Hirsch fez esta cena toda por fora, percorrendo o palco com grandes passadas, apalhando-a no mau sentido. Todavia, o seu trabalho atinge por vezes um bom nível, à boa maneira stanislavskyana (em contraste com os outros actores que não tinham maneira nenhuma ou tinham a maneira da casa, o que era a mesma coisa).

Aplaudir um espectáculo como este de duas uma: ou é estar cego ou integrar-se no processo de Molière. Grande Molière, tão vivo hoje como há três séculos.

O Poeta do mês na Rádio



Carlos Pinho

Cabral do Nascimento é o «poeta do mês» na, ao que cremos, única rubrica de Poesia na Rádio Portuguesa. Trata-se de «Poesia é Diálogo», no ar todas as quartas e sextas-feiras, em Rádio Renascença, pelas 23 e 45 (durante a «23.ª Hora»). O responsável pela rubrica é Carlos Pinho, a quem cabe a escolha de reportório poético, a interpretação dos poemas e a realização do programa. O ciclo foi iniciado no passado dia 3 com uma breve biografia de Cabral do Nascimento, subordinada ao tema «O Poeta definindo-se espectador da Vida». Sucessivamente foram focados os seguintes pontos: «O Poeta e o Mundo», «A Recordação do Passado», «A Contemporaneidade». Seguir-se-á: dia 17 - «A Emoção ante o conteúdo poético» e «O Amor»; dia 19: «Os Outros - a sua presença»; dia 24 - «O Tempo - a reciclagem da vida»; dia 26 - «Outono - a meditação do encontro com nós próprios». Duas emissões em Dezembro completarão este ciclo. São elas: dia 1 - «Da subjectividade da análise do homem à interioridade profunda do poeta» e, por último, no dia 3 - «Cabral do Nascimento - um dos primeiros clássicos do Modernismo».

VASCO MORGADO COLABORA CONVOSCO
10% de redução DE PREÇOS SOBRE A TABELA

TEATRO • tel 327493
«CAPITOLIO»



la MAMMA
QUERIDA MAMMA
Famosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN
com CARLOS DUARTE
ALDA PINTO
ANTONIO MACHADO
LUIS ALBERTO
ANTONIO RAMA
ANA LE MATTRE
CLAUDIA MARTINS
E OCTAVIO BORGES

Todas as noites, 21.45 h.
Domingos, e feriados 16 e 2.ª-feiras repouso da C.
11.º MÊS
maiores 17 anos

TEATRO • tel 538586
«VILLARET»



O ANIVERSÁRIO DA TARTARUGA
de Garinei e Giovannini
COM FLORDELA QUEIRÓS
RUI DE CARVALHO

UM GRANDE BALLET INGLÊS
dirigido por ANTONIO BARDIS
Todas as noites
2-SESSÕES-2
20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados
à tarde, às 16 h.
à noite, às 21.45 h.
GRUPO C (M/ 14 anos)

TEATRO • tel 326037
«VARIEDADES»



HENRIQUE SANTANA
MARIA DULCE
PAULO RENATO
EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO
de Ray Cooney
John Chapman

A COMÉDIA «SUCESSO» DE GARGALHADA
3.ªs 4.ªs e 5.ªs Feiras
às 21.45 h.
6.ªs e sábados
2 sessões 20.45 e 23 h.
Descanso da C. 4.ª-feiras

9.ª SEMANA

Brevemente no MONUMENTAL de EDWARD ALBEE

QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?
Grupo D 18 anos

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ DE PATO NO FORNO
Av. Praia da Vitória 50-E
Telef. 536080
ABERTO AOS DOMINGOS



CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

TELHEIRAS DE CIMA, 144 TELEFONE 790211

JANTARES DANÇANTES aos sábados e Domingos c/ conjunto privativo

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

(M/ 15 anos)

Parque automóvel privativo

Premiado pelo SNI

Sucesso do TEC na digressão pela França

Com um espectáculo anteontem em Champigny, o Grupo de Teatro Experimental de Cascais iniciou uma série de representações para os emigrantes portugueses em França com a comédia de Gervásio Lobato, «A Maluquinha de Arroios». A companhia, dirigida por Carlos Avilez, exibiu-se ontem em Meaux, com a mesma peça, estará hoje em Sarcelles, amanhã em Pantin e no domingo em Versalhes, regressando depois a Portugal. O espectáculo de despedida em Paris foi apoteótico: estudantes franceses e portugueses espalharam publicidade do grupo por toda a cidade e a lotação do teatro foi largamente excedida, com dezenas de franceses disputando a entrada.

COLECÇÃO PONTE

Uma série de livros que visam estabelecer o tão necessário diálogo entre pais educadores, professores e jovens, alguns recomendados em Universidades, Escolas do Magistério Primário e outros estabelecimentos de ensino:

PRINCIPIOS DE PEDAGOGIA SISTEMÁTICA — Victor Garcia Hoz	100\$00
QUESTÕES FUNDAMENTAIS DA EDUCAÇÃO — Victor Garcia Hoz	45\$00
A MISSÃO DE EDUCAR — Victor Garcia Hoz	45\$00
ANATOMIA DO PENSAMENTO — W. Burton, R. Kimbal e R. Winge	125\$00
MESTRES, ALUNOS E DISCIPLINA — W. Amos e R. Orem	40\$00
O DESENHO INFANTIL — G. H. Luquet	60\$00
DIDACTICA DA GEOGRAFIA — Pedro Plans	55\$00
PSICOLOGIA PROGRAMADA PARA PAIS — Marr Taylor	35\$00
DESAFIO AO TEMPO — Jacques Leclercq	35\$00
A EDUCAÇÃO PELA CONFIANÇA — Louis Corman	45\$00
DIALOGO COM OS NOVOS — Leo Trese	35\$00
TESTES DE INTELIGÊNCIA — C. W. Valentine	45\$00
EXAMES: UM LIVRO PARA PAIS — Clifford Allen	55\$00
CRISE UNIVERSITARIA — NÚCLEO DO PROBLEMA — Rafael Gómez Pérez	40\$00
COMO ESTUDAR — 2.ª edição — Harry Maddox	50\$00
A AVENTURA DA CIÊNCIA — Consuelo Martin	55\$00
TU E O CINEMA — Franz Weyergans	70\$00

A venda nas livrarias. Enviam-se pelo correio à cobrança, com despesas da nossa conta, as encomendas de valor superior a 100\$00.

PEDIDOS A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

RUA ALBERTO AIRES DE GOUVEIA, 27 • PORTO

FILIAL EM LISBOA: AVENIDA ALMIRANTE REIS, 102, R/C-DT.º

em 3 linhas

Um despacho do secretário de Estado do Orçamento declara obrigatória a inscrição, no registo referido no artigo 48.º do Código do Imposto de Transações, dos retalhistas que importem mercadorias para venda exclusiva nos seus estabelecimentos de retalho.

Uma portaria assinada pelo ministro do Ultramar autoriza o Gabinete do Plano do Zambéze a contratar com a firma Univas - União de Compras e Vendas, S. A. R. L., a empreitada de fornecimento e montagem de mobiliários no centro urbano de Cabora Bassa.

Por despacho do subsecretário de Estado do Comércio, foram aprovados os preços do arroz em casca para a colheita de 1971 e ainda os preços máximos do arroz branco para vigorarem durante a campanha de 1971-1972.

Em homenagem ao major José da Rosa Carvalhal, que regressa de nova missão no Ultramar, haverá um jantar, num restaurante de Coimbra, no dia 18, às 20 horas.

DL show

* O Grupo Cénico da Companhia Nacional de Navegação continua a ensinar as peças «Acto Sem Palavras», de Samuel Beckett, e «O Aluno Que Quer Ser Mestre», de Peter Handke. Com este espectáculo de teatro sem palavras e particularmente com esta última peça, da autoria de um jovem dramaturgo austríaco, pretende-se, no dizer de José Luis Gómez, «uma aprovação sistemática e inteligente do espectador, negando-lhe o direito à sua cómoda maneira de assistir ao acto teatral, aos seus sistemas e hábitos de percepção». A estreia está prevista para a última semana deste mês.

* Simone de Oliveira e Badaró farão parte de um agrupamento de teatro musicado que em Dezembro excursionará pelos Estados Unidos e Canadá. Apresentarão comédias musicadas que Badaró está a escrever.

* Deixou de publicar-se a revista «Disco, Música e Moda», cujo número de Novembro tardava a aparecer nos habituais locais de venda. A falta de capitais parece estar na base do malogro. Precisamente numa altura em que se começava a acreditar na publicação, quer pelo arranjo gráfico, quer pela qualidade cada vez mais apreciável dos artigos, o «Disco» desaparece, não se vislumbrando alguma hipótese de, brevemente, ver o seu lugar preenchido por um possível substituto.

* Amália Rodrigues vai gravar um LP para a Valentim de Carvalho, em colaboração com a escritora Fernanda de Castro. Amália cantará uma antologia poética sobre Lisboa, seleccionada pela poetisa de «África Raiz». As músicas serão entregues a Alain Ulman.

* Thilo Krassman foi nomeado Director de Produção da Movieplay. Já lhe coube a orientação técnica do primeiro LP de Paulo de Carvalho, a sair dentro de dias.

* Os componentes do grupo «A Pandilha» vêm a Lisboa ainda este mês para a estreia do filme «Vivo Cantando», de que é protagonista a espanhola Karina.

* José Manuel Osório, Prémio da Imprensa de 1970, tem já concluído seu EP de regresso. Inclui «Romance de Manuel Domingos Louzeiro», de António Aleixo, «Ovelha Negra», de João Dias e Carlos da Maia, «Quadras Soltas», de António Aleixo e Fontes Rocha, e «Melodia Proibida», de António Gedeão. Este disco sairá nos primeiros dias de Dezembro, em edição da Movieplay.

* Paulo Cardoso, o popular locutor que se desligou agora dos «Parodiantes de Lisboa», vai ingressar nos quadros de Rádio Clube Português, como realizador comercial e chefe de reportagem.

* No novo EP de Teresa Silva Carvalho destaca-se a magnífica adaptação do «Adagio» de Albinoni, com letra de José Niza.

* João Mota, antes do café-concerto que vai dirigir no Terraço do Capitólio, apresentará, possivelmente no São Luís, um jogo teatral (ou proposta de circo), intitulado «Équipée Bizarre au Cirque Basile», de Beatrice Tanaka, com Glícinia Quartín, Luis Santos, Manuela de Freitas, Mário Jacques e outros. Os próprios actores se encarregam do cenário e dos figurinos, além da tradução (colectiva) da peça.

* O Quarteto Candilejas, do México, estará na próxima semana em Lisboa, para gravar um vídeo-tape na RTP.

O BRINDE DE TONICHA



Tonicha, nos escritórios da Movieplay, brinda pela assinatura do novo contrato com esta editora. Acompanham-na o director executivo e o director-geral, respectivamente Rui Ressurreição e Carlos Perez Alvaro.

Sandro desanimado: Maria talvez acabe por não vir



Sandro: muitas dificuldades

Sandro Polónio, marido da grande actriz brasileira Maria Della Costa, e um dos maiores empresários teatrais do Brasil, encontra-se neste momento em Portugal a tentar solucionar questões burocráticas suscitadas pela vinda (problemática) a Lisboa da companhia que dirige.

E um homem dinâmico que sabe rigorosamente o que quer e para onde vai. O teatro (desde que consciente da sua função) impõe aliás este tipo de funcionamento: a noção exacta dos limites, a consciência perfeita das possibilidades. Entretanto, as palavras de Sandro Polónio, quando fala de teatro, servem para deixar muita coisa bem clara, como convém nestes assuntos.

OS LIMITES

Para melhor nos situarmos, tantámos saber, em primeiro lugar, há quanto tempo não vem a companhia de Maria Della Costa ao nosso país:

- Há precisamente onze anos - esclarece Sandro Polónio - fizemos entretanto como é de prever coisas de uma extraordinária importância e naturalmente coisas menos importantes no Brasil e fora dele. Se não as fizemos também cá asseguro-lhe que não nos cabe a responsabilidade disso.

Talvez isso sirva no fundo para justificar a grande expectativa que anda à volta da vinda da companhia a Portugal...

Não ignoro que existe uma grande expectativa que nós não desejamos aliás defraudar de modo nenhum. Só que não em matéria de teatro, no nosso país. Algumas das peças mais importantes do nosso repertório não podem ser representadas.

Actualmente, um dos nossos trabalhos mais importantes é a peça «Tudo no Jardim» de Albee, (o mesmo de «Quem tem medo de Virgínia Woolf?»)

Como certamente muita gente não ignora, existem na mais recente dramaturgia brasileira textos suficientes (e de grande qualidade) que podem ou podem colmar essa lacuna. Recordamo-nos por exemplo de Nelson Rodrigues (mais antigo), Oswald de Andrade, José Vicente, Viana Filho, Millor Fernandes, etc. Sandro no entanto não quer deixar esta questão sem resposta:

- A propósito disso devo dizer-lhe que mesmo em Portugal já montámos há alguns anos, textos muito representativos da moderna dramaturgia brasileira. Recordo-me por exemplo que em 1959 trouxemos ao teatro Capitólio a peça «Gimba», de Guarnieri, que é um dos mais importantes autores dramáticos da moderna geração.

Apresentámos também em palcos portugueses textos de Millor Fernandes e Nelson Rodrigues. Revelámos coisas como «Moral em Concordata», que é uma impiedosa crítica de costumes, e o «Manequim» de Enrique Ponjetti. Neste momento

era nossa intenção trazer ao nosso país textos dos autores que você acaba de referir. A minha companhia, que tem estado sempre comprometida com a «qualidade», não pode ir agora fazer espectáculo em «águas moles». Não lhe parece?

INTERCÂMBIOS E INTERCÂMBIOS

Falando de «águas moles» ocorreu-nos imediatamente outra questão: que pensa Sandro Polónio do intercâmbio cultural luso-brasileiro e dos termos em que se processa? Tanto mais que ainda recentemente alguém muito importante na vida cultural portuguesa ironizou a propósito a importação e a exportação da mercadoria cultural entre Portugal e o Brasil. A resposta não se faz tardar:

- A ironia tem de certo modo a sua razão de ser. Por vezes, o tão célebre e decantado problema dos intercâmbios culturais dá mesmo vontade de rir. As pessoas normalmente não se apercebem do desfazamento que

há entre a teoria e a prática. Os tratados existem no papel, mas na prática quem os executa não são as instituições com competência para esse efeito, são os empresários que, se pretendem ver os espectáculos montados, têm de correr todos os riscos inerentes. A Portugal já trouxe duas grandes companhias com excelentes reportórios, tudo por minha conta. Assim, não compensa. Neste momento não estou disposto a lutar pelo que quer que seja. Estou cansado de esforços inúteis.

O DESÂNIMO

Face a este aparente desânimo, a esta quase demissão, a questão que não pode deixar de ser posta: A companhia de Maria Della Costa virá ou não a Portugal?

- Do modo como as coisas estão, provavelmente a companhia não virá a Portugal. Realizará sim alguns espectáculos em África (é a primeira vez que lá vai). E é tudo. Não quero, no entanto, deixar de assinalar o

interesse posto na nossa vinda pelo adido cultural Leconds Tocantins e pelo empresário Vasco Morgado, que fizeram tudo o que estava ao alcance deles para tornar possível.

Como se impunha, tentámos ainda auscultar a opinião de Polónio sobre a actividade empresarial de Morgado que é prato forte em todas as conversas de teatro.

- Em relação ao trabalho de Vasco Morgado, desde já lhe digo que não sou a pessoa indicada para falar. Mas posso dizer-lhe que para um empresário que tem por sua conta as companhias que tem o Vasco, é impossível manter equilíbrio a um nível de reportório. Aliás em relação à temporada em curso, os espectáculos mais importantes ainda estão por estrear, o que dá uma certa esperança...

...mas não justifica o teatro ligeiríssimo (e não é má vontade nossa) e puramente digestivo (como diria Brecht) que está em Lisboa já há alguns meses acrescentámos nós. E por ali nos ficámos.

CONTINUAR OU NÃO

Soubemos há pouco tempo que Maria Della Costa é proprietária dum hotel em Parati: será isso pronúncio duma ruptura com a vida de teatro?

- Para já creio que não, mas é provável que venha a acontecer. Maria está cansada de tanta luta inglória. Um artista precisa de estímulo, de liberdade para se movimentar em função das suas necessidades, e nada disso ela encontrou. As pessoas acabam mais tarde ou mais cedo por desistir. De qualquer modo muita coisa importante ficou feita. Temos o nosso teatro em S. Paulo inteiramente construído à nossa custa, temos a nossa companhia e o nosso prestígio.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

SÓ ATÉ DOMINGO

COLISEU HOJE às 21,30 (GRUPO B — 10 ANOS)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO As maiores atracções PALHAÇOS

AMANHÃ à Tarde, às 16 horas entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos.

SANZALA NOVA ORIENTAÇÃO

tel. 790177

PAPILLON

argumentista e intérprete de

POPSY POP PAPILLON

um tremendo êxito literário (5.ª edição)

Colecção Autores Universais

Série Monumental

536 páginas — 110\$00

LIVRARIA BÉTRAND

O PRIMEIRO GRANDE ÊXITO DA TEMPORADA

10.ª SEMANA — 3.º MÊS

EASTMANCOLOR

estúdio NUCNUZNUZNU

DIST: FILMITALUS

COM

JEAN CLAUDE BRIALY • AURORA CORNU • BEATRICE ROMAND

Sábados Domingos e Feriados às 15 — 17 — 19 — 21,45 Horas

De Segundas a Sextas feiras às 15,30 — 18,30 — 21,45 Horas

GRUPO D — 18 ANOS

Prémio «Louis Delluc» melhor filme Francês do ANO — «CONCHA DE OURO» S. Sebastian 1971

JOELHO DE CLAIRE
O ÚLTIMO FILME DE
Eric Rohmer
Le genou de Claire



"Animatógrafo" propõe um Bresson em estreia mundial

— Sou uma espécie de director encarregado de fazer a escolha dos filmes e de estudar com os exibidores a sua difusão — começou por nos dizer o realizador António da Cunha Teles, director (não proprietário) da distribuidora de filmes «Animatógrafo», recentemente posta a funcionar.

«Animatógrafo» nasceu há um ano mas só agora principiou a actuar, passada que foi a fase de estruturação da casa. É uma distribuidora modesta, sem o aparato e gestão das outras maiores. A nossa finalidade é trazer a Portugal filmes que gostávamos de ver e que nunca cá chegavam. Não temos ambições de carácter comercial, queremos

é divulgar obras marcantes da cinematografia mundial e cuja maioria é esquecida pela voragem dos grandes mercados. Em-



Cunha Teles

bora constem da nossa programação filmes como «Atalante», de Jean Vigo (1930), não se pense que o nosso objectivo é retrospectivo e inclua, somente, sobre películas antigas que nunca cá vieram. Pelo contrário, já adquirimos, por exemplo, o último filme de Robert Bresson, «As Quatro Noites de um Sonhador» e penso que a sua estreia mundial se registrará em Lisboa. O nosso critério assenta no interesse de um filme e não na data em que foi feito.

COMO FUNCIONA

— Somos apenas três e executamos todo o género de funções,



«A Regra do Jogo», de Renoir, que veremos em breve

o que em nada nos diminui. Gisele da Conceição encarrega-se da documentação e da infor-

mação, Vítor Almeida d'Eça, da parte comercial e administrativa e eu, da orientação cinematográfica e de programação. A primeira fita que distribuímos foi «Ivan, o Terrível» e há que fazer justiça a Lauro António que nos ajudou consideravelmente, pois estando a dirigir uma sala de espectáculos, lutou contra o descrédito comercial que rodeava o filme e acabou por conseguir exibi-lo. Hoje, em plena 4.ª semana de êxito, o filme prossegue no cartaz lisboeta e não se vislumbra quando deverá ser retirado. Com «Ivan» de Eisenstein, provou-se que existe em Portugal um público para cinema sério. Para já, a nossa primeira grande vitória. Já assegurámos 15 filmes para apresentar nas três salas com que, de imediato estamos a trabalhar na presente temporada.

O QUE É

— Para nós uma distribuidora de filmes é uma entidade que escolhe à escala mundial os filmes mais dignos de serem vistos em Portugal, trazê-los e fazer com que eles sejam vistos e divulgados nos cinemas. E um elo de ligação com o cinema que se faz no estrangeiro e que deve ser visto aqui. Para nós é uma posição de carácter cultural, para outros comercial. Representam produtoras estrangeiras e colocam cá os seus filmes. É o intermediário entre a entidade produtora e a exibidora. É o que se poderá chamar em linguagem puramente negociante o «grossista». Implica uma série de serviços correspondentes que são revisão, expedição, programação, contratação, por ordem aliás inversa e incluindo a publicidade. Em relação à província

nós colaboramos com outra distribuidora, a Vitória Filmes, que nos faz circular as fitas por todo o País. «Animatógrafo» não está interessado na publicidade usual que é anunciar um filme como se se tratasse de uma pasta de dentes. Queremos que um filme inspire as pessoas a debater ideias e a comunicar entre si, e levá-las a assistir aos filmes pressionadas apenas pela força da arte e da cultura. Recusamo-nos a encarar um filme como uma mercadoria, mas como um acto puro de expressão humana.

A ESCOLHA

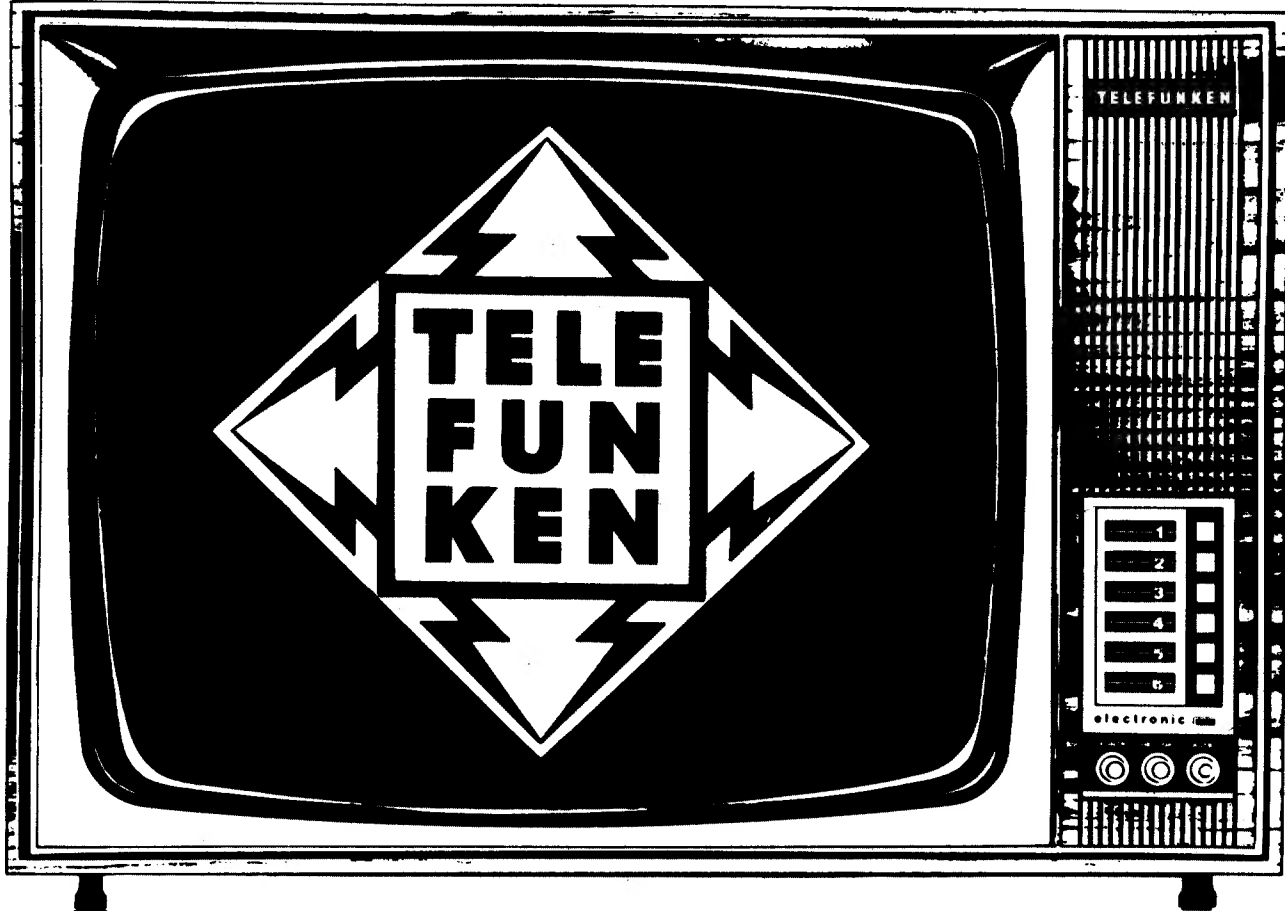
— Fiquei sempre perplexo pelo facto de inúmeros filmes nunca terem «cá posto os pés». Diziam as pessoas que havia isto e mais aquilo que impedia a respectiva exibição entre nós. Então fui vê-los lá fora, estabeleci contactos com os produtores e estou a trazer muitos sem impedimentos anormais. Portanto era simples, se muitos nunca cá vieram, foi apenas porque nunca se interessaram que eles cá chegassem, por razões de incúria, de falta de mercado, de escassez de consumo. Isto quanto aos filmes de arte. Espanto-me como um filme como «Mouchette» do Bresson, que alguns consideram o mais belo filme do cinema moderno, nunca viesse a Portugal, porque simplesmente nunca ninguém se lembrou de o contratar. E agora vamos exibi-lo integralmente, sem obstáculos de qualquer espécie. Quanto ao resto, vamos visionar as películas ao estrangeiro e consoante a nossa opinião, adquirimo-los ou não. Só a um filme dispensamos visioná-lo, pois era por demais qualificado pela crítica internacional. Trata-se de «A Estratégia da Aranha» de Bertolucci. Mas é uma excepção. Entre outros temos mais dois notáveis filmes a mostrar em breve, «A Regra do Jogo», de Jean Renoir e «Alexandre Newski», de Eisenstein. Nós só importamos filmes de excepcional qualidade. Esse é o nosso princípio. E o estilo do nosso trabalho. Não fazemos concessões.

NACIONAIS

No escritório da sua firma, ali à Mouraria, António da Cunha Teles conclui a nossa conversa:

— Queremos produzir um filme meu que espero começar a rodar este Inverno, que se chama «Meus Amigos» e tem a colaboração literária de Gisele da Conceição, tal como se verificou no «Cerco». Estamos também a estudar a distribuição de alguns filmes nacionais, entre eles a curta-metragem «Chafarica», de António Faria, que versa sobre a vida do jornal alentejano «Democracia do Sul» e que é a revelação de um jovem cineasta. E aguardamos a conclusão do filme de Lauro António e Rogério Ceitil, «Grande, grande era a Cidade», a fim de o estrearmos em breve.

testado e contestado TELEFUNKEN é o melhor



num televisor TELEFUNKEN a qualidade é de maior idade: 65 anos de experiência electrónica, que rejuvenescem todos os dias.



AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, S.A.R.L.



PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



INAUGURA
A SUA NOVA BOUTIQUE
NA RUA JOÃO
ANASTÁCIO ROSA, 2-B,
E ESPERA A SUA VISITA

Rua João Anastácio Rosa, 2-B
Telef. 67 69 10 — LISBOA
Rua Serpa Pinto, 14 - 1.º
Telef. 32 08 43 — LISBOA

O jogo e o lixo campeiam na Damaia

Aglomerado populacional acantonado entre Santa Cruz de Benfica e Amadora, esta nova freguesia do concelho de Oeiras constitui, de momento, uma ignorada sala de jogo e de lixo; banca improvisada de jogatins pelos silêncios das madrugadas, caixote de imundícies pelas manhãs e tardes de quase todos os dias.

Segundo nos disseram, qualquer pessoa mais madrugadora, depara, amiúde, com grupos de jovens empenhados em entusiásticas partidas de cartas, inspirados por uma iluminação deficiente, talvez por isso mesmo convidativa para este tipo de actividades proibidas.

Um dos muitos moradores na zona mais afectada por esta prática nocturna dos adolescentes da Damaia (Ruas José de Melo e Bartolomeu Dias), confidenciou-nos alarmado: «Isto é um inferno para quem tem de trabalhar no dia seguinte! Jogam ao «montinho», ao «cris-to», à «vermelhinha» e discutem em voz alta. Vão ao cinema «João V» ver os filmes dos Gringos» e dos «James Bonds» que por norma ali são apresentados e depois vêm para aqui a noite inteira batotear-se que não deixam ninguém descansar em paz. E este desacato já dura há um bom par de meses sem que alguém ponha mão nisto...»

E claro, acrescentaremos pela nossa parte, que deste passatempo noctívago até ao assalto à joalharia ou supermercado da esquina, vai um salto que bem se poderá vir a medir com uma vulgar fita métrica.

LIXO E MAU CHEIRO

Entretanto, um odor pestilento começa a fazer-se sentir logo que o dia desponta. Baldes, al-guidares, latas e caixotes, ser-vem como recipientes pouco

próprios de despejo e salubrida-de.

A dona de um «lugar» de frut-as e hortaliças a quem abor-dámos, desfiou-nos um rol de lamentações: «O senhor não cal-cula como este trabalho de reco-lha de lixo aqui na Damaia, nos traz preocupados! Ao domingo, os encarregados da limpeza, pas-sam com um carrinho de mão e vão dando umas vassouradas quase por favor. Mas a maior parte fica espalhada pelas ruas e passeios. Durante a semana, há muitos dias em que chegam a certas ruas já a tarde vai avançada. Além disso, pela cala-

da da noite ainda aparecem os cães vadios à cata dos ossos e ao amanhecer temos os criados-res de porcos que vivem nas re-dondezas, a esgravatarem nestas porcarias. No Verão, então, é um horror! E logo agora que nos aconselham para termos mais cuidados com o asseio e com os despejos por causa da cólera. Deste modo, os últimos que racionalmente deveriam ser os primeiros, são os pouco fun-cionais «almeidas» da Câmara que do pouco que levam, ainda conseguem deixar o pior.

Em suma: o jogo e o lixo, para além das dezenas de auto-móveis indefinidamente estacio-nados a impedirem uma norma-lização do trânsito, constituem os cartazes nada aliciantes desta anti-turística Damaia do pre-sente, até que as autoridades competentes decidam tomar as providências que necessári-mente se impõem.

MANUEL GERALDO



«Não faz ideia da porcária e do mau cheiro que isto às vezes delta» — diz-nos uma habitante da Damaia



CONFIE

conte connosco
como o amigo
que procurará
resolver os seus
problemas
financeiros.

Obras de Jack London

O genial escritor a quem já chamaram o Gork americano — protagonista de trepidantes aventuras que influenciaram toda a sua obra literária e lhe deram um cunho extraordinariamente realista.

VOLUMES PUBLICADOS:

O APELO DA SELVA/20\$00
O FILHO DO LOBO/25\$00
NAS FLORESTAS DO NORTE/25\$00
SMOKE BELLEW/25\$00
A FEBRE DO OURO/25\$00
A PRAGA ESCARLATE E O COMBATE/25\$00
LOBO DO MAR/25\$00
COLMILHOS BRANCOS/25\$00
HISTÓRIAS DOS MARES DO SUL/25\$00
AS TARTARUGAS DO TASMÂNIA/35\$00
UM FILHO DO SOL/35\$00
CARA DE LUA-CHEIA/35\$00
AVENTURA/45\$00
O VALE DA LUA/90\$00

A VENDA NAS LIVRARIAS
Enviam-se pelo correio, à cobrança, com despesas de nossa conta, as encomendas de valor superior a 100\$00.

Pedidos à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires de Gouveia, 27 — PORTO

FILIAL: Av. Almirante Reis, 102-r/c Dto. — LISBOA-1



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



PONTO A PONTO COMPRA A COMPRA



De «Móveis Baía» para a sua vivenda: um interior como este

Ponto a ponto que é como quem diz: compra a compra, o leitor poderá valorizar a sua «Conta Corrente». A única, a grande questão, é **saber comprar**. Escolher onde comprar. Não desperdiçar as suas compras: fazê-las onde pode obter (a par de produtos da melhor qualidade) um **bónus** que o catapultará para os bons prémios que caracterizam a iniciativa com que comemoramos o 50.º aniversário do «Diário de Lisboa».

Repete-se: nem precisará de adquirir mais do que aquilo que habitualmente necessita para ter ao seu alcance os magníficos prémios que diariamente anunciamos e estão sòmente à espera de possuidor. Basta ter **olho** nos anúncios que publicamos e são, autenticamente, o **passaporte** mais veloz para a fortuna e para a felicidade.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses 130\$00
6 meses 250\$00
12 meses 485\$00

Pag a mento adiantado, em vale do correio, cheque ou selos.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe **envie** os pelo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1\$00.

Através do regulamento, já amplamente divulgado, os nossos leitores têm conhecimento do modo como se processa a «Conta Corrente». Mas, uma vez mais, lembramos que numerosos e valiosos prémios aguardam a argúcia dos participantes nesta iniciativa: na classificação geral, uma vivenda (construída na zona de Cascais por Baraona e Barona, Lda.ª inteiramente mobilada por Móveis Baía e com um «Citroen Ami 8» na garagem) é **prenda** para atrair a co-

biça de toda a gente que, além disso, também fica na **corrida** para uma «station» «Audi 75 Variant», um veloz barco «Dori 13» (equipado com o potente motor «Evinrude»), uma **torrente** de lembranças da «Volswagen», um **punhado** de seguros na prestigiosa Garantia Funchalense e, ainda, a bela viagem aos Jogos Olímpicos de Munique que a Sequel-Kelvinator destina a um leitor do «Diário de Lisboa» participante na «Conta Corrente». Isto sem fa-

larmos no elegantíssimo «Triumph Spit fire»: que é prémio para ser disputado pelos leitores do nosso jornal que sejam, simultaneamente, **companheiros** semanais de leitura do jornal «Motor».

A mecânica da iniciativa (absolutamente inédita e, por isso mesmo, ainda mais aliciante) é simples, construindo até um **passatempo**. **Saber comprar**, somando pontos, é o desafio, o **repto** que lançamos aos nossos leitores.

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em 11 de Novembro de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Siemens	2			
E. Pinto Basto e C.ª	4			
Torraltá	9			
Miele	Dois			
Philips	Três			
Grundig	Quatro			
Diese	Cinco			
Sun	Seis			
Jornal Motor	13			
Toyota	14			
Ariston	15			
J. Pimenta	16			
Empresa Insulana de Navegação	17			
Castor	18			
Sanyo	19			
Garantia OCL	20			

LISTA DE PRÉMIOS

- 1.º PRÉMIO** — Uma vivenda na área de Cascais, construída por Baraona e Baraona, Lda., completamente mobilada com móveis Baía e um CITROEN AMI 8.
Um seguro Ramo Fogo, na Garantia Funchalense, no valor de 1000 contos.
Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.
- 2.º PRÉMIO** — Uma «station» AUDI 75 Variant.
Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.
- 3.º PRÉMIO** — Um barco «DORI 13», equipado com motor EVINRUDE.
Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 100 contos.

CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES

- PRÉMIO DO JORNAL «MOTOR»** — Um Triumph Spitfire último modelo.
- PRÉMIO GARANTIA FUNCHALENSE** — Um seguro Ramo Acidentes Pessoais no valor de 5000 contos.
- PRÉMIOS VOLKSWAGEN** — 1.º Prémio — Assistência técnica durante um período de 20 000 quilómetros a contar da data da atribuição do prémio.
- 2.º Prémio — **Jogo de extras «VW»** constituído por faróis de nevoeiro e de longo alcance, tampões desportivos, alavanca especial e «cockpit» com relógio, manómetro de pressão de óleo, grelhas, termómetro e conta-rotações.
- 3.º Prémio — **Auto-rádio BENDIX**, modelos Saphira XI incluindo antena e montagem.
- Prémio especial** — Fim-de-semana em Paris com todas as despesas pagas (passagens de avião e hospedagem em hotel de 1.ª classe em regime de pensão completa) para duas pessoas, e ainda um Volkswagen às ordens no Aeroporto de Orly.

ALGARVE EM FOTOS

Termina no dia 30 o prazo para entrega dos trabalhos destinados ao Concurso de Fotografias sobre o Algarve, os quais devem ser enviados à Comissão Regional de Turismo do Algarve, na Rua da Misericórdia, 8-12, em Faro.

O concurso é extensivo a fotógrafos amadores e profissionais, nacionais ou estrangeiros, que podem concorrer com fotografias a preto e branco e diapositivos a cores, em qualquer número. Haverá prémios pecuniários, taças, diplomas e menções honrosas para ambas

as modalidades.

O tema das fotografias e dos diapositivos deve estar, obrigatoriamente ligado a qualquer aspecto do Algarve ou dos usos e costumes da província do Sul.

No convento de Nossa Senhora da Assunção em Faro haverá uma exposição dos trabalhos seleccionados pelo júri.

A Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos terá a propriedade das obras premiadas e poderá adquirir outras das não premiadas, desde que interessem ao turismo algarvio e à sua acção divulgadora.

Novos selos para Cabo Verde

Comemorando a instalação de dessalinização do Mindelo, o Ministério do Ultramar mandou emitir e pôr em circulação na província de Cabo Verde um milhão de selos postais de 4\$00, desenhados pelo artista José de Moura e impressos na Casa da Moeda. Serão postos à venda, em todo o território nacional, no dia 1 de Dezembro. Nessa data opõem-se nas estações dos Correios do Mindelo e da Praia carimbos de primeiro dia de circulação.

Ainda há vagas para o ensino do ciclo de dança

No Ciclo Preparatório da Escola Preparatória de Francisco Arruda, a funcionar no Conservatório Nacional de Música, são ainda aceites transferências de alunos que queiram frequentar aquela secção, tendo como actividades especial o ensino de dança.

FACULDADE DE MEDICINA DE LISBOA

Na secretaria da Faculdade de Medicina de Lisboa recebem-se candidaturas para o exercício dos cargos de assistente eventual da cadeira de Histologia e Embriologia, estando prevista a realização de um curso intensivo de preparação.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Tels. 36744/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45



EFCO limited

DELTECH DIVISION, tem o prazer de comunicar a todos os Industriais portugueses que nomeou seu representante exclusivo para Portugal Continental, Insular e Ultramarino, a firma:

TecniMetra

Comércio e Indústria de Equipamentos de Precisão, Lda.

Rua Quilina da Fonseca, 14-4.º Dt.º • Telef. 58 15 38 • Teleg. TecniMetra LISBOA 1



TECNIMETRA tem o prazer de comunicar a todos os seus Clientes e aos Industriais portugueses em geral, que os eficientes filtros **DELTECH** já estão à venda em Portugal.

A representação exclusiva desta marca de renome mundial permite à **TECNIMETRA** garantir uma assistência técnica especializada e permanente a todos os seus Clientes.



O Paulo e a Cristina tiveram uma bela prenda de casamento. Os pais dela, quando pensaram em dar-lhes um carro, disseram com os seus botões: «é preciso que seja potente mas seguro, confortável mas económico. E há que pensar na despesa! Tem de ser um belo carro mas não muito caro». Depois, lembraram-se de uma vida inteiramente rodada sobre Vauxhall. E, enternecendo-se, disseram: «é isso mesmo, depois de Vauxhall, Vauxhall vem!».

VIVA STORY



OXALÁ, MINHA FILHA, SEJAS, TÃO FELIZ COM O PAULO COMO SEMPRE FUI COM O TEUPAI...

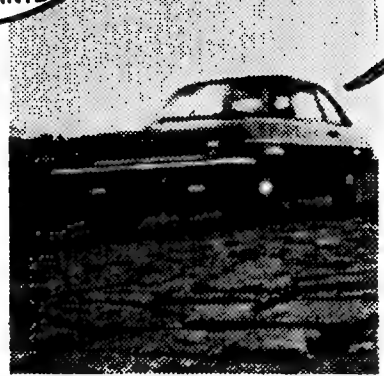
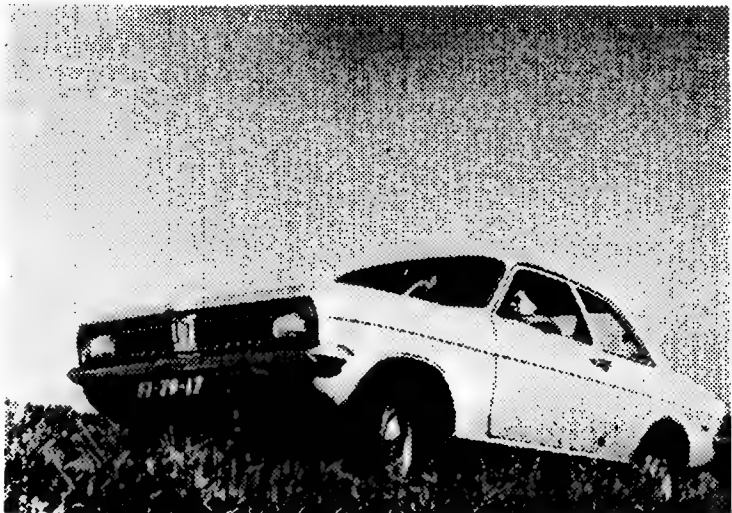
... E TÃO FELIZ COM O NOVO VIVA COMO SEMPRE FOMOS COM O NOSSO VAUXHALL



ESTOU ANSIOSA POR CHEGAR! MAS VÊ LÁ A ESTRADA...

NÃO TE PREOCUPES! COM O NOVO VIVA 1300 130 KMS SÃO UM INSTANTE

ESTA ESTRADA É MAIS BONITA O PISO ESTÁ MAU MAS NÃO SE NOTA



VÊS? ANDAMOS DEPRESSA, FIZEMOS UMA BELA MÉDIA E AINDA TEMOS O DEPOSITO QUASE CHEIO



DEVIA ZANGAR-ME! DURANTE TODA A VIAGEM LIGASTE MAIS AO VIVA DO QUE A MIM!

QUE IDÉIA QUERIDA TEMOS TODA A VIDA PARA AMAR E UM VIVA PARA DURAR.

**novo VIVA
1300**
(a moral da história)

um novo produto VAUXHALL com o prestígio GENERAL MOTORS





24 HORAS NA VIDA DO MUNDO

TELEFOTOS
UPI
TELIMPRENSA



PRÉMIO
O professor britânico Dennis Gabor (ao centro) foi premiado em Colónia, na Alemanha Federal, pela Associação Alemã de Fotografia. O prof. Gabor está ladeado por representantes da Associação durante a cerimónia em que lhe entregaram o prémio anual de Cultura



DIA DO ARMISTÍCIO EM FRANÇA
Apesar do vento fortíssimo que soprava, o presidente Pompidou tomou lugar num carro aberto percorrendo as ruas de Paris para presidir às cerimónias comemorativas



O «TOUR» DE LOPEZ BRAVO
O ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol é abraçado pelo seu colega nicaraguano, à chegada a Nicarágua, durante o seu «tour» pela América Central. Lopez Bravo voltou a dizer, a noite passada, que a Espanha considerava um gesto hostil a visita a Gibraltar do príncipe Carlos, herdeiro do trono britânico



UM ELEFANTE ASSUSTADO
Violento incêndio deflagrou no Jardim Zoológico de Furvik, na Suécia. Os animais puderam ser salvos, mas ao cabo de muitas horas davam ainda sinais de grande excitação. Um bombeiro fala com o elefante, transplantando para o Zoo o ríflão «a falar é que a «gente» se entende...» salvo seja



JÁ LÁ ESTÃO
Chiao Kuan Hua, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da China, e Huang Hua, o representante permanente do país nas Nações Unidas, chegam a Nova York para participar nos trabalhos da organização. Na outra foto vê-se também faz parte da delegação chinesa e que se diz ser Tsé Tung



NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA
DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257



popular, que vemos acenando. Já em Nova York, a sr. Wang Hai Hung, brincha do presidente Mao



EXPLOÇÃO

Os bombeiros tentam deter as chamas provocadas por uma explosão de gás na loja de um armelero em Thiviers. A explosão atingiu diversos participantes numa parada do Dia do Armistício, que passava no local. Morreram seis pessoas, havendo vários feridos

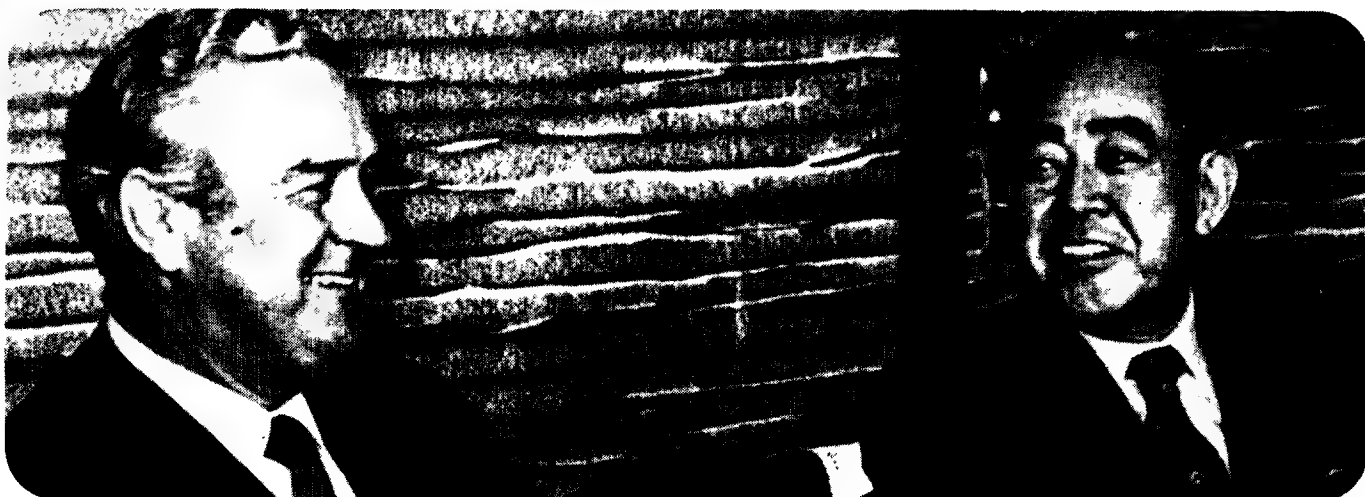


A ÚLTIMA BEBIDA

Em Belfast, quatro pistoleiros mataram dois polícias britânicos que se encontravam a tomar uma bebida num bar situado a cerca de 20 metros de uma esquadra. Aconteceu no bairro católico de Old Park. Nenhum dos polícias estava armado

MORADIAS

Vendem-se, novas, prontas para habitar, com lindas vistas, nos melhores locais e muito próximo das estações de Cascais, Parede e Carcavelos, preço 1900, 850 e 900 contos e na Costa da Caparica junto à praia, preço 700 contos. Todas com caixilharias em alumínio, azulejos decorativos, mármore, electrodomésticos, etc.. Terreno para moradias em Cascais, com deslumbrantes vistas e perto estação, preço 550 e 650 contos cada lote. Quintarola perto do Estoril, arborizada, toda murada, não tem casas, preço 400 contos. Andar próximo ao Hotel Praia Mar, no Junqueiro, em Carcavelos, a 50 metros da praia, preço 500 contos. Preços sujeitos a oferta. Aceitamos inscrições, com pequeno sinal, para compra de apartamentos, preços a partir de 300 contos, em prédio de luxo, com elevador e em local privilegiado, que vamos iniciar a construção, próximo da estação de Oeiras e das praias de St.º Amaro e de Carcavelos, que são as melhores da linha do Estoril. Trata a firma construtora e proprietária de tudo Tecnicimento, Lda, Av. 5 de Outubro, 31, r/c, Lisboa-1, Telef. 539773 e 539774, escritório e 771664 da residência do sócio gerente. Aceitamos terrenos e casas para demolir em troca, pagamos ou recebemos diferenças de valor. Também tomamos empreitadas de construção, recebendo pagamento em terrenos. Dão-se rigorosas referências e amplas garantias.



CONNALLY EM TÓQUIO
O secretário norte-americano do Tesouro com o primeiro-ministro Eisaku Sato, do Japão, durante a visita a Tóquio, relacionada com o transe difícil que atravessam as relações dos EUA com o seu aliado asiático

Senadores americanos opõem-se à força residual no Vietnam

WASHINGTON, 11 Novembro — Os adversários no Senado da política vietnamita do presidente Nixon têm a intenção de fazer uma nova tentativa para levar o Governo a renunciar ao plano de deixar uma força residual no Vietnam do Sul. Em troca aceitarão votar uma lei «temporária» sobre a ajuda ao estrangeiro.

O Governo, por seu lado, prepara-se para acusar os opositores no Senado de comprometerem com a sua *chantage*, as possibilidades de êxito da política de retirada do presidente Nixon.

Se os dois campos opostos mantiverem estas posições, poderão vir a defrontar-se directamente, de novo em 15 do corrente, data em que Nixon anunciará novas retiradas de tropas do Vietnam.

No momento da sua partida de Washington para Saigão, no passado dia 2, com o objectivo de preparar essas novas retiradas, o secretário da Defesa Melvin Laird declarou: «Não estou comprometido com nenhum número no que se refere à força residual».

O Governo de Nixon conseguiu até agora manter uma certa ambiguidade quanto às suas intenções últimas sobre o Vietnam. Mas isso custou-lhe caro. Embora os senadores liberais tenham sido batidos, ainda que por poucos votos, quando quiseram impedir que o Governo utilizasse os seus fundos para a Indochina noutra coisa que não fosse a retirada das forças americanas, um certo número juntou-se ao campo dos seus adversários tradicionais, os

conservadores, para rejeitar, no passado dia 5, o conjunto do programa de ajuda ao estrangeiro do presidente Nixon, que já fora reduzido de 3.600 para 2.900 milhões de dólares.

No decurso de uma sessão à porta fechada com William Rogers e John Hannah, administrador da Agência para o Desenvolvimento Internacional (USAID), no dia 3, os críticos da política do presidente Nixon deviam retomar os seus esforços para obter esclarecimentos sobre o significado exacto da doutrina do Governo.

ARMAS E DÓLARES EM VEZ DE VIDAS

Rogers sustenta que não é necessário dar novos esclarecimentos. Ele repetiu há dias na Casa Branca que o voto do Senado será um grave golpe para a doutrina de Nixon, visto que ela, como sabem, compreende a redução gradual das forças em operações, simultaneamente com a continuação da nossa ajuda financeira e militar, de modo a que os países asiáticos possam ficar com o controle da situação.

Funcionários do Governo afirmam que os 341 milhões de dólares da ajuda militar e económica dos Estados Unidos ao Camboja, que estão na origem do debate e da consequente derrota do Governo sobre o programa de ajuda ao estrangeiro, ilustram precisamente a aplicação da doutrina Nixon: esta consiste em financiar e equipar os asiáticos para que possam eles próprios defender-se, contando apenas

com o apoio aéreo dos Estados Unidos, com o seu dinheiro e com um número limitado de americanos que vigiarão apenas a execução deste programa — exclusão, portanto, de ajuda de tropas americanas terrestres.

Os adversários da política indochinesa do presidente replicam que, se é este o seu significado, não a aceitarão: eles notam que os fundos destinados ao Camboja passaram de 8,9 milhões de dólares, em 1970, para mais de 500 milhões de dólares (considerando os projectos previstos) até ao fim do ano de 1972.

Por ocasião da controvérsia no Senado sobre o programa de ajuda ao estrangeiro, o senador Mark Hatfield declarou, retomando uma crítica tradicional feita pelos adversários da doutrina Nixon: «Creio que a doutrina Nixon não é outra coisa senão o fornecimento de armas e dinheiro americano, em vez de vidas americanas, aos regimes que queremos defender».

LEI «TEMPORÁRIA»?

Um porta-voz do Departamento de Estado replicou a propósito: «Pensamos que a substituição dos efectivos americanos por dinheiro americano é uma política que vale a pena ser realizada». E, deixando antever as pressões que o Governo poderia exercer sobre os seus opositores do Senado, acrescentou: «Não gostaríamos de nos ver obrigados a deixar no estrangeiro os homens que temos intenção de

fazer regressar aos Estados Unidos».

Em resposta a todas as acusações do Governo, o senador Stuart Symington declarou: «Praticamente a única coisa pela qual não nos censuraram, após a rejeição do programa de ajuda ao estrangeiro, foi não termos provocado uma epidemia de varíola...»

Membros do governo como Rogers e Laird mostram-se optimistas e calculam que o Congresso aceitará finalmente uma lei «temporária» de ajuda ao estrangeiro. O presidente da Comissão Senatorial dos Negócios Estrangeiros, senador William Fulbright, também parece pensar assim. O problema é que ninguém está de acordo quanto ao seu conteúdo. Os adversários de Nixon no Senado pensam que nunca estiveram em tão boa disposição para impor a sua vontade ao Presidente.

Mas, no que se refere ao passado, eles foram sempre manobrados cada vez que quiseram impor regras ou directrizes precisas para a «liquidação» das guerras do Laos, do Camboja ou do Vietnam.

As limitações que a comissão Fulbright conseguira impor, e que sobreviveram ao debate no Senado, foram geralmente atenuadas quando da sua passagem pela mais dócil Câmara dos Representantes. No entanto, na semana passada, o programa de ajuda externa foi derrotado no Senado, que o está a utilizar como elemento de pressão sobre o governo de Nixon.

PROPOSTA SOVIÉTICA DE LEGISLAÇÃO SOBRE A LUA

MOSCOVO, 12 (F. P.) — A proibição de utilizar a Lua e o espaço circunlunar para fins militares, e a proibição para qualquer Estado de se apropriar de parte da superfície lunar — tais são os dois artigos principais da proposta entregue pela delegação soviética na ONU à comissão Política da Assembleia Geral para Exploração da Lua.

O «Pravda» que comenta longamente este documento, acrescenta que além destes artigos essenciais, o projecto soviético contém outros também de grande importância: proibição para os diferentes estados de se apropriarem do «sub-solo» lunar, direito de todos a criar na Lua estações habitadas ou não, de fazerem alunar naves cósmicas e de estabelecerem ali pessoal e equipamento destinado às estações.

«A ciência moderna permite, ao homem penetrar no espaço cósmico e ter acesso à Lua, esperando alcançar ainda os outros planetas. Portanto, chegou a altura de se proceder à assimilação e à exploração do satélite natural da Terra, o que implica a elaboração e a conclusão de acordo visando o futuro da Lua», prossegue o «Pravda».

O jornal indica que o projecto soviético contém uma série de

regulamentos e de princípios já aplicáveis à exploração do espaço cósmico e que fazem leis nas relações internacionais, conformando-as com as condições específicas da Lua.

IMAGENS FOTOGRÁFICAS DE MARTE

PASADENA, 12 (F.P.) — O «Mariner-9» enviou ontem os primeiros grandes planos do planeta vermelho, obtidos quarta-feira quando a sonda se encontrava a 805.000 km. do seu objectivo. A qualidade das fotografias é no entanto enganadora para já, declararam os cientistas do «Jet Propulsion Laboratory».

No total a sonda tirou já 25 fotografias a Marte e 6 a Deimos, um seu satélite. Elas são no entanto pouco nítidas devido a uma tempestade de areia que cobre a superfície do planeta.

Um dos especialistas encarregados de interpretar as fotografias, disse à Imprensa que Marte parecia ter uma superfície sem relevo. Um ponto brilhante da fotografia representa provavelmente a depressão «Hellas». Uma outra fotografia mostra a calota glacial do Polo Sul, muito pequena, porque nesta altura o hemisfério sul de Marte está no Verão.

A DELEGAÇÃO CHINESA VISITA A ONU

NOVA YORK, 12 — (R.) — A delegação de 46 membros da República Popular da China visita hoje pela primeira vez a sede das Nações Unidas, nesta

cidade. O subsecretário chinês dos Negócios Estrangeiros, Chiao Kuan-Hua, o chefe da delegação, deverá visitar às 10 horas (16 de Lisboa) o presidente da Assembleia-Geral, Adam Malik.

Contudo, planos para realizar, hoje, à tarde, uma sessão de boas-vindas na Assembleia foram adiados até segunda-feira.

A delegação chegou às primeiras horas de ontem a Nova York.

VIAGEM DIVERTIDA

Jornalistas americanos da televisão, que acompanharam os membros da delegação chinesa na sua viagem de avião entre Paris e Nova York, revelaram que o chefe da delegação Chiao Kuan Hua riu divertido quando lhe perguntaram o que pensava das histórias publicadas na Imprensa de Nova York sugerido que Kao Ling, o chefe da guarda avançada que chegou à Onu, era um agente secreto.

Walter Konkrite, comentador político e noticiário da CBS disse que os diplomatas chineses se recusaram a ser entrevistados. No entanto, conversaram amavelmente com os jornalistas americanos.

Os membros da delegação também se riram aparentemente divertidos quando lhes foi dito que, no Ocidente, se pensava que Lin Piao, o herdeiro de Mao Tsé Tung, tinha caído em desgraça e poderia mesmo estar morto.

Konkrite salientou, no entanto, que o vice-ministro Chiao Kuan Hua não fez um desmentido categórico de qualquer das insinuações.

Konkrite e mais dois jornalistas americanos foram convidados a fazer a viagem no mesmo avião pelo próprio Chiao Kuan Hua.

Os delegados chineses mostravam-se muito comunicativos, rindo e conversando como se fossem para uma excursão, servindo-se abundantemente do champanhe e do brandy que foi servido às refeições. Alguns deles para se entreterem liam os jornais em francês e em inglês que as hospedeiras distribuíam.

DR. ANTÓNIO MARQUES BATOQUE

Missa do 30.º dia e Agradecimento

Sufragando a sua alma será rezada missa, amanhã, pelas 18 horas, na Igreja de S. Nicolau, desta cidade de Lisboa, agradecendo antecipadamente os seus familiares a amigável presença de todos que ao mesmo piedoso acto se dignem assisitr.

Aproveitam a oportunidade para expressarem inesquecível gratidão a todos quantos se interessaram pelo saudoso finado em todo o período da longa doença que o atingiu e, prevenindo involuntárias e até compreensíveis omissões de memória ou desconhecimento de moradas, ainda a todas as pessoas que antes, durante e depois do respectivo funeral lhes exteriorizaram, por qualquer forma, sentidas condolências.



Dona Idalina Lourenço Ferreira Afonso (FALECEU)

Manuel Lourenço Ferreira, seus filhos Maria Amélia Ferreira Afonso Maia Mamede, seu marido Gabriel Dente Maia Mamede e filhos; Alberto Lourenço Ferreira Afonso e mais família, participam às pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua muito querida esposa, mãe, sogra, avó e parente, o corpo da saudosa extinta encontra-se depositado na capela mortuária da Igreja de São José (Calhabé-Coimbra) de onde amanhã Sábado dia 13, pelas 15.30 horas será trasladado para a Igreja de Mortágua, onde serão rezados os responsos fúnebres e desta para o jazigo de família no cemitério local.

AGÊNCIA ADELINO MARTINS
COIMBRA

Semana 8 a 14 NOVEMBRO SIEMENS



ELECTRODOMESTICOS

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

ENTRADA LIVRE

UMA EXPOSIÇÃO ÚNICA EM PORTUGAL

- Demonstrações práticas de máquinas de lavar roupa e louça por pessoal especializado.
- Novas formas, novas cores em TV: uma experiência para o futuro.
- Apresentação de aparelhagem estereofónica "STEREO QUADRO SOUND" (4 canais).
- A cozinha do futuro: o prazer de cozinhar num fogão que "pensa" por nós.
- Sorteio diário de 3 valiosos electrodomésticos Siemens.
- Brindes a todos os visitantes.
- Serviço de café grátis.

ÚLTIMOS DIAS Uma iniciativa dedicada à dona de casa portuguesa

DIAS ÚTEIS - DAS 19 ÀS 24 HORAS
SÁBADO E DOMINGO - DAS 15 ÀS 24 HORAS

Ellsberg: campanha para acabar com a guerra no Vietnam

LOS ANGELES, 12 (R) — O dr. Daniel Ellsberg, figura central no caso dos documentos do Pentágono, anunciou a noite passada que um novo movimento político será lançado hoje para exercer pressão sobre congressistas, assim como sobre o presidente Nixon, para se acabar a guerra no Vietnam.

O dr. Ellsberg declarou numa conferência de imprensa que manifestações contra a guerra obtiveram êxito no sentido do presidente reduzir o conflito, mas pressão era agora necessária sobre congressistas, que ti-

nham o poder de acabar com a guerra.

O dr. Ellsberg será hoje o principal orador num comício de «fixar uma data», que está a ser organizado por grupos sindicais, étnicos, de comércio, feministas e da juventude.

O dr. Ellsberg foi acusado de roubar documentos do Pentágono sobre o Vietnam e de os utilizar ao divulgá-los à imprensa.

A data do seu julgamento será marcada em 4 de Janeiro.

55.506 MORTOS

WASHINGTON, 12 (F.P.)

O Exército americano perdeu na Indochina 55.506 homens, mas, segundo o Pentágono, todos foram identificados. Não existem, portanto, soldados desconhecidos entre os mortos na guerra do Vietnam. O ministro da defesa americano deu este esclarecimento na altura em que o presidente Nixon depunha um ramo de flores no túmulo do soldado desconhecido, para comemorar o armistício de 11 de Novembro de 1918.

Contrariamente ao que sucedeu em todas as guerras anteriores, os restos mortais dos soldados americanos tombados na Indochina, são todos repatriados.

Multiplicam-se os incidentes entre a Índia e o Paquistão

DACCA, 12 — (A. N. I. e F. P.) — Tropas indianas tentaram ontem infiltrar-se no Paquistão Oriental, por vários locais da fronteira, mas foram repelidas pelo exército paquistanês, soube-se em Dacca, de fonte digna de respeito.

No distrito de Mymensingh, informam da mesma fonte, dois mil «agentes indianos» apoiados por fogo de morteiros e armas automáticas foram também repelidos. As tropas paquistanesas fizeram recuar ainda um grupo de mais de mil indianos que tentava infiltrar-se em Sudhapur, no distrito de Noakhali.

Por outro lado, artilharia indiana bombardeou ontem oito aldeias das regiões fronteiriças entre Comille e Rajshahi. Teriam sido mortos 23 homens, mulheres e crianças e haveria numerosos feridos.

Entretanto, uma forte explosão abalou ontem à tarde o maior centro comercial de Dacca, na Avenida Jinnah. As autoridades informaram que morreram três pessoas e ficaram feridas cerca de quarenta, sete das quais gravemente.

Um hora antes tinha explodido uma bomba no interior da escola secundária feminina de S. Francisco Xavier em Victoria Park, perto de Dacca, não causando vítimas.

Os dois atentados foram efectuados — anuncia-se, pelos partidários separatistas do xeque Mujibur Rahman.

PAQUISTANESES AO ATAQUE

NOVA DELHI, 12 — (F. P.) — Patrulhas do exército paquistanês penetraram em território indiano pela fronteira de Cachemira, declarou ontem um porta-voz do governo de Nova Delhi. As tropas paquistanesas teriam disparado sobre postos fronteiriços, provocando uma troca de tiros. O porta-voz acrescentou que não houve vítimas.

APELO AMERICANO

WASHINGTON, 12 — (A. N. I.) — Preocupados com o aumento dos combates na fronteira entre o Paquistão e a Índia, os Estados Unidos voltaram a apelar para os dois países para que evitem inflamar a situação.

Charles Bray, informador da Secretaria de Estado americana, anunciou ontem que os embaixadores da Índia e do Paquistão foram ontem convocados por Joseph Sisco, secretário de Estado adjunto, que exortou «ambos os lados a tomarem as medidas que julguem necessárias, a fim de pôr termo à situação e a evitar quaisquer acções que agravem o problema».

Temas portugueses em colóquio em Rennes

PARIS, 11 (ANI) — O cinquentenário da instituição do ensino da Língua Portuguesa na Bretanha vai ser comemorado em Rennes, de 16 a 19 de Dezembro, com um colóquio.

Mais de cinquenta comunicações serão apresentadas por professores brasileiros das Universidades de São Paulo e de Belém, e por professores portugueses e franceses.

Será evocada a memória de Chagas Franco, que fez entrar o ensino do Português na Bretanha.

Entre as numerosas comunicações apresentadas, citam-se as que têm por título: «As relações entre Portugal e a Bretanha», «As traduções em Bretão de obras portuguesas», e «Os estudos de Português em Rennes desde 1921».

O colóquio será resumido para publicação em dois volumes.

RED SKELTON DIVORCIA-SE

INDIO (CALIFORNIA), 12 — (F. P.) — O célebre comediante Red Skelton, de 58 anos, pôs uma acção de divórcio contra a sua mulher Georgia, de 50. Estão casados há 26 anos, mas separaram-se em Agosto.

O EGIPTO INSISTE NA MISSÃO JARRING

CAIRO, 12 (FP) — Ao afirmar que o Egipto não negociará qualquer acordo parcial no Canal Suez, enquanto Israel não disser «sim» ao memorando do embaixador Jarring, o presidente Sadat põe de novo a questão do diploma suco. Parece ser este o elemento novo que trouxe o discurso pronunciado pelo presidente egípcio na Assembleia Nacional, discurso este que, por outro lado, confirma todas as posições anteriores do

Egipto.

O memorando que o embaixador Jarring entregara em Fevereiro às autoridades egípcias e israelitas perguntava aos primeiros se estavam dispostos a um acordo de paz com Israel e aos segundos se estavam dispostos a retirar-se dos territórios ocupados em Junho de 1967.

O Egipto respondera afirmativamente, mas Israel não dera

qualquer resposta o que levou o diplomata suco e mediador da ONU, a abandonar, pela segunda vez, a sua missão.

Agora, impondo como condições para eventuais negociações sobre a reabertura do Canal que Israel declare solenemente a sua vontade de se retirar dos territórios ocupados, o Egipto parece querer substituir a malograda mediação dos Estados Unidos pela ONU.

MANIFESTAÇÕES EM JERUSALÉM

JERUSALEM, 12 (R.) — Foram presas ontem dez pessoas, após a Polícia empregar os bastões para dispersar manifestantes que tentavam interromper um espectáculo, nesta cidade, de uma companhia teatral alemã ocidental, participando numa «Semana de Cultura Alemã».

Antes do espectáculo da Companhia Schiller, cerca de 300 manifestantes cuspiram nos espectadores e gritaram improperios, quando eles chegaram ao auditório da Universidade Hebraica.

Registaram-se cenas de pugilato entre espectadores e os manifestantes e a polícia interveio para dispersar os últimos.

Depois, durante o espectáculo, manifestantes atiraram ovos contra os actores, distribuíram panfletos e gritaram novamente improperios.

Noutra manifestação, um grupo de antigos combatentes, alguns usando fatos rasgados de campos de concentração, fez um protesto ordeiro, empunhando bandeiras e cartazes.

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

TEMPORADA DE CONCERTOS
1971-1972

3.º CONCERTO

1.ª Sinfonia, de Brahms
A Biosfera (1.ª audição), de
Marios Nobre
O Descobrimento do Brasil
(1.ª audição), de Heytor Villa
Lobos

MAESTRO — Alceo Bochinno

18 de Novembro de 1971 —
21.45 h. - (Grupo B/10 anos)

21 de Novembro de 1971 —
16 h. - (Grupo A/6 anos)

4.º CONCERTO

Pastoral, de Ivo Cruz
1.º Concerto para Piano, de
Liszt
Burlesca para Piano,
de Strauss
Pássaro de Fogo,
de Stravinsky

MAESTRO: Silva Pereira

PIANISTA: Sérgio Varela Cid

2 de Dezembro de 1971 —
21.45 h. - (Grupo B/10 anos)

5 de Dezembro de 1971 —
16 h. - (Grupo A/6 anos)

BILHETES A VENDA NO TEATRO

COMPANHIA DO TEATRO MUNICIPAL

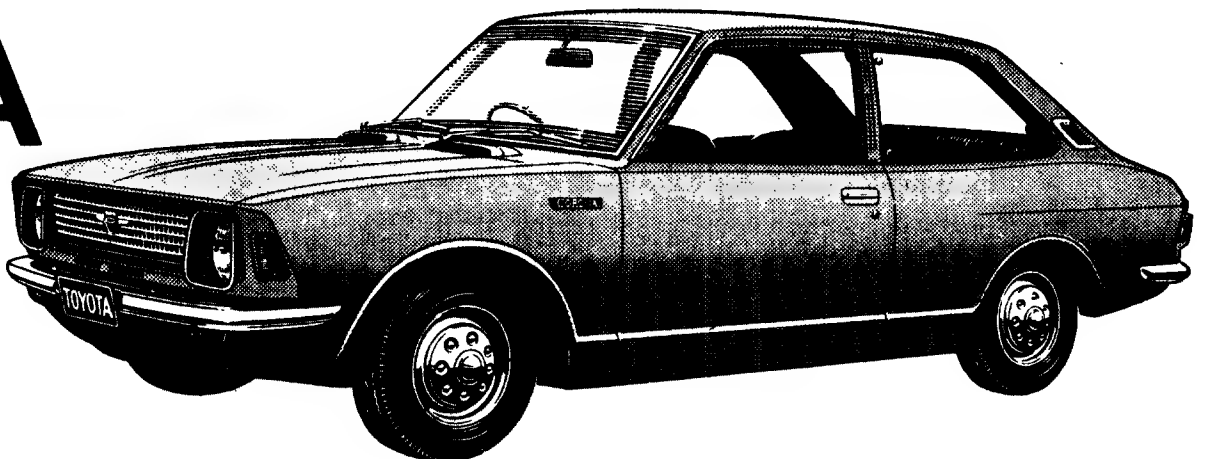
«A SALVAÇÃO DO MUNDO»,
de José Régio

Encenação de COSTA FERREIRA

A ESTREAR NA 2.ª QUINZENA DE NOVEMBRO

Grupo C — 14 anos

COROLLA
TOYOTA
EM EXPOSIÇÃO



veja-o das 9h às 24h de 12 a 15 do corrente no stand da

EM LISBOA: AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 17-A Tels. 52316 - 52241

Transmotor



Como Com Certeza Compreendem
Conversar do TOYOTA COROLLA 1200 só em
... é quase impossível

- Comodidade e conforto não levantam problemas neste Compacto que cresceu para melhor
- Caber lá toda a família
- Cilindrada de 1200 cc
- Cavalos 73
- Compressão é de 9:1
- Entelha nas performances
- Heio de beleza nas novas linhas
- Classe luxuosa e familiar-desportiva
- Custo baixo
- Conselho
- Comparar Cuidadosamente qualidades e preços
- Comprar o TOYOTA COROLLA 1200
- Claro!

Segurança - aqui hesitamos entre escrever Segurança para manter os ou escrever com S Mas o que interessa são os travões de disco à frente, a estabilidade, os pneus radiais e o tablier acolchoado.



TOYOTA COROLLA 1200

TOYOTA - veio para ficar

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.

Concessionários em todo o país com assistência de serviço e peças.

sonarte 10122

Quantos porcos há?

VAI PERGUNTAR A JUNTA DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários preocupada com a desvalorização verificada no preço dos suínos, irá proceder, através dos Grêmios da Lavoura, ao 2.º inquérito do corrente ano sobre a existência de animais desta espécie até 31 de Outubro findo.

Segundo o «Boletim Informativo» daquele organismo, os criadores de suínos não correspondem como deveriam a estes inquéritos, único meio seguro de que o Governo dispõe para saber com o que pode contar para o abastecimento público e qual a capacidade de laboração das unidades industriais em função de ofertas de certo volume.

BODAS DE OURO DE UM CURSO COMERCIAL

Os alunos do Curso Comercial de 1917/1921 da Escola Académica vão comemorar, amanhã, as bodas de ouro daquele curso. Às 12 horas será celebrada missa, na igreja de S. João de Deus, por alma dos discípulos falecidos, seguindo-se, no hotel Lutécia (às 13 horas), um almoço de confraternização.

As inscrições podem ser feitas na rua D. Estefânia, 195-1.º. Dt.º ou na Rua João Saraiva, 28 e 28-A, em Lisboa, ou pelos telefones 43280 e 711972.

EM CORUCHE O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO CAFÉ-RESTAURANTE LUSITANO.

Acontece que muitas vezes, supondo-se, embora erroneamente, não haver carne bastante para o regular abastecimento do País, faz-se uma importação, e os preços voltam a descer apenas por algum tempo.

Apesar da febre africana que dizima suínos aos milhares, a J. N. P. P. está convencida de que temos possibilidades de nos autabastecermos de carne de porco, sem necessidade de recorrer aos produtores estrangeiros, admitindo mesmo à volta deste problema se movem certos interesses que impedem a sua normalização.

Entretanto, sabemos que no Alentejo, contrariando os métodos usuais, está a verificar-se o abate maciço de sobreiros e azinheiras, descurando-se a criação dos suínos à base da bolota, ao mesmo tempo que se incentiva um tipo de alimentação por meio de farinhas e de outros preparados artificiais.

ESTE TEMPO DE AMARGURA

Três vezes consecutivas tomou o pulso magro e esverdeado, com aquela humidade pegajosa das doenças antigas.

Três vezes consecutivas se convenceu de que o único remédio era ficar exactamente onde estava, sem um passo sequer, para onde quer que fosse.

Estava decidido: ia permanecer ali, sem um gesto, sem uma palavra, até que alguém tomasse a iniciativa de o levar a um sítio qualquer, onde pudesse finalmente ser assistido.

Dores, não estava bem certo de as ter, era bem pior do que isso, era um frio áspero, insuportável, pelo corpo todo. Uma espécie de vingança, vinda não se sabe de quem. Inimigos não os tinha — disse-nos mais tarde — dava-se bem com toda a gente. A harmonia era aliás o seu lema, o ponto crucial do seu código de honra.

Cento e vinte e tantas pulsações, e uma chuva miudinha a bater-lhe em cheio na cara.

De manhã tinham-lhe garantido que não ia chover nos tempos mais próximos. Porque havia ele de duvidar de palavras dos outros. Agora com

cento e vinte e tantas pulsações (ou seriam cento e cinquenta?) enterrava as unhas na palma da mão e seguia com os olhos turvos de cansaço os automóveis que circulavam na avenida a grande velocidade. Os automóveis não dão tréguas aos olhos das pessoas, andam de um lado para o outro, furiosamente, como se quisessem convencer-se das vantagens do seu próprio movimento.

Horas antes apeteceira-lhe ir ao cinema. Não que gostasse dos filmes dos actores anunciados com letras volumosas nos letreiros iluminados. Apesar de estar a apodrecer lentamente, sabia muito bem distinguir o bom do mau, o tecnicamente perfeito do feito-para-vender.

Em tempos viajara muito, andara desvairadamente de país para país, de cidade para cidade, com o desejo de conhecer pessoas, de inventar situações, de decorar nomes e datas, de estar por dentro de tudo até à última gota. Falhou. Paciência. Nem sempre se pode sair vencedor e quem não se conforma afunda-se nas lágrimas.

mas, ou nesse prazer doloroso de ter os dentes enterrados na carne até fazer sangue. Paciência: seria uma espécie de maldição.

Cento e trinta e tantas pulsações, as pernas dormentes, a boca seca e aquela maldita picada no lado esquerdo a vergá-lo aos poucos. Depois fez como os comandantes dos galeões em véspera de naufrágio: alijou a carga. Pegou na garrafa de brandy que levava no bolso do casaco colada ao bilhete de identidade e atirou-a para um canteiro, ali mesmo na avenida, nas barbas de toda a gente. Um homem de meia idade, com uma pasta debaixo do braço, pediu-lhe lume e depois afastou-se satisfeito, com uma pasta debaixo do braço, pediu-lhe lume e depois afastou-se satisfeito, com o fumo a entrar-lhe pelas narinas, no fim dum dia de trabalho.

Talvez lhe apeteceira ir a uma revista. Gostava de revistas. Mas com cento e sessenta pulsações e aquele fogo nos olhos. Podia pelo menos ver os cartazes.

por José Jorge Letria

Na avenida o ardor dos olhos transformou-se em travagem colectiva, em ruído de chapa contra a carne, em poça de sangue, em sirene intermitente de ambulância.

No banco do hospital confessou-nos que não tinha, nunca tivera inimigos, enquanto um homem, enfiado num impecável feto cinzento, roía as unhas e declarava a um agente da polícia:

— O trânsito estava aberto e ele meteu-se à frente do carro, sem mais nem quê...

Quando o levaram para a sala de observações tinha a cara ensanguentada e um sorriso quase imperceptível nos lábios:

A enfermeira aproximou-se então com o seu passo miudinho de profissional cuidadosa e acrescentou:

— Se o senhor é dos jornais pode reservar-lhe quatro linhas na necrologia. Nem sabemos que idade tinha.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, o soldado número 12578769, Eduardo José da Silva Dias, natural de Macedo de Cavaleiros, filho de Hipólito dos Reis Dias e de Cândida Augusto da Silva, e, na província da Guiné, os soldados-milícia n.º 596/65, Amado Uri Jaló, e n.º 18/69, Braima Jaló, ambos naturais de Nova Lamego.

BISSAU, 11 — (L.) — Morreu na Guiné, por acidente de viação, o soldado pára-quedista Armindo Matias Felisberto, natural de Vila Nova de Caxela, Vila Real de Santo António, filho de João Felisberto e de Claudina Matias.

Por desastre faleceu também nesta província o soldado milícia António Indani, natural de Bissorá.

LOURENÇO Marques, 11 — (L.) — Por desastre, faleceu

em Moçambique o furriel miliciano Manuel Rodrigo Soares Capela, natural de Grijó Vila Nova de Gaia, filho de Manuel Oliveira Capela e de Ana Soares da Conceição.

No Hospital Regional de Coimbra, faleceu, por doença, o soldado Manuel Galvão Eira, natural da Portela, Arcos de Valdevez, filho de Francisco Dias da Eira e de Deolinda Silva Galvão, que fora evacuado de Moçambique.



PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

TV SALORA

- qualidade excepcional
- imagem e som incomparáveis
- altamente transistorizado
- moderníssima técnica • construção modular

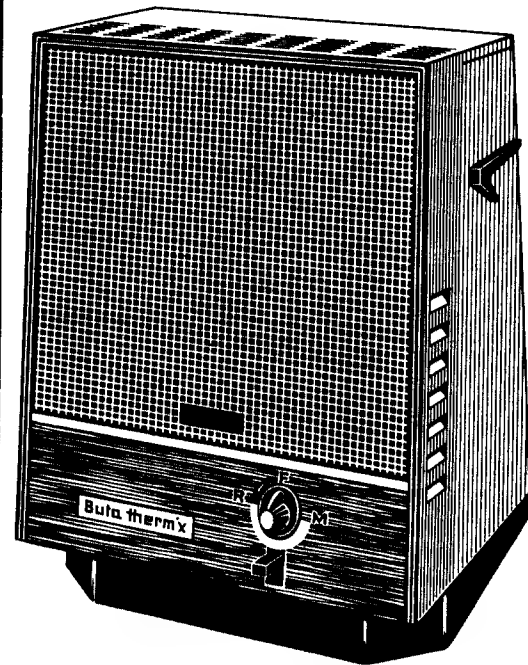
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS • RAFAEL BURGUETE, LDA. • LISBOA—PORTO

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

BUTA-THERM'X

O CALORÍFERO DO NOSSO TEMPO!

UM PRODUTO FRANCÊS DE ALTA QUALIDADE



Transforma o gás (butano ou propano) directamente em calor, sem queimá-lo, eliminando assim definitivamente chama, fumo, cheiro e perigo.

Espalha o calor uniformemente por toda a casa sem zonas frias.

NÃO É PERIGOSO PARA AS CRIANÇAS

BUTA-THERM'X

(COM PLATINA NO PAINEL)

significa calor mais intenso, instantâneo, regulável à vontade, não tóxico.

DAMOS DOIS ANOS DE GARANTIA EFECTIVA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
RUA DOS DOURADORES 43 TELEF 361545 LISBOA
RUA DE STO ANTONIO 208 TELEF 25581 PORTO

HOTEL ESPADARTE

A Gerência participa aos seus estimados clientes que os serviços de restaurante e bar se encontram encerrados no próximo Domingo por motivo das instalações estarem reservadas para um banquete.

LOJA — ALUGA-SE

Para Bancos, Snak-Bar, Supermercados, etc. Com ou sem garagem privativa, grandes montras, sem trespasse a estreir. Informa e mostra no local o próprio.
Rua Rodrigo da Fonseca n.º 9 em Lisboa (junto à Rua do Salitre)

PAPELARIA

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66.

ALUGA-SE

Para escritórios, Comércio, Advogados, Consultórios, etc., com 2 e 3 casas assoalhadas, alcatifadas, ar condicionado, paredes revestidas a madeira exótica e todas as exigências modernas, rendas acessíveis.

Mostra e informa no local, Rua Rodrigo da Fonseca n.º 9, em Lisboa (junto à Rua do Salitre).

PRÉDIO — VENDE-SE

Junto ao Marquês do Pombal, construção e acabamentos de grande luxo, com frentes a vidros de cor rochedo e katacalor de importação belga, alumínio e mármore Marina de Carrara, todos os inquilinos; revestidos a madeiras exóticas nas paredes, alcatifas e ar condicionado. Todo alugado, venda ao juro de 6,5 %, pode-se fazer escritura de venda imediata, somos os próprios, resposta a este jornal ao n.º 928

PRÉDIO BAIRRO SANTOS

Const. cimento armado, ent.ª a mármore, com. de 4 pisos, hab. de 3 e 4 ass., coz., c/ banho, desp.ª e hall. Alugado c/ rendas baix. PREÇO 1.350.000\$.

MOSTRA E TRATA «A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

PRÉDIO CAMPO DE OURIQUE

Construç. cim. armado, revest. a marmorite, ent.ª a már., comp. de 6 pisos, 12 inquil. habit. de 3 div. ass., coz., c/ banho. Alugado c/ rendas baixas. PREÇO 3.340.000\$.

MOSTRA E TRATA «A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6 - 328232/3 - 361756

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem 150 contos?
Tem 500 contos?
Tem 1.000 contos?

ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE
APARTAMENTOS
DE J. PIMENTA, S.A.R.L.



e obterá
um bom
rendimento

Informações:

J. PIMENTA, S.A.R.L.

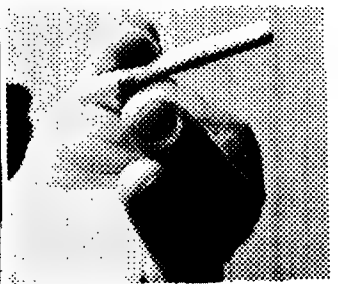
LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15
Telef. 45843 - 47843

QUELUZ: EDIFÍCIO SEDE: R. António Enes, 25
Telef. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades:
CASCAIS * PAÇO DE ARCOS * LISBOA
REBOLEIRA



COMO DEIXAR DE FUMAR



Há muitos tipos de fumadores, e cada caso tem diferente solução. Conheça o tipo a que pertence, e ser-lhe-á mais fácil deixar de fumar.
Leia o método que lhe interessa nas Seleções do Reader's Digest de Novembro.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica, no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

2.º Sector - Conselho de Lisboa: Cruz das Oliveiras e imediações. (das 8 às 12 horas). 2.º Sector - Parque Infantil do Alvi- to e imediações. (Das 8 às 12 horas). 3.º Sector - Bairro da Serafina (todo) e imediações. (Das 8 às 12 horas). 6.º Sector - Praça da Alegria entre 15 e 35. (Das 8 às 12 horas). 8.º Sector - Rua Centro Cultural 7-A e 7-B e Bombeiros. (Das 8 às 12 h). Trav.ª Henrique Cardoso (toda). (Das 8 às 12 horas). 10.º Sector Rua Frei Amador Arrais, n.ºs pares, P.ª Gonçalo Tranco- so, Rua António Ferreira (toda). (Das 8 às 12 horas).

1.ª ZONA - Concelho de Sin- tra: Carrasqueira, Pero Pinheiro de Baixo, Pero Pinheiro (parte). (Das 8 às 14 horas). 2.ª ZONA - Mem Martins: Rua da Capela, Rua das Vargens, Rua Salvador Correia de Sá, Est.ª de Mem Martins, Rua da Eirinha e imediações. (Das 8 às 14 horas). 3.ª ZONA - Queluz: (Bairro Queluz Ocidental). (Das 8 às 14 horas). 4.ª ZONA - Magoito. (Das 8 às 14 horas). 5.ª ZONA - S. Marcos. (Das 8 às 14 horas). 6.ª ZONA - Lopus, Granjal, Quinta dos Borges, Alto da Abe- lheira e imediações. (Das 8 às 14 horas).

7.ª ZONA - Concelho de Cas- cais: Biscaia. (Das 8 às 14 ho- ras).

8.ª ZONA - Concelho de Ma- fra: Encarnação. (Das 7 às 15 horas).

9.ª ZONA - Concelho de V. Franca: Est.ª de Arruda, Est.ª de A dos Loucos, Est.ª Nacio- nal-10, Est.ª Suberra. (Das 8 às 14 horas). 10.ª ZONA - Ver- delha, Portagem da Auto Estrada Norte de Alverca. Alverca (parte) e Cumeira. (Das 8 às 14 horas).

11.ª ZONA - Concelho de ALENQUER: Cheganças, Ota, Abri- gada, Espiçandeira, Meca, Ca- tém, Canados, Bugarreos, Esta- lagem. (Das 8 às 14 horas).

12.ª ZONA - Concelho de Santarém: Vila Chã de Ourique. Vale de Santarém. (Das 8 às 14 horas).

13.ª ZONA - Concelho de Oeiras: Brandoa (toda). (das 8 às 14 horas).

14.ª ZONA - Concelho de Loures: Pontinha: Rua Victor Carlos e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3 vantagens
a mais para
você comprar
o seu televisor

GRUNDIG na **Dardo**

além do preço, claro!

- 1 - Assistência técnica no próprio dia do pedido ou dentro das 24 horas seguintes.
- 2 - Satisfação completa do cliente ou reembolso do seu dinheiro nos três primeiros dias.
- 3 - Oferta duma alcatifa Meraklon para a sua sala de TV



SEM
ENTRADA
36
MESES PARA
PAGAR!

* Novos modelos
acabados de lançar no mercado.

visite qualquer das lojas

Dardo

QUEM COMPRA NA DARDO ACERTA NO ALVO!

LOJAS DARDO
Av. da Liberdade, 131 • Rua S. Bento, 55 • Av. Almirante Reis, 124
P. de Londres, 7 • Rua D. Estefânia, 193 • Rua 1.ª de Maio, 146 - A
R. Gonçalves Crespo, 26 - A



Neve nas estradas da Beira

Frio e neve nas Beiras

WISEU, 12 - Caiu neve em Lamego, já nevou em Mangualde, Montemuro tem neve e a Serra da Estrela apresenta o aspecto interessante dos primeiros nevões que atraem centenas de amadores dos desportos da neve ou simples turistas.

Quer dizer que, nesta altura

do ano, a neve cobre já, um pouco por toda a enorme cordilheira, os montes que se erguem sobre o dorso e nos vales da Estrela, mas de modo especial a estrada da Covilhã.

Por outro lado, o frio é intenso, acusando o termómetro temperaturas negativas em várias localidades beirãs.

Grêmios do Comércio vão encontrar-se na Covilhã

COVILHÃ, 12 — Vai decorrer nesta cidade, nos dias 27 e 28 do corrente, o I Encontro dos Grêmios do Comércio do Centro do País. O programa foi agora revelado na sede do Grémio de Comércio da Covilhã, Belmonte e Penamacor, pelo respectivo presidente, sr. Victorino de Almeida Bonina, e inclui, entre outras manifestações, um colóquio sobre temas sociais, corporativos e económicos, com leitura e discussão de

teses. Este colóquio terá início às 14 e 45 de sábado, 27, e terminará com a leitura das conclusões no domingo, pelas 12 horas.

Do programa fazem parte um jantar oferecido pelo presidente da Câmara Municipal às entidades oficiais e direcções dos Grêmios participantes e um almoço de confraternização dos congressistas, além de um passeio à Serra da Estrela, na tarde do dia 28.

Novos corpos gerentes da Acadêmica do Barreiro

BARREIRO, 12 - Na última assembleia geral da Associação Acadêmica do Barreiro procedeu-se, com fraquíssima participação dos sócios, à eleição dos novos corpos gerentes da colectividade.

Por 16 votos a favor, 1 contra e 3 abstenções, foram eleitos: para a assembleia geral, Carlos Alberto Maurício da Costa Lopes, Walter José Contreiras e Maria Leonor Rodrigues Rolo Duarte. Para o conselho fiscal, Manuel Buxo da Trindade, José Paulo Xavier Marques e João

Manuel Pereira Gama. Para a direcção, Joaquim António Correia Porfírio, Luís Miguel Ferreira da Luz, José Marcelino Correia Castanheira, José Carlos Moreno da Fonseca e José Fernando Isidoro Lopes; e ainda João Manuel Eusébio Lopes de Sousa (Bar) e Adelino Carlos Tavares (secção cultural).

A Assembleia deliberou que passariam a pertencer ao Conselho Académico os associados Fernando Manuel Fragoso Rodrigues Marques e José Manuel Lopes Carreira.

CAÇADORES CONDENADOS

BRAGANÇA, 12 - No Tribunal Judicial da vizinha comarca de Vinhais, foram julgados e condenados, por prática de caça em época de defeso e utilizando meios proibidos, os seguintes indivíduos: Francisco António Gonçalves, viúvo, de Cavages, Vale de Janeiro, daquele coelho, por transportar um coelho do monte (cinco dias de prisão, substituídos pela multa de 12\$00 por dia, perfazendo a multa total a importância de 560\$00); João Laureano Dias, viúvo, de Vale de Janeiro, por se dedicar à caça de perdizes

com «boizes» (multa global de 1.540\$00); Francisco António, casado, de Alvarados, por se dedicar à caça de coelhos com ratoeiras (40 dias de prisão, substituídos pela multa de 10\$00 por dia, totalizando a multa a importância total de 1.400\$00).

Instituto Britânico

Como complemento à exposição de Gravuras Originais do artista Merlyn Evans, patente no Instituto Britânico, serão realizadas duas sessões de cinema com filmes alusivos à actividade artística, incluindo a da gravura, na Inglaterra. As sessões terão lugar hoje, pelas 18 horas, e na terça-feira, pelas 18 e 30. A entrada é livre.

A UNICOOPE foi admitida na Aliança Cooperativa Internacional

O «comité» executivo da Aliança Cooperativa Internacional decidiu admitir como membro a UNICOOPE, organismo português que agrupa já a maior parte das cooperativas de consumo do País. A Aliança Cooperativa Internacional é uma organização mundial a que pertencem sociedades cooperativas de mais de sessenta países das mais diversas latitudes e com variáveis formas de governo.

Esta admissão da UNICOOPE significa, antes de mais, um importante passo para o indispensável intercâmbio de experiências cooperativas a nível internacional. Ao mesmo tempo, significa a quebra de um isolamento que se mantinha há longos anos, pois, existindo desde 1895, a Aliança Cooperativa Internacional não tinha actualmente entre os seus membros

qualquer organização portuguesa, apesar de já em tempos ter estado inscrita a Cooperativa do Povo Português, por um período relativamente curto.

A Aliança Cooperativa Internacional, cujos fins principais são a divulgação dos métodos cooperativos e a promoção de

cooperação entre os povos para um desenvolvimento que visa o bem-estar da Humanidade, filia hoje mais de 250 milhões de cooperadores, englobando todos os ramos de cooperativismo: consumo, produção, crédito, habitação, pesca, artesanato, seguros, etc.

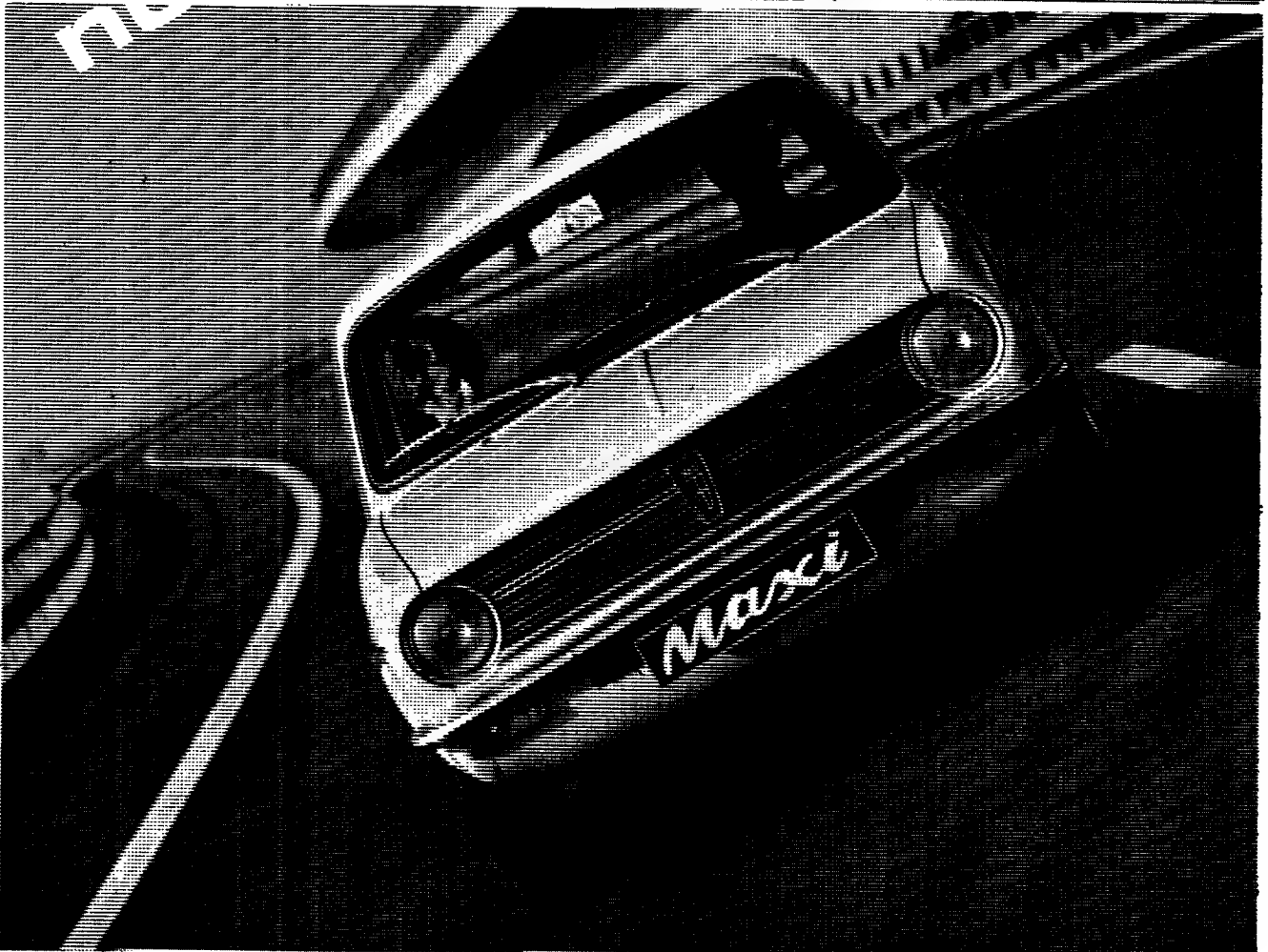
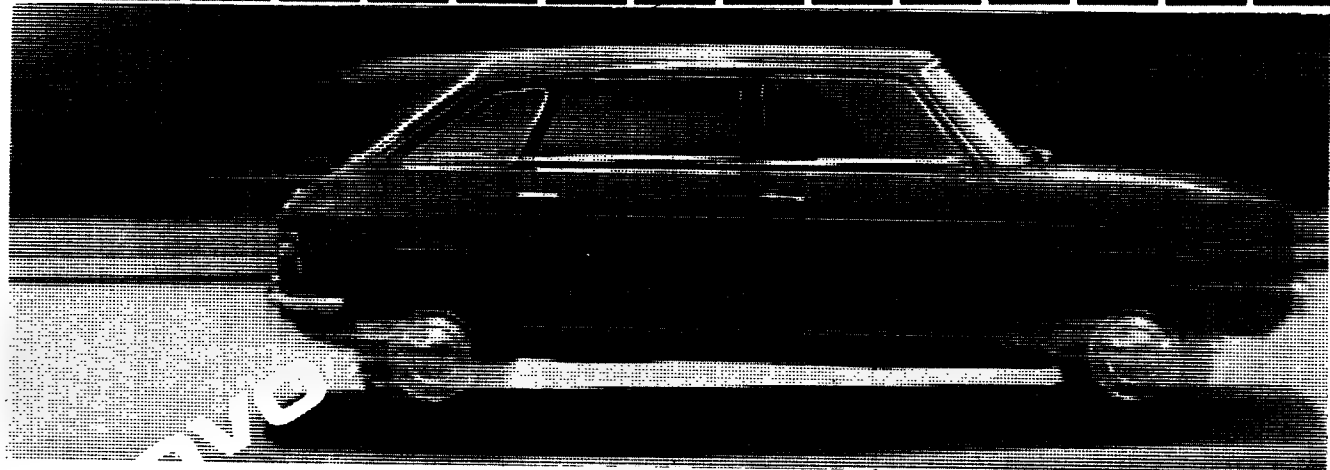
Aniversário da morte de D. Henrique

SAGRES, 12 — Realiza-se amanhã, como já havia sido anunciado, as comemorações do 511º aniversário da morte do Infante D. Henrique, com o patrocínio de altas entidades civis, militares e eclesiásticas do Algarve.

As cerimónias têm início às 10 e 30, com uma concentração no Promontório de Sagres, seguindo-se a exibição do filme

«Henrique o Navegador»; às 11 e 40, na Capela, serão declamados trechos de «Mensagem», de Fernando Pessoa, por dois alunos do Liceu de Faro, encerrando-se as solenidades com uma missa celebrada pelo bispo do Algarve.

O ministro da Marinha faz-se representar nas comemorações pelo contra-almirante Jaime Monteiro de Barros.



AUSTIN
Maxi
1750

71AMX-06

SEGURANÇA-TRACÇÃO DIANTEIRA COM MOTOR TRANSVERSAL E SUSPENSÃO "HYDROLASTIC" * CONFORTO-TODOS OS BANCOS RECLINÁVEIS VERSATILIDADE-5 PORTAS, CONVERTÍVEL EM "STATION" * ECONOMIA-5 VELOCIDADES * ESPAÇOSO, PRÁTICO E ELEGANTE.

DIST. GERAIS: J.J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L. LISBOA • PORTO ÉVORA • BRAGA • SANTARÉM • MATOSINHOS - AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

- STANDS - EM LISBOA:

R. ALEX. HERCULANO, N.º 4

AV. DA REPÚBLICA, N.º 36-A

R. TOMÁS RIBEIRO, N.º 50-A

Suíça, 2 - Portugal, 0 no torneio de juniores da U. E. F. A.

...MAS OS PORTUGUESES FORAM MELHORES

GENEVA - (E) - Até parece «aquela» história. Lembra-se não é? O relato, quíçá, crónica, do jogo entre as equipas X e Y feito por um fervoroso adepto dos X uma excelente exibição, prenhe de velocidade, de intencionalidade, de capacidade penetrativa, de força construtiva. Eles, os XX, iam por ali abaixo que aquilo era mesmo uma galopada emocionante varrendo o campo, enchendo o dito de classe e de jogo. E então, sem se saber bem como, os YY, os YY encurralados, dominados, espartilhados... marcaram um golo! Ah, mas então sim, então é que foi! Os XX reagiram. Fortemente. Denodadamente. Vibrantemente. Irresistivelmente. Eles pareciam setas apontadas rumo às balizas contrárias. Atacaram. Massacraram. Galvanizaram. Foram grandes, foram eles. Deram o espectáculo de uma equipa determinada, personalizada, dotada do tal querer que só não é poder por uma unha negra! Esperava-se um golo de patente X a qualquer momento — um golo que aquilo que se via tornava latente, premente, inevitável... E foi então que contra a corrente, contra as correntes todas, os YY marcaram novo golo! Perfeitamente incrível, injusto, in... — outras coisas! Ah, mas então... Resumindo: o encontro terminou com o resultado em 2-0 favorável aos YY.

ALCAINS

PASSA A VILA

Um decreto do Ministério do Interior, publicado no «Diário do Governo» de hoje, eleva à categoria de vila a povoação de Alcains, sede da freguesia do mesmo nome, do concelho de Castelo Branco.

Mas deixemo-nos de histórias e vamos ao jogo. Que, aliás, também tem a sua história e se conta em breves linhas. Não podem substituir dúvidas quanto à superior produção de jogo dos juniores portugueses frente aos helvéticos. Produção de jogo, que não de golos — que estes foram de produção suíça. E, afinal, aconteceu o que tantas vezes sucede em futebol: uma equipa a jogar (a portuguesa) e outra a marcar (a helvética).

ca). Na diferença e no porquê, o «ferrolho». Um ferrolho em cuja interpretação os suíços são mestres. E que às vezes resulta, como agora.

Não poderá dizer-se, é evidente, que a vitória suíça tivesse sido totalmente imerecida. Que não foi. Cada uma das equipas jogou os seus trunfos e obteve os seus resultados. Só que os helvéticos foram melhores na feição feia e destrutiva do seu futebol que os portugueses na toada construtiva e bonita do «association» que desenvolve-ram. Melhores e mais felizes, que essa coisa subjectiva mas real chamada sorte do jogo nunca esteve com a gente. E sabe-se, todos sabem, como isto da sorte influi.

De qualquer modo, considerando os factos e introduzindo nestes aquilo que suíços e portugueses mostraram no relvado de Charmilles, temos que os 2-0 agora verificados não podem tomar-se, para já, como irremediáveis com vistas à eliminação. A equipa portuguesa tem todas as possibilidades de anular em Lisboa (Tapadinha) a desvantagem que trouxe de Genebra. Mas para isso impõe-se que

mantenha a toada de ataque aberto — e não, por vezes, afunilado — que caracterizou a sua exibição de ontem; e sobretudo, que tenha sempre presente o facto do «ferrolho» helvético não ser estático. Que não é. Que se desfaz, aqui e além, para se transformar em botes de contra-ataque suficientemente perigosos para resultar. Como resultaram. Mas que, em valor firme, a selecção da gente tem reais possibilidades para retribuir à Suíça a derrota sofrida, isso tem. Basta acertar o passo e corrigir os erros agora cometidos. Que nem sequer foram muitos.

AS EQUIPAS E OS GOLOS

Perante cerca de 2 500 espectadores e sob a direcção (sempre certa) do árbitro francês Robert Wurtz, as equipas alinharam:

SUIÇA — Berbig; Conz, Gunter, Iselin e Muller; Marin, Ripamonte e Gross; Rossi, Foglia e Zwahlen.

PORTUGAL — Quim; Ramalho, Olhinho, Minervino e Espírito Santo; Shéu, Rudolfo e «Pedroto»; Vítor, Vital e Rodrigo.

SUBSTITUIÇÕES: Rodrigo por Zenha (61 m.), Vital por Zenha (68 m.), Fógia por Ernest (62 m.) e Zwahlen por Ruppen (73 m.).

UM-ZERO. Aconteceu aos quinze minutos, já quando o «onze» português dominava claramente as operações. Contra-ataque rápido dos suíços com Ripamonte a surgir bem colocado e a disparar forte, sem possibilidades para Quim.

DOIS-ZERO. Aos 58 minutos. Excelente progressão de Foglia e passe «de bandeja» para Rossi, que não teve quaisquer dificuldades em bater o guarda-português.

Resta salientar o labor individual de Minervino (o melhor jogador em campo), seguido de «Pedroto», Rodolfo e Shéu. Isto numa equipa que — repetimos — se houve com agrado, mostrando esquematização e conjunto.

A chegada da comitiva portuguesa a Lisboa verifica-se esta tarde. O jogo da segunda «mão» será realizado no Campo da Tapadinha no próximo dia 1 de Dezembro.



«Very good, Ms. Dor. Very good!»

CASA DO POVO DO SUL DA FEIRA

Foram aprovados oficialmente os Estatutos da Casa do Povo do Sul da Feira, concelho de Feira.

Abraçando as freguesias de Arrifana, onde tem a sede, Escapães, Milheirós de Poiares, Romariz, Pigeiros e Vale, o novo organismo corporativo terá cerca de 270 sócios efectivos e 1100 contribuintes.

ESTUDANTES CONDENADOS

Terminou ontem, ao princípio da noite, no Tribunal Pleno Criminal da Boa Hora, sob a presidência do desembargador Morgado Florindo, ocupando a bancada da acusação pública o dr. Costa Saraiva, o julgamento dos estudantes Joaquim Maria da Conceição Nunes, natural de Tomar, aluno do 2.º ano da Faculdade de Ciências de Lisboa; João Carlos Martins Brandão Esteves, da Guarda, solteiro, do 3.º ano de Engenharia da mesma Faculdade; Fernando Rodrigues Duarte Elias, de Lagos, do 2.º ano do Instituto Industrial de Lisboa; Paulo António Clemente Gonçalves Neves, de Lisboa, solteiro, do 3.º ano da Faculdade de Ciências de Lisboa; Júlia Maria da Cruz Tavares Meireles, de Évora, solteira, do 1.º ano de Engenharia Mecânica, e Maria Antónia Trigueiros de

Castro Carreiras, de Torres Vedras, solteira, do 1.º ano de Matemáticas.

Eram acusadas de, no dia 25 de Maio deste ano, cerca das 19 horas, terem distribuído junto do portão da Faculdade de Ciências, as pessoas que ali passavam, panfletos intitulados «Comunicado dos Estudantes à População». O Ministério Público, na sua acusação, acentuava que o «comunicado» injuriava ou ofende a honra e a consideração devida ao Governo português.

O tribunal condenou-os a todos, com excepção do Fernando Rodrigues Duarte Elias, que foi absolvido, nas penas, em relação a cada um, de dois meses de prisão, igual tempo de multa de 30500 por dia, 1 000500 de imposto de justiça e na suspensão de direitos políticos por três anos. Estas penas ficaram, porém, suspensas por 3 anos.

INQUÉRITO AOS ACIDENTES FERROVIÁRIOS EM NAMPULA

LOURENÇO MARQUES, 12 - (L) - Iniciou-se o inquérito organizado pela Direcção dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes, com vista ao apuramento das responsabilidades nos dois acidentes ferroviários consecutivos, registados ontem na linha de Nacala, em consequência do qual há a lamentar oito mortos e perto de uma centena de feridos, além de um sector da linha destruindo, uma carruagem de passageiros totalmente desfeita, três outras danificadas e duas automotoras também praticamente desfeitas.

O primeiro desastre verificou-se com um comboio especial, saído de Nampula às 6 horas, tendo a composição de passageiros descarrilhado a 14 quilómetros daquela cidade. Deste acidente resultou a total destruição de uma carruagem e consideráveis danos em outras três, verificando-se ferimentos em 23 passageiros, três dos quais com fractura, pelo que ficaram internados no hospital de Nampula. Ficaram ainda desmantelados cerca de duzentos metros de via férrea.

Entretanto, tomadas as providências para o transporte dos passageiros ilesos, tal missão veio a caber a uma automotora.

Porém, ao quilómetro 23 de Nacala, um vagão de uma composição que seguia à frente da automotora, e que havia partido da Nampula meia hora antes do comboio sinistrado, numa subida desprende-se da composição, recuando a grande velocidade em direcção à automotora e acabando por chocar com ela, fazendo-a saltar da linha e destruindo-a por completo.

O maquinista da automotora foi a primeira vítima. Morreu no desastre com mais sete passageiros, registando-se ainda cerca de setenta feridos, alguns dos quais em estado grave.

Dr. António Marques Batoque

Missa do 30.º dia

Pelas 18 horas de amanhã, 13 de Novembro (data em que o saudoso extinto completaria, se fôsse vivo, 70 anos de idade), se fôsse vivo, 70 anos de idade), na Igreja de S. Nicolau, desta cidade de Lisboa, será rezada missa de sufrágio, da qual será celebrante o Reverendo Padre João Maria Gomes Trindade, prior daquela freguesia.

ARQUIVO

VOLEIBOL: O Futebol Clube do Porto propôs, ao Istambul, as datas de 4 de Dezembro (na Turquia) e 11 de Dezembro (em Portugal) para os seus jogos repetantes à «Taça dos Campeões Europeus».

TÉNIS: 5085 praticantes estiveram, durante Outubro, nos campos do Estádio Nacional. E o campeão Alfredo Vaz Pinto estará presente no torneio de Vale de Lobo.

PALESTRAS: Hermínio Domingos e José Mateus Barreirinhas falam amanhã (21 e 30) na Comissão Distrital dos Arbitros de Futebol de Coimbra sobre as leis do jogo.

DOCUMENTAÇÃO: O Centro criado pela D. G. D. no I. N. E. F. mudou as instalações para a Rua de S. Jorge, 2 (à Estrela). Os estudiosos podem lá ir.

DILETANTES: Gente dos jornais vai no sábado, pelas 15 horas, dar uns pontapés na bola para o campo do Oriental. Cá da casa a agenda marca esse serviço o Assis Pacheco, Mário Zambujal, Silva Pinto e Ribeiro Cardoso. Parece que a tarefa é aguentarem-se uns minutos perante os «Parodiantes de Lisboa». Único lenitivo: depois desta *embrulhada* raparigas dos teatros correrão um bocadinho atrás do couro simulando jogar futebol.

J. Pimenta S.A.R.L. regressou de Angola

Regressou de Luanda, onde permaneceu alguns dias, o sr. João Pimenta, presidente do Conselho de Administração das empresas J. Pimenta, S. A. R. L.

Aquele industrial deixou em exposição, naquela cidade, um apartamento-tipo, em propriedade própria, situado num local privilegiado, na Rua Eng. Artur Torres, n.º 17 (a Serpa Pinto).

Tal como na Metrópole, o público interessado quase formou bicha para visitar o que é inédito em Angola pois, na verdade, é a primeira vez que ali figura na sua real dimensão e com o devido arranjo um apartamento mobilado destinado a venda e aluguer, tanto naquela nossa província ultramarina como em território continental.

Agência Adelino Martins Coimbra

Basquetebol AFASTADA A ACADÉMICA NA "TAÇA DAS TAÇAS"

Com a naturalidade das coisas lógicas, dos factos esperados, a Académica de Coimbra perdeu (por 73-77) contra o Malines, a possibilidade de continuar na «Taça das Taças de Basquetebol». A partida de ontem, transmitida pela TV, reflectiu uma verdade: o ânimo e o brio da equipa portuguesa não chegou para combater o melhor apro técnico e tático da formação visitante. O único factor que espantou foi a Académica chegar a ter avanço no marcador: mas a quebra física de Haderleine, Baganha e José Carlos, arrastou o resto da equipa.

As duas formações e marca-dores:

ACADEMICA - Baganha (17), Haderleine (26), José Carlos Tavares (14), Carreira, Carlos Saraiva (2), Carlos Silva (6), Monteiro, Santiago (8), Gaspar, Gonçalves e Jaime.

MALINES - Vandenberg (14), Drozdak (21), De Bember (32), Jacobs Peeter (6), Biebel (2), Pottiez, Raynhart (2).

DESEMPATE PARA QUATRO NO «REGIONAL» DE LISBOA

À partida para a 5.ª jornada do Campeonato de Lisboa de Basquetebol da Divisão de Honra, que engloba os jogos Beneluxes - C.D.U.L. e C.I.F. - Benfica (hoje às 21 horas) e Sporting-Carnide e Algas-Nacional (às 22 e 15) a classificação é a seguinte: 1.º Benfica - 8 pontos; 2.º Sporting - 6; 3.º Algas, Nacional, Carnide e Beneluxes - 4; 4.º C.D.U.L. - 2 e 5.º C.I.F. - 0 pontos.

Jornada, portanto, de interesse: além de pôr, frente-a-frente, o primeiro e o último da classificação, servirá para ordenar a classificação em relação aos restantes lugares em que (como se poderá observar) tudo se encontra demasiado complicado.

Benfica e Sporting são favoritos nos seus jogos, enquanto que nos restantes deve prevalecer o equilíbrio, com ligeira vantagem para «azuis» e «nadado-

res». Todos os jogos decorrem no Pavilhão da Ajuda, em Lisboa.

DEZ CONTOS PARA ENSINAR BASQUETEBOL

Os Serviços Culturais da Embaixada dos Estados Unidos da América, em Lisboa, acabam de oficializar a Federação Portuguesa de Basquetebol que o jogador-treinador de basquetebol Joe Saddler está interessado em trabalhar no nosso País, como treinador da modalidade.

Claro que Joe Saddler (de quem desconhecemos o «curriculum-vitae») não se esqueceu de indicar a remuneração que deseja como retribuição dos seus serviços técnicos: apenas 350,00 dólares mensais (o que perfaz na nossa moeda aproximadamente dez contos).

O clube que estiver interessado (deve haver, pois estamos na era dos americanos no basquetebol português), deve dirigir-se aos Serviços Culturais daquela Embaixada em Lisboa.

OS JORNALISTAS DESPORTIVOS E O BASQUETEBOL

Como se sabe os jornalistas desportivos - que ainda são umas boas dezenas - criaram uma associação de interesses profissionais que denominaram de Clube Nacional da Imprensa Desportiva, com a sigla «C.N.I.D.» que está já em pleno desenvolvimento, com os seus estatutos e regulamentos aprovados pelas entidades competentes, nomeadamente, a Direcção-Geral dos Desportos, através do Ministério da Educação Nacional.

Pois bem: este Clube acaba de ter mais um êxito ao ser reconhecido por mais uma federação de desporto amador - o basquetebol. Foi com agrado que os jornalistas desportivos receberam a notícia de que estão autorizados a entrar em todos os recintos onde se realizem jogos oficiais daquela modalidade.

"PLACARD" DA BOLA

ACADÉMICA: o defesa Araújo foi mobilizado e embarca no próximo dia 16 para Angola. Em Janeiro, também para o Ultramar, partem Belo e Feliz. Entretanto, a Académica vai aos Açores (de 17 a 22 do corrente).

C.U.F.: dois jogos previstos para Espanha, no decorrer da próxima semana.

BARREIRENSE: treino contra a selecção nacional na terça-feira, 16.

VITÓRIA DE SETÚBAL: banquete (no sábado) do aniversário do clube.

BOAVISTA: ataque cerrado a Simões porque o «capitão» benfiquista teria insinuado que os axadrezados não alinharam contra os lisboetas em condições normais. Sem meias palavras: estariam «drogados».

BELENENSES: Pena voltou a treinar, Murça está inactivo e Luis Carlos recupera.

SPORTING: o facto de não terem remetido à U.E.F.A. um recurso elaborado em qualquer das línguas oficiais do organismo impediu que o protesto dos «leões» (feito em Português) fosse apreciado e, assim, os «uefistas» nem dele tomaram conhecimento. Ponto final, portanto, no desfecho da eliminatória contra o Rangers.

VITÓRIA DE GUIMARÃES: Ibraim voltou aos treinos.

FRAZIER: JANEIRO COM LUVAS

WASHINGTON — O manager de Joe Frazier, Yancey Durham, revelou recentemente que aquele ia pôr o seu título em jogo, em 15 de Janeiro do próximo ano, mas não contra Cassius Clay.

Durham declarou não lhe ser possível dizer quem seria o adversário de Frazier, acrescentando, porém, que o encontro se realizará provavelmente em Cleveland, Las Vegas ou Nova Orleães, contra um dos 10 primeiros pugilistas mundiais.

Ao ser interrogado sobre os rumores segundo os quais Frazier estaria a preparar-se para defrontar de novo Muhammad Ali, o manager do campeão des-

Por DAVE BRADY
(«The Washington Post»
«D.L.»)

mentiu categoricamente a notícia:

«Não falei com quem quer que seja que represente Cassius Clay. Não se mostrou adversário digno de um combate. Fiz dele o que tenho feito de todos os outros: exterminei-o».

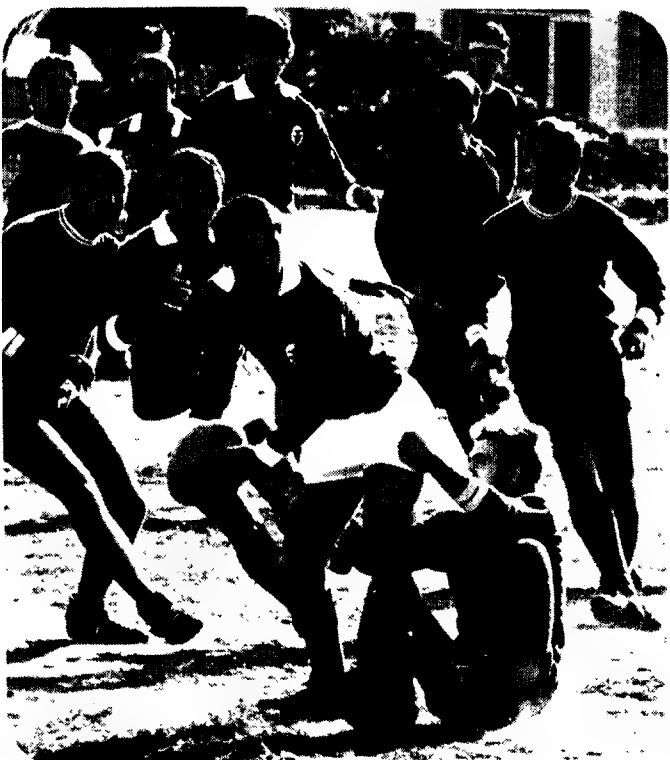
Durham continua a referir-se a Frazier e a ele próprio na mesma pessoa: «Eu».

«Por outro lado», prosseguiu ele, «não tenciono de modo algum avistar-me com Clay. Um «tipo» telefonou-me esta tarde a fim de me dizer que tinha 6 milhões de dólares e desejava organizar este encontro. Não pediu 6 milhões de dólares, disse que os possuía. Frazier treina-se, actualmente, para o combate de Janeiro».

Interrogado acerca de um artigo publicado por «Boxing Illustrated Magazine», no qual o antigo campeão Joe Torres «dizava de que Frazier estivesse em condições de combater», Durham respondeu: « Perguntem-lhe se ele está em condições de falar. Torres encontra-se num estado geral muito mau e deveria consultar um psiquiatra».



Frazier; o senhor que se segue (mas não o Cassius).



ESCAPA POR POUCO À CENSURA. Se o jogador sentado tivesse tido êxito na sua tentativa de não deixar fugir o adversário que leva o «oval», por certo que a censura não deixaria a publicação da foto. Estão a ver porque. Não se chega a ver. Querem saber mais? Foi no jogo Benfica-Estrela da Amadora para o «Torneio de Abertura» de Râguebi, que os benfiquistas ganharam por 8-7.



O «tiro» de Flávio que deu a vitória sobre o Vasco da Gama

PROFETA NA SUA TERRA

UM GOLO DO BRASILEIRO FLÁVIO DEU O TRIUNFO AO F. C. PORTO E DERROTOU O VASCO DA GAMA

Já vai a caminho de Manaus a equipa do Futebol Clube do Porto que, na apresentação em terras brasileiras foi ao Maracanã vencer o Vasco da Gama por 1-0. O tento (obra de Flávio) foi uma espécie de cartão de visita do excepcional «goleador» brasileiro, que em sua terra caprichou em revalidar os créditos de bom artilheiro.

Flávio foi, realmente, a maior figura da partida, batendo-se com todo o ardor e empenhando-se em patentear o somatório de recursos técnicos que o credencia como valor da primeira água do futebol brasileiro. De tal molde a sua exibição foi fulgurante que o Vasco da Gama (apesar de endividado até ao coão das algeibeiras) pretende adquirir o seu «passe». Mas isso é muito difícil: nem o F.C. do Porto está pelos ajustes nem o Vasco (com as redes penhoradas a favor do Bangu, a quem ainda

não pagou o preço da transferência de Dé e sem ter pago aos seus futebolistas os ordenados dos últimos dois meses) consegue reunir a pequena fortuna que o avançado portista lhe pediria.

As equipas, que se exibiram no Maracanã perante muito pouco público (24.376 espectadores)

e sob a direcção do árbitro Rubens Carvalho, alinharam:

VASCO DA GAMA - Andradá (ex-guarda-redes do Rosário Central e da Selecção Argentina); Fidelis, Miguel, René e Alfinete; Alcir e Afonsinho; Luis Carlos, Beneti, Dé e Rodrigues.

F.C. PORTO - Rui; Gualter, Manhiça (Leopoldo), Rolando e

Valdemar; Bené e Pavão; Sêninho (Lemos), Abel, Flávio e Ricardo.

O Futebol Clube do Porto exhibe-se no domingo em Manaus, no Estádio Vivaldo Lima, contra o Nacional local. Atracção: a presença de Paulo Borges, emprestado pelo Corinthians ao Nacional para este jogo.

Portugueses na África do Sul

Partem dentro de dias para a cidade do Cabo, onde participam no «metting» internacional, ali organizado pela Federação de Atletismo da República da África do Sul - os atletas Alberto Matos, Manuel de Oliveira, Carlos Lopes e Carlos Suspele - todos do Sporting e campeões nacionais em várias especialidades.

SUCEDEU

PARQUE DESPORTIVO: inaugurado (em Peniche) um novo local para desporto. A iniciativa, integrada nas actividades do Clube Stella Maris e da Obra Pontifícia do Apostolado do Mar encheu de júbilo os directamente interessados.

PARABENS: à comissão organizadora dos II Jogos Juvenis de Abrantes. Muita gente importante esteve lá na festa de encerramento das várias jornadas desportivas de iniciativa puramente particular.

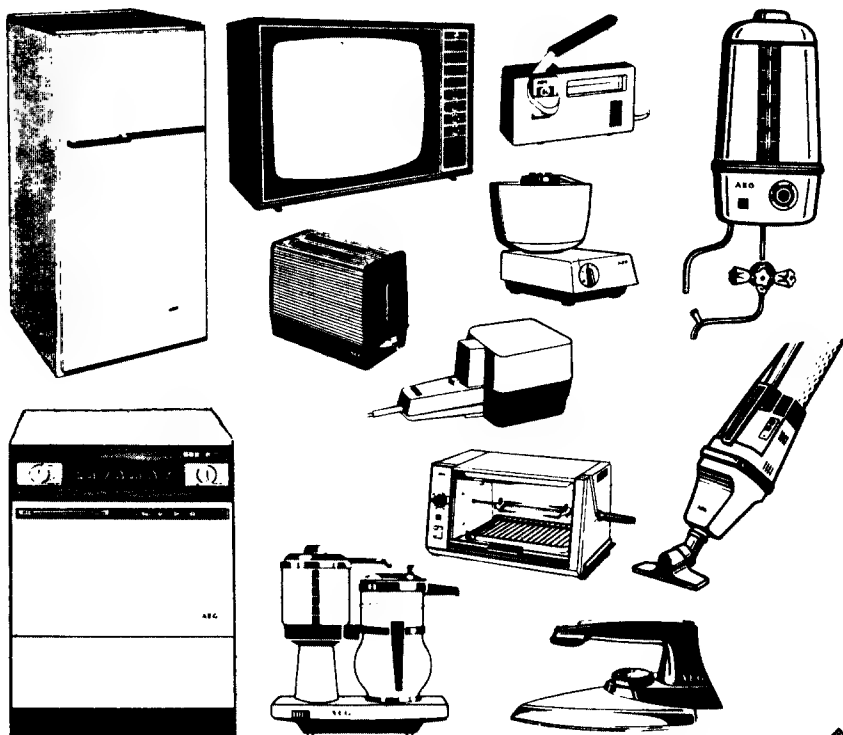
AS MELHORES ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL ENCONTRA V.EX.ª NO

RESTAURANTE DO ABIDIS HOTEL SANTARÉM

Sensacional! oportunidade!

adquira agora nas melhores condições de preço o material da consagrada marca

AEG-TELEFUNKEN



AEG



Novo sistema de pagamentos. Visite hoje mesmo os:

ESTABELECIMENTOS

Cancela

CALÇADA DO COMBRO, 17-23 - LISBOA
AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 85 - ALGÉS

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DE ESTADO

	Etec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	447\$	447\$	—
Consolidado 3 %	463\$	463\$	—
Consolidado 3 1/2 %	573\$	—	—
Centenários 4 %	1.322\$	1.322\$	—
Obrigs Tesouro 5 %	1.000\$	—	1.000\$
Externo 1.ª Série	—	800\$	—
Externo 2.ª Série	—	800\$	—
Externo 3.ª Série	—	800\$	—
Externo 3.ª Série c	—	—	160\$
Cautelas 3.ª Série	—	—	—

OBRIGAÇÕES

Aguas de Lisboa 5 %	880\$	490\$	—
A P T 5 % 56	880\$	880\$	—
A P T 5 % 58	—	—	880\$
C P 4 1/2 % 65	—	—	—
C P 5 1/2 % 67	—	—	960\$
C U F 6 %	955\$	—	960\$
C U F 6 % 68	965\$	960\$	965\$
Gás Elect 4 % 48	900\$	900\$	—
Gás Elect 4 1/2 % 51	—	885\$	—
Gás Elect 5 % 52	—	880\$	—
Gás Elect 5 % 58	—	—	—
Gás Elect 5 % 59	—	—	—
Gás Elect 5 % 62	—	—	—
Gás Elect 5 % 63	—	—	—
Gás Elect 5 % 65	—	—	—
Gás Elect 5 % 67	—	—	1.000\$
H E Alto Alentejo 5 %	—	—	790\$
H E Cávado 5 %	—	—	—
H E Cávado 6 %	—	—	970\$
H E Douro 5 %	—	—	—
H E Douro 5 %	—	—	970\$
H E Norte Port 5 %	—	—	—
H E Serra Estrela 6 %	—	—	970\$
H E Zêzere 5 % 55	820\$	—	—
H E Zêzere 5 % 57	—	—	—
Lisboa 5 %	—	970\$	—
Metropolitano 4 %	890\$	890\$	900\$
Metropolitano 5 3/4 %	—	—	—
Moçambique 5 %	—	—	—
Nac Electr 5 %	785\$	—	—
Nitratos 5 % 60	—	770\$	—
Petroquímica 5 %	850\$	—	850\$
Port Celul 5 %	—	—	970\$
Sacar 5 % 54	—	900\$	—
Siderurgia 5 % 2.ª	770\$	785\$	—
Siderurgia 5 % 3.ª	770\$	785\$	—
Siderurgia 5 % 4.ª	770\$	785\$	—
Sonete 5 %	—	—	820\$
T A P 4 %	—	—	780\$
Termoelect Port 5 %	—	—	—
U E P 3 3/4 %	—	—	925\$
U E P 4 %	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 %	—	—	750\$
U E P 5 % 60	—	—	—
U E P 5 % 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos	2.480\$	2.475\$	2.485\$
Agricultura	1.050\$	1.048\$	1.050\$
Alentejo	4.780\$	4.775\$	4.785\$
Angola	13.000\$	13.000\$	14.000\$
Burnay	6.100\$	6.080\$	6.200\$
Cred Predial	7.460\$	7.455\$	7.470\$
E Santo	—	25.500\$	—
Fonseca & p	3.450\$	3.400\$	3.500\$
Fomento	—	7.150\$	7.200\$
P Atlântico p	—	4.900\$	—
Portugal n	5.850\$	5.800\$	5.850\$
Portugal p	5.060\$	5.030\$	5.060\$
Totta Aliança	4.330\$	4.300\$	4.350\$
Ultramarino n	4.830\$	4.830\$	4.840\$
Ultramarino p	—	—	—
Seguros	—	—	—
Alentejo	142\$5	142\$5	143\$
Douro	—	—	—
Mundial	—	—	1.050\$
Sagres	—	—	—
Transunidade	—	—	—
U. amarinha	—	—	—
Ultramarinas	—	—	—
Açúcar de Angola	860\$	860\$	870\$
Ag Casseque	1.000\$	995\$	1.000\$
Ag Incomat	1.700\$	1.700\$	—

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	5-11-71	11-11-71	12-11-71
GERAL	171,2	173,0	172,7
METROPOL	170,3	170,2	170,6
ULTRAM.	178,0	193,8	187,8

Ultramarinas	Etec.	Compra	Venda
AG Neves	—	—	190\$
Ag S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	91\$	90\$	91\$
Buzi	175\$	170\$	175\$
Cabinda	2.080\$	2.080\$	2.080\$
Diamantes Angola	585\$	580\$	590\$
H. E. Revue	—	—	—
Ilha do Príncipe	180\$	178\$	190\$
Moçambique	—	—	—
Sonete n	455\$	450\$	460\$
Sonete p	71\$	70\$	71\$
Zambézia	—	—	—

Diversas	Etec.	Compra	Venda
Cid'a	—	4.400\$	4.500\$
Cim Leiria	8.250\$	8.200\$	8.300\$
Cim Tejo	1.580\$	1.560\$	1.570\$
Col. Navegação	4.800\$	4.700\$	4.800\$
C. U. F.	—	—	—
Ind. Aliança	4.800\$	4.750\$	4.800\$
Nac. Navegação	1.470\$	1.460\$	1.480\$
Petroquímica	3.900\$	3.870\$	3.900\$
Port. e Colónias	1.100\$	1.090\$	1.110\$
Port. Celulose	800\$	800\$	805\$
Port. Pesca	3.500\$	3.480\$	3.500\$
Port. Tabacos	3.900\$	3.900\$	3.900\$
Sacur	1.700\$	1.700\$	1.750\$
Siderurgia Nac	6.700\$	6.650\$	6.750\$
Socel	920\$	920\$	925\$
Tabacos de Portugal	1.320\$	1.315\$	1.320\$
Tabaqueira	—	—	—
U. F. Azolo	—	—	—
T. A. P.	—	—	—

Agua, Elect. e Gás	Etec.	Compra	Venda
Aguas Lisboa p	—	—	—
Aguas Lisboa 34	—	9.700\$	1.750\$
Aguas de Lisboa 36	368\$5	368\$	367\$
Elect. Beiras	182\$	181\$5	183\$
Gás Elect.	—	—	—
H. E. Alto Alentejo	—	—	—
H. E. Cávado	—	—	—
H. E. Douro	—	—	—
H. E. Norte Port	—	240\$	—
H. E. Serra Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.138\$	1.138\$	1.139\$
C. P. E. nom.	189\$5	189\$	190\$
U. E. P.	—	—	—

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F. I. Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	—	—

COTAÇÕES

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul - Rands	34\$50	37\$00
Alemanha - Marco	8\$05	8\$40
América	—	—
Dollars de 1 e 2	26\$60	27\$30
Dollars de 5 a 20	26\$80	27\$70
Dollars de 50 a 1000	27\$00	27\$80
Argentina - Peso Novo	—	35\$0
Austria - Schilling	1\$13	1\$18
Bélgica - Franco	\$57	\$60
Brasil - Cruzeiro	3\$70	5\$00
Canadá - Dólar	26\$70	27\$30
Dinamarca - Coroa	3\$70	4\$00
Espanha - Peseta	\$39	\$41
Francia - Franco	4\$95	5\$25
Holanda - Florim	7\$95	8\$30
Inglaterra - Libra	67\$80	69\$80
Italia - Lira	\$04,35	\$04,65
Marrócos - Dirhan	4\$80	5\$40
Noruega - Coroa	3\$90	4\$20
Suecia - Coroa	5\$35	5\$65
Suiza - Franco	6\$80	7\$05

Ouro	Compras	Vendas
Inglaterra - Libra Isabel	320\$00	340\$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305\$00	325\$00
Ouro fino - Barra	39\$50	41\$50

J. BURNAY, LD^a

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 231278

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.^a

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO Telex 470 ALAPIP

Concerto no Tivoli

Amanhã, às 18 e 30, no Tivoli, realiza-se a estreia absoluta da cena lírica «D. João e as Sombras», de Frederico de Freitas, sobre texto do poeta António Patrício, extraído da fábula trágica «D. João e a Máscara». A peça incide sobre a cena segunda do terceiro acto, o diálogo entre «D. João» e a «Criatura», composição para vozes de soprano (Elsa Saque - «A Criatura»), baixo (Álvaro Malta - «D. João»), tenor (Fernando Serafim - «A Voz da Cena»), câro feminino («As Sombras» - Côro Harmonia), órgão e orquestra. A composição compreende três fontes de irradiação sonora: o «Côro das Sombras», acompanhado unicamente por harpa, flauta e celeste; «A Voz da Cena» (narrador), somente por órgão, e o «Dueto», entre «D. João» e a «Criatura», com orquestra. Do programa fazem parte, ainda: «Sinfonia n.º 6» (Pastoral) de Beethoven, e «Tanhauer», abertura da ópera, de Wagner.

Setecentos funcionários dos C.T.T. vão reunir-se

COIMBRA, 11 — Cerca de setecentos funcionários da Circunscrição da Beira Litoral têm no domingo, nesta cidade, uma reunião de convívio e camaradagem, que incluirá um almoço de confraternização.

A organização da reunião es-

tá a cargo do chefe da referida Circunscrição, sr. Rosa Pinto, que anunciará o local onde decorrerá o almoço, o qual deve constituir excelente oportunidade de aproximação de todos os funcionários dos C. T. T. na área da Beira Litoral.

Português para os filhos dos emigrantes no Canadá

Com uma frequência de 500 crianças portuguesas de famílias de emigrantes residentes em Montreal, começaram a funcionar naquela cidade aulas do ensino primário português, ministradas por professores portugueses radicados no Canadá, como complemento do ensino local. No fim de cada ano lectivo, os resultados das aulas serão sancionados por exames organizados pelo Ministério da Educação em colaboração com o Consulado-Geral de Portugal em Montreal.

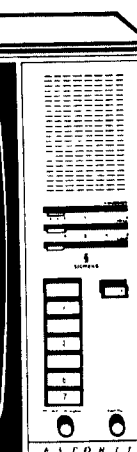
A iniciativa pertence ao Centro Paroquial da Igreja Portuguesa de Santa Cruz e ao seu pároco, padre Frederico Fatela.

televisão

HOJE

1.º Programa (20.25)
Audiotório Musical
Concerto para violino n.º 3 de Paganini
Por Henryk Szerying e a orquestra Sinfónica de Londres dirigida por Alexander Gibson. Programa da BBC para a Eurovisão

2.º Programa (22.00)
Teatro Lírico
«Cancion del Olvido» (Zarzuela)



SIEMENS ESTORIL electronic

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa	1.º Programa
12.45 Abertura	12.45 Abertura e Desenhos animados
12.46 Desenhos animados	13.00 O caso da semana
13.00 Feminino singular	13.15 Filme de série «Viver no campo»
13.15 Filme de série «Nanny e o Professor»	13.45 Telejornal - 1.ª edição
13.45 Telejornal - 1.ª edição	14.00 Hoje pode ver...
14.00 Conheça o Portugal desconhecido	14.15 Directamente de...
14.15 Logo à noite	14.55 TV educativa
14.40 Ciclo preparatório TV	16.10 Série Juvenil «Daniel Boone»
19.00 TV Educativa	17.00 Estúdio sem marcação
19.25 Filme Infantil «Os Poucetofes»	17.30 Teledeporto
19.30 Telejornal - 2.ª edição	17.55 Série Juvenil «Lassie»
19.45 Um poeta... um livro	18.20 Programa feminino
20.00 Crónica	18.45 E a vida continua...
20.25 Audiotório musical	19.00 Presença do Brasil
21.30 Telejornal - 3.ª edição	19.30 Telejornal - 2.ª edição
22.05 Frente a frente «Lancer»	19.45 Ensaio
22.30 Marcha do Mundo	20.40 Se bem me lembro
22.35 Meditação e fecho.	21.00 Cinco filhas para casar - 5.º episódio
2.º PROGRAMA	2.º Programa
20.31 Abertura	20.30 Abertura e Desenhos animados
20.40 Vária	20.40 O caso da semana
21.00 Filme de série «Nanny e o Professor»	21.00 Filme da série «Viver no campo»
21.30 Telejornal - 3.ª edição. Inclui o Boletim Meteorológico (simultaneamente com o 1.º Programa)	21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Teatro Lírico «Cancion del Olvido»	22.00 Século XX
22.20 Fecho.	22.30 Série do Oeste «A viagem do pequeno Jamie»
	23.30 Fecho.



pilhas para tudo...

urgência

Emergência	115	Judiciaria	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C. V. P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Jose	86 0131	C. R. G. E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P. S. P.	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE	
09.00	Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco predominante de Norte.
TEMPERATURAS DO AR	
09.00 H.	
PORTO	4.º
P. DOUR. (neg.)	1.º
COIMBRA	4.º
PORTALEGRE	4.º
LISBOA	9.º
FARO	9.º
FUNCHAL	19.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

MONTE ESTORIL

Máxima 17.º

P. DA SAUDE

Mínima (negativos) 6.º

Temperaturas no Estoril

Agua do mar	14.º
Atmosfera	11,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
0.18 3,3 m	6.05 1,9 m
2.38 3,5 m	18.51 1,7 m
Dia 13	
1.13 3,4 m	6.51 1,7 m
13.31 3,5 m	19.22 1,6 m

Dia 14

1.13 3,4 m	6.51 1,2 m
13.31 3,5 m	19.22 1,6 m

PREVISÃO GERAL

ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado vento fraco a moderado de quadrante Norte. Acentuado arrefecimento nocturno.

AMANHÃ

Nascer às 8.14
Ocaso às 18.26

Dia 18	Dia 25	Dia 2	Dia 9

22.30 Variedades.

23.04 Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Radiorama.
18.00 Rhythms da América Latina.
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires.
19.05 A vida é uma coisa maravilhosa.
19.30 Página 1. No final-Continuação do programa «Página 1».
20.58 Meditando.
21.00 Programa dos sócios.
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Pentagrama.
22.45 Música variada.
23.00 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO PENINSULAR
Das 7 às 8 das 10 às 12 e das 19 e 30 às 22.
RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2.
CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 12 às 14 e 30.
RÁDIO GRAÇA
Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17.

Emissor Miramar

16.00 C. D. C.
18.00 Depois do chá.
18.30 Ela e o seu mundo.
18.45 Matinée teatral.
19.02 Miscelânea.
19.17 Conjunto.
19.20 Estúdio 64.
20.10 Norte dia a dia.
21.05 Só rádio.
21.45 Mensageiro do evangelho.
22.02 Em destaque.
22.15 Novas de alegria.

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Lidia, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318).

ALCANTARA:
Infante Santo, R. do Olival, 290 (Tel. 661001); Probidade, Rua de Alcântara, 15-A (Tel. 638589).

ALMIRANTE REIS:
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B (Tel. 50487).

ALTO DO PINA:
Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912).

ALVALADE:
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (Tel. 712682); Belo, Av. de Roma, 53-A (Tel. 776314); Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (Tel. 725859); Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (Av. do Brasil) (Tel. 765262).

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (Tel. 790969).

ANJOS:
Guerra, R. Andrade, 32 (Tel. 845513).

AREIRO:
Central, Av. Paris, 2 (Tel. 720820).

AVENIDA DA LIBERDADE:
Vieira Borges, Rua Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); Galénica, Rua das Pretas, 12 (Tel. 322588).

AVENIDAS NOVAS:
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A (à Av. da República) (Tel. 772291); Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53 (Tel. 43938); Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (Tel. 763016).

BAIRRO ACTORES:
Aliança, Avenida Almirante Reis, 145-B (Tel. 50487).

BAIRRO ALTO:
Oliveira, R. D. Pedro V, 123 (Tel. 327880).

BAIRRO DA ENCARNACÃO:
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216).

BAIXA:
Internacional, R. Aurea, 228 (Tel. 322017).

BENFICA:
S. João, Estrada da Luz, 124 (Tel. 783179); Marques, Estrada de Benfca, 648 (Tel. 700096); Vitrex, Estrada de Benfca, 373-B (Tel. 780548).

CAMPOLIDE:
Imparcial, R. General Tabor, 28 (Tel. 680931); Ruailho, A. Alto do Carvalhão, 5-A (Tel. 651721).

CAMPO DE OURIQUE:
Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (Tel. 666206); Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726).

CHARNECA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Tel. 790969).

CONDE DE REDONDO:
Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 45048).

ESTRELA:
Auréli Rego, Calçada da Estrela, 139 (Tel. 661758).

GRAÇA:
Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 840125); Monte (do), R. Senhora do Monte, 30-A/B (Tel. 867842); Anunciada, R. do Vigário, 74 (Tel. 866360); Progressiva, R. de Santa Marinha, 18 (Tel. 863619).

GRILLO:
Grijó, R. do Grilo 25.

LUMIAR:
Patuleia, R. do Lumiar, 120 (Tel. 790332).

OLIVAIS:
Borges, R. Cidade de Benguela, lote 300 (Olivais-Sul) (Tel. 311091); Central dos Olivais, R. Alferes Barrilero, Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Tel. 315539).

PEDROUÇOS:
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741).

PENHA DE FRANÇA:
Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (Tel. 842533).

PICHELEIRA:
Mariz, Cal. da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395).

RESTELO:
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741).

SANTO AMARO:
Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A (Tel. 637070).

S. BENTO:
Valentim, R. Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 679453).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Tel. 42312).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Branco, Av. Combatentes da G. Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS:
Nova, Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS:
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039).

OEIRAS:
Alcântara Guerreiro, B.º Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Tel. 2430691).

PARADE:
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204).

S. PEDRO DO ESTORIL:
S. Pedro, (Tel. 263052).

ESTORIL:
S. João, S. João do Estoril, (Tel. 261186).

MONTE ESTORIL:
Suiza, Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS:
Cordeiro, Av. Comp. G. Guerra, 40 (Tel. 281419); Nova, Est. de Alameda-Fontainhas (Tel. 281044).

LINHA DE SINTRA

DAMAIA:
Confiança, Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231).

AMADORA:
Melo, P. D. João I-Lote 148-8º Janeiro (Tel. 932758); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 927740); Jardim, Av. Conde de Oeiras, Loja X-I-Reboleira (Tel. 938424).

QUELUZ:
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 28 (Tel. 950123).

CACEM:
Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS:
Martins, Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA:
Valentim, (Tel. 980456).

SINTRA:
Marráz, L. Afonso Albuquerque, (Tel. 980058).

COLARES:
Colares, Abreja (Tel. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Camelo, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS:
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA:
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA:
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).

BARREIRO:
Pigarra, Av. do Bocage, 65 (Tel. 2274771).

COVA DA PIEDADE:
Correia Afonso, P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA:
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO:
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA:
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471).

SETÚBAL:
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal, R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL:
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218580).

PORTO

Alves, P. Exército Libertador, 62; Alves Moreira, Av. Rodrigues de Freitas, 167. Antiga Porta do Olival Campo M. da Pátria, 122; Avenida, Av. da Boavista, 1016; Barros, Rua do Bonjardim, 1292; Batalha, Praça da Batalha, 26; Boa Hora, Rua da Boa Hora, 80; Campo, Praça da República, 118; Couto, Largo de S. Domingos, 106; Estácio, Rua de Sá da Bandeira, 120; Menezes de Lima, Pr. Dr. Pedro T. Pereira, 227; Nau Vitória, Rua Nau Vitória, 723; Silva Pereira, Rua Costa Cabral, 293; Foz, R. Senhora da Luz, 382-Foz.

COIMBRA

M. Nazaré, Av. João das Regras, 132 (Tel. 23033); Figueiredo, Rua da Sofia, 107-109 (Tel. 22837); Correia, Rua Visconde da Luz, 46 (Tel. 22834).

cinemas

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45 (M. 14 anos)
4.ª Semana. Barry Newman, Dean Jagger e Cleavon Little num filme verdadeiramente sensacional CORRIDA CONTRA O DESTINO

EUROPA (Tel. 661018)
21.30 (Grupo C - 14 anos)
Em continuação de estreia Omar Sharif e Jack Palance em OS CAVALEIROS DAS ESTEPES. 15.15 - Última O ESTRANHO CASO DO INSPECTOR MAX (Grupo D - 18 anos)
Sábado e Domingo matinées infantis às 18.15 (Grupo A - 6 anos) Um filme especialmente dedicado às crianças. A história enternecedora de um burrinho que se tornou a maior atracção dos circos do mundo MARISOL E O BURRINHO SABIO

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45 (Grupo D - M. 18 anos)
MORTE EM VENEZA c/ Dirk Bogard, Silvana Mangano e Bjorn Andresen

APOLLO 70 (Tel. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.30 (Grupo C - 14 anos)
6.ª Semana IVAN O TERRÍVEL. (Grupo C - M. 14 anos). Hoje às 24.00 O RISO DA MEIA-NOITE com o filme O EXTRAVAGANTE SENHOR RUGGLES.

ALVALADE
15.15 - 21.30
2.ª semana M. 10 anos
O ARCHEIRO DO FOGO c/ Montgomery Wood

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45 (Grupo D - M. 18 anos)
9.ª Semana Triunfal LOVE STORY c/ Ali Mac Graw e Ryan O'Neal

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30 (Grupo D - M. 18 anos)
Eastmancolor.
Maria Grazia Buccella na comédia mais brega do ano: BASTA OLHAR...

ROMA (Tel. 72778)
15.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
CERTO CERTÍSSIMO... OU TALVEZ NÃO! duas mulheres à procura do amor Technicolor Scope.

EDEM (Tel. 320768)
21.45 - Estreia.
(Grupo D - M. 18 anos)
Colorido. POPSYPOP. As 15.30 - 18.30. Últimas. O ARCHEIRO DE FOGO. (M. 10 anos).

RESTELO (Tel. 610375)
(Grupo D - M. 18 anos)
HUMOR NEGRO E VIOLÊNCIA c/ Godfrey Cambridge, Raymond St. Jacques.

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45 (Grupo D - 18 anos)
9.ª semana O JOELHO DE CLAIRE (le Genou de Claire), c/ Jean Claude

LUMIAR (Tel. 795296)
21.00 (M. 18 anos)
DESERTO VERMELHO e A PÉ ATE PARIS.

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 21.30
2.ª Semana
(Grupo D - M. 18 anos)
A AMEAÇA c/ Mia Farrow num filme de Richard Fleischer

TIVOLI (Tel. 50595)
15.00 - 18.15 - (a p. red.) e 21.30 (Grupo D - M. 18 anos)
Uma comédia divertida e atrevida
ONTEM, HOJE E AMANHÃ com SHOPHIA LOREN E MARCELLO MASTROIANNI Realização de Vittorio De Sica

AVIZ (Tel. 47163)
21.45 - ESTREIA
(Grupo D - M. 18 anos)
c/ Graziela Granata, António Casagrande MANOBRAS DE AMOR.

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo-B 10 anos)
O malandro da bata branca e «Agente diabólico»

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00-21.00 (Grupo D 18 anos)
«América, América... para onde vais? e » e «Bandidos em Milão»

ESTÚDIO 444
15.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
8.ª Semana. Novo triunfo de Ingrid Bergman A VERGONHA c/ Max Von Sydow Liv Ullmann.

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 - 21.45 (M. 18 anos)
4.ª Semana triunfal. Elliot Gould e Brenda Vaccaro na satírica comédia conjugal em Technicolor UMA CERTA FORMA DE AMAR

CONDES (Tel. 322523-326710)
14.15 - 18.30 - 18.45 - 21.45 (M. 18 anos)
Cláudia Cardinale, Catherine Spaak CERTO, CERTÍSSIMO... OU TALVEZ NÃO!

SÃO JORGE
15.15 - 18.15 - 21.30 (Grupo D M. 14 anos)
2.ª Semana. Joan Collins e Tom Bell em UM CASO DE AMOR A história que jamais esquecerá!

LYZ (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
(Grupo-D 18 anos)
«Os amores de uma loira» e «Mundo mulher»

CASINO ESTORIL (Tel. 2646176)
17.00 - 21.00 (M. 14 anos)
UM DOMINGO EM NOVA YORK c/ Cliff Robertson, Jane Fonda.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 21.30
(Grupo C - M. 14 anos)
3.ª Semana. VAGABUNDOS SELVAGENS c/ William Holden, Ryan O'Neal, Kar Malden. Quinzenas do bom cinema. Selecção 70/71. Hoje às 18.30. Adultos ALPHAVILLE de Jean Luc Godard c/ Anna Karina, Eddie Constantine w Akim Tamiroff. 2.ª feira. Dia 15. Adultos A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD de Eric Rohmer.

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.30
c/ Van Johnson e Ray. O extraordinário filme policial PROFISSÃO: ASSASSINO

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.00 - 23.00
«O aniversário da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00
«O Zé aperta o cinto»

A.B.C.
10.45 - 23.00
(18 anos)
«Saias da casca»

VARIADADES
21.45
(18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

CAPITÓLIO
21.45
(18 anos)
«A Querida Mãe»

LAURA ALVES
21.45
(18 anos)
«O Vison-Voador»

COLISEU
21.30
(6 anos)
«Circo»

CARCAVELOS

Vitória-Cine
21.30 (17 anos)
«As Mulheres»

PARADE
Royal Cine
21.15 (18 anos)
«A Vergonha»

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (14 anos)
«Um domo em Nova York»

ESTORIL
Palácio
21.30 (10 anos)
«O Inimigo Público»

CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
«Total Total Total»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Uma rosa para todos»

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.00 (10 anos)
«Ben-Hur»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«Aconteceu no Oeste»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (18 anos)
«A noite do último dia» e «Em território inimigo»

MEM MARTINS
Cine-Chaby
21.30 (14 anos)
«O Falso Amador»

PARIS
21.00
(18 anos)
«O Despertar de uma adolescente»

ROYAL
21.30
(10 anos)
«O Malandro da bata branca»

JARDIM
21.00
(18 anos)
«4 casos de amor»

PARIS
21.00
(18 anos)
«O Despertar de uma adolescente»

ROYAL
21.30
(10 anos)
«O Malandro da bata branca»

PARIS
21.00
(18 anos)
«O Despertar de uma adolescente»

ROYAL
21.30
(10 anos)
«O Malandro da bata branca»

PARIS
21.00
(18 anos)
«O Despertar de uma adolescente»

ROYAL
21.30
(10 anos)
«O Malandro da bata branca»

PARIS
21.00
(18 anos)
«O Despertar de uma adolescente»

ROYAL
21.30
(10 anos)
«O Malandro da bata branca»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45
(18 anos)
«Pimenta na Língua»

ANTÓNIO PEDRO
21.45
(18 anos)
«Os Fidalgos da Casa Mourisca»

PORTO/Cinemas

AGUIA DO OURO
21.30
(14 anos)
«Ódio Velho»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Valdez»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«A força do gatilho» e «Os filhos do deserto»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Gente sem compaixão»

JÚLIO DINIS
21.30
(18 anos)
«A Doce Vida de Casta Susana»

ESTÚDIO
21.30 (10 anos)
«Um homem e a sua história»

OLÍMPIA
21.30
(10 anos)
«O vale do fugitivo»

RIVOLI
21.30
(10 anos)
«Jane Eyre»

S. JOÃO
21.30
(18 anos)
«Love Story»

TRINDADE
21.30
(14 anos)
«O Doce sabor da vingança»

VALE FORMOSO
21.30
(10 anos)
«A costureirinha da Sé»

COIMBRA

BOUSA BASTOS
21.30 (17 anos)
«John o bastardo»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Um casamento na Suécia»

GIL VICENTE
21.30 (10 anos)
«Le Mans»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Aconteceu no Verão passado»

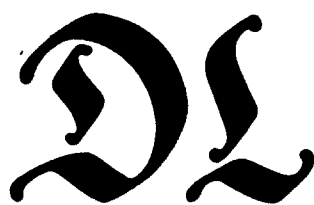
restaurantes

VIELA Cantam Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais. Tocam António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo 60\$00. Rua das Taipas, 14. Tel. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré. Colaboração de João Braga e Vicente da Câmara. Tocam Fontes Rocha, José Luis, Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos. Consumo mínimo 90\$00. Becos dos Curtumes, 10. Tel. 660816.

TIMPANAS Cantam Trio Odemira, João Fernando, Emilio Reis, Luis Braga. Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Consumo mínimo 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Rolz, 24. Tel. 676655 e 672431.

TAMILA Marão e s/ conjunto. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos. Avenida Duque de Loulé, 69. Tel. 534117.



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º, 2.º, 4.º
TELEF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

O Secretário do Trabalho assinou convenções em Portalegre

PORTALEGRE, 12 — O secretário de Estado do Trabalho e Previdência, em prosseguimento da sua visita de trabalho (ACT, para a Manufatura de Tapedarias de Portalegre e CCT, para os empregados de escritório ao serviço do comércio distrital).

Depois de uma reunião de trabalho com os dirigentes das Casas do Povo do distrito, a qual decorre na de Elvas, o sr. dr. Silva Pinto partirá dali para Évora, onde terá, também, reuniões de trabalho com os orga-

nismos corporativos e, na sede da Caixa de Previdência, com dirigentes e funcionários superiores daquela instituição, a fim de debater aspectos relacionados com o Estatuto do Pessoal das Instituições de Previdência.

Ontem, antes das reuniões da noite, aqui em Portalegre, aquele membro do Governo visitou, com carácter particular, a casa onde viveu José Régio, durante os anos em que foi professor do liceu local.

Continua o frio

De acordo com o Boletim Meteorológico para a Agricultura, é a seguinte a antevisão das condições médias do tempo no Continente:

Até ao dia 15 - Céu limpo ou pouco nublado; possibilidade de aguaceiros, por vezes de neve, nas terras altas a norte do sistema Lousã-Estrela; formação de geada nas regiões abrigadas do interior; vento geralmente moderado do norte; temperatura média do ar abaixo dos valores normais da época.

De 16 a 25 - Céu muito nublado alternando com abertas; períodos de chuva ou aguaceiros mais frequentes a norte do sistema Montejunto-Estrela; neblina ou nevoeiro matinais nos vales e nas terras baixas; vento fraco ou moderado do quadrante noroeste; temperatura média do ar próxima dos valores normais da época.

TRADIÇÃO NA FEIRA DA GOLEGÃ

Continuação da primeira página

Noutra barraca, «um preço muito especial» (que é gente dos jornais e se falou de Tânger e do Carlos Gomes) que não anda vestido como nós, não, é com aqueles fatos compridos com uma coisa à volta da cabeça, e agora usa uma cabeleira, mas é um desgraçado, ele é chefe da Polícia, mas um polícia lá é como um varredor cá em Portugal», e se apreciaram os casacos de Tânger, «pelos de vários animais, estão a ver? é mesmo bom», fazem-nos o mesmo blusão (um igual) por 250 escudos. Quando, horas depois, passámos pela primeira vendedora abordada, perguntámos-lhe por que preço acha que comprámos o blusão. «200 escudos», sem hesitar. «Podia ter-lhe feito esse preço».

A mesma ou igual experiência com samarras, capotes, de forma geral tudo o que se negocia. Menos os cavalos, que se vendem a um mínimo de seis contos, podendo ir acima de vinte, de acordo com a raça e as qualidades, discutidas num belo pavilhão de ma-

deira onde se oferece (gratuitamente) água-pé e pedaços de presunto. O que é outra das particularidades da feira da Golegã para quem a olha pela primeira vez: porque neste pavilhão onde se come e bebe de graça, estão os lavradores, os turistas, toda a gente fina que procura o Portugal desconhecido, mas ninguém que, de facto, precise de borlas.

Se os cavalos estão sempre presentes, circulando no desfile de atrelados, correndo ou andando a passo pela zona de picadeiro, não se duvida que, excepto para uma minoria muito mínima, são simples pretextos e não os animadores, o eixo da festa. A animação é fora das baías, nas barraquinhas de água-pé, e o espectáculo bem depressa passa do picadeiro para as ruas. Talvez dos melhores actores e participantes sejam os jovens das Escolas Agrícolas de Évora, Santarém e Coimbra, que anualmente realizam uma excursão à Golegã. Chibatas na mão e capotes alentejanos, percorrem a feira vezes sem conta, metendo con-

versa com toda a gente e degladiando-se entre escolas («aqueles são de Coimbra», diz-nos, com certo desprezo, um dos alunos de Évora), com a noção constante que a festa acaba à hora da chegada, aproveitando-a então o mais possível. E a sua visão da feira.

E as visões variam, claro está, de acordo com a formação de cada um. Feira de cavalos para os lavradores, festa de água-pé para os «turistas», negócio chorudo para os vendedores, alegria dos olhos para os amadores de fotografia e certa perplexidade por quem pretende descrevê-la e não lhe descobre diferença significativa de qualquer das outras feiras que se espalham pelo país.

Pelo menos no dia de S. Martinho. A partir daí, acabado o pitoresco e a tradição obrigatória, o negócio vence, o cavalo apossa-se do comando. Será então a feira a sério, enquanto que o primeiro dia é a tradição pela tradição, a alegria pela alegria (pela sua obrigatoriedade), com a ajuda da água-pé.



A IMPORTÂNCIA DAS NOVAS INSTALAÇÕES DA SOREL E DA LICAR EM CABO RUIVO IMPRESSIONARAM AS ALTAS PERSONALIDADES DA GENERAL MOTORS QUE AS VISITARAM

Compreendendo a sua própria importância na sempre crescente expansão do parque automóvel nacional, a Sorel e a Licar, duas empresas portuguesas concessionárias da General Motors, a maior empresa fabricante de veículos no mundo, tomaram a iniciativa de construir em Cabo Ruivo, nas imediações da Avenida Marechal Gomes da Costa, um vasto conjunto de edifícios destinados à assistência dos veículos das Linhas Opel e Bedford. O importante empreendimento, que será inaugurado no princípio do próximo ano, foi agora visitado por um grupo de altas individualidades da General Motors Corporation, constituído por Elliot M. Estes, vice-presidente; H. W. Gage, responsável executivo pelas operações da General Motors no estrangeiro; R. Mason, director geral para a Europa; H. V. Leonard, director para o Sul da Europa e Earl R. Hagg, director da General Motors de Portugal, que foram recebidos e acompanhados pelos srs. Manuel Queirós Pereira, presidente da Assembleia Geral da So-

rel; Carlos Rodrigues, presidente do Conselho de Administração; Dr. Pinheiro Henriques, administrador-delegado da empresa; João Mexia de Almeida, director de vendas e ainda pelo presidente do Conselho de Administração da Licar, sr. Clemente Cardoso Pinto. Estiveram, ainda, presentes os srs. H. A. Crouchley, chefe de vendas e assistência da General Motors de Portugal; J. Dias Machado, gerente de operações e J. Roda dos Santos, gerente da área metropolitana.

Os visitantes, visivelmente surpreendidos pela dimensão da obra, percorreram demoradamente as novas instalações da Sorel e da Licar, tendo-se mostrado particularmente interessados nas inovações técnicas que vão permitir assegurar uma assistência mais rápida e mais eficiente às viaturas de todos os modelos das linhas Opel e Bedford.

De facto, o novo complexo, dotado de vastas superfícies operacionais e apetrechado com o mais moderno equipamento técnico, permitirá a assistência

simultânea de elevado número de carros, segundo racionais esquemas de funcionamento que vão ser postos em prática, encurtando-se sensivelmente o tempo dispendido na assistência e, consequentemente, diminuindo-se o tempo de imobilização dos veículos. É toda uma série de inconvenientes que vai desaparecer para os possuidores de veículos Opel e Bedford.

Tudo o método de funcionamento do novo centro de assistência foi detalhadamente exposto pelos directores da Sorel e da Licar aos visitantes, que a cada passo, manifestaram a sua surpresa e o seu agrado pela grandeza do empreendimento, que fica a ser o mais importante serviço de assistência europeia aos veículos Opel e Bedford.

No final, os altos dirigentes da General Motors felicitaram os directores da Sorel e da Licar pela sua audaz iniciativa que, afinal, não é mais do que o reflexo prático da crescente intervenção das referidas empresas na expansão do parque automóvel nacional.

O estrangulamento dos transportes no Tejo

O problema do estrangulamento dos transportes no Tejo foi ontem exposto ao secretário de Estado das Comunicações pelo presidente da comissão distrital de Setúbal da A. N. P.

Referindo-se às carreiras de Alcochete, o dr. Elmano Alves informou que as mesmas, que antigamente se faziam em uma hora, demoram agora duas horas. No que respeita às do Montijo, citou números elucidativos que demonstram que a sua expansão tem sido moderada.

Prosseguindo na sua exposição, o «líder» setubalense da

A. N. P. falou da ponte sobre o Tejo para dizer que a meio milhão de contos nela investidos não deve parar, há que investir mais ainda, no sentido de se desenvolver o nó ferroviário da ponte com a margem sul.

O eng. Oliveira Martins, que presidia a uma reunião, nos Paços do Concelho do Montijo, com os presidentes das câmaras do norte do distrito de Setúbal, informou, em resposta, estarem em curso importantes diligências no sentido de, já no próximo ano, serem uma realidade os transportes em termi-

Confraternizam professores e estudantes

COIMBRA, 12 — E este ano lectivo o primeiro em que funciona a Escola de Enfermagem Dr. Bissau Barreto, instalada no Hospital Geral Central da Colónia Portuguesa no Brasil e, como é natural, tanto os professores como os monitores empregam-se no sentido de dar à Escola uma orientação válida sem os rigorismos que estão já postos de parte.

Assim, professores, monitores e alunos reuniram-se num «magusto», que foi motivo para umas horas de boa camaradagem em agradável e festiva de confraternização.

Livros ingleses sobre ciências

No dia 19, às 18 e 30, será inaugurada, no Instituto Britânico, uma exposição de livros e periódicos ingleses sobre ciências, que ficará patente ao público até 3 de Dezembro, podendo ser visitada das 10 e 30 às 13 e das 15 às 19 horas.

Ao acto presidirá o ministro da Educação Nacional, estando presente o prof. Derek Barton, Prémio Nobel da Química de 1969.

Regime de tutela para os Bombeiros da Amadora

Uma portaria do ministro do Interior estabelece o regime de tutela para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Amadora, sendo nomeada uma comissão administrativa para a gerir temporariamente. Preside à comissão o eng. Santos Matos.

A posse da comissão está marcada para amanhã, às 16 horas, na sede da Corporação. E conferida pelo dr. Alfredo Garcia, vice-presidente da Câmara Municipal de Oeiras, por delegação do governador civil de Lisboa.

nal, na ponte do Montijo ou do Samouco.

Seguidamente, alguns dos presidentes dos municípios expuseram problemas dos seus concelhos àquele membro do Governo. O do Seixal pediu a criação de uma carreira fluvial entre o Barreiro e aquela vila e o do Barreiro a construção de uma ponte rodoviária sobre o Coia.

O eng. Oliveira Martins visitara anteriormente as obras do apeadeiro da Baixa da Banheira, que devem estar concluídas dentro de dois meses, eliminando-se a fatídica passagem de nível ali existente.

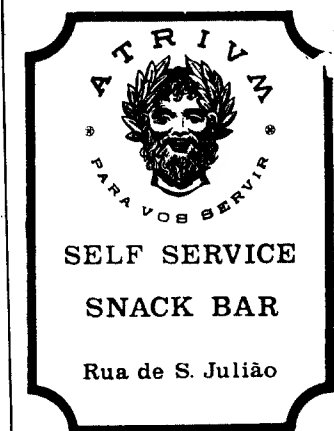
O ministro das Corporações no distrito da Guarda

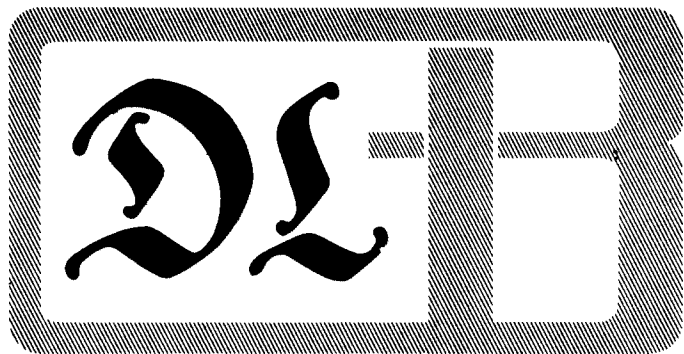
GUARDA, 12 — Como estava previsto, o ministro das Corporações e Previdência Social, dr. Baltasar Rebelo de Souza, iniciou esta manhã, pelas 10 e 30, a sua visita ao distrito da Guarda, onde permanecerá até ao próximo dia 14.

Após uma sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho, este membro do Governo teve uma reunião de trabalho com a Comissão Distrital de Coordenação dos Serviços Médicos.

Ao princípio da tarde, o titular da pasta das Corporações e Previdência Social tomou parte um almoço no Sanatório Sousa Martins, tendo visitado depois as instalações do Centro Sanatório e Centro de Recuperação de Internados, incluindo o Rádio Alitude, a Delegação Distrital de Saúde, o Palácio das Corporações, o Hospital Regional e o local destinado à construção do novo Hospital.

Ainda durante a tarde de hoje, o dr. Baltasar Rebelo de Souza, presidirá a uma reunião com os dirigentes locais da A. N. P., e à noite, pelas 20 h, estará presente num jantar de confraternização oferecido pela Comissão Central daquele Organismo.





REMODELAÇÃO MINISTERIAL NA POLÓNIA

GIEREK

rodeia-se de gente sua

Exclusivo
«Le Monde» — «D. L.»

VIENA, Novembro - A Dieta polaca procedeu, na sua reunião de 26 de Outubro, a uma importante remodelação ministerial, tendo por objecto as pastas da Justiça, da Cultura e da Indústria Química. A Comissão do Plano é restaurada. Este ponto só foi acrescentado posteriormente à ordem do dia.

A Comissão do Plano, que no esforço de reorganização da equipa de Gierek desempenha um papel essencial, não tinha presidente desde os acontecimentos de Dezembro de 1970. Era dirigida pelo seu primeiro vice-presidente, Witold Trampczynski, antigo socialista, o qual deverá ser em breve nomeado embaixador nos Estados Unidos.

A presidência da comissão foi confiada a Mieczyslaw Jagielski, vice-presidente do Conselho e representante permanente da Polónia junto do «Comecon». Com 47 anos de idade, ele é igualmente membro substituto do secretariado político do partido e tudo leva a crer que, no próximo congresso do partido, que será inaugurado em 6 de Dezembro, se tornará membro de pleno direito.

Lucjan Motyka, ministro da Cultura desde 1962, antigo socialista também, será nomeado embaixador em Praga. O seu substituto ainda não foi designado. Indivíduo afável e reservado, Lucjan Motyka não tinha muitas responsabilidades na política cultural pouco esclarecida — é o menos que se pode dizer — adoptada nos últimos anos. Todavia, tinha-se tornado um símbolo e, sob este aspecto, a opinião pública aceitará a sua partida com satisfação.

Os polacos tão-pouco lamentarão a partida do Ministério da Justiça de Stanislaw Walczak, substituído por Włodzisław Berutowicz, reitor da Universidade de Wrocław e especialista do Direito Civil. Nestes últimos tempos a imprensa criticara amiúde a complexidade das leis e os seus textos, contraditórios, ambiguos e incompreensíveis.

Finalmente, no ministério da Indústria Química, Eduard Zawada (o qual desempenhará as funções de conselheiro comercial em Roma) é substituído por Jerzy Olszewski. Este último, antigo socialista, foi condenado em 1952 a três anos de prisão por ter, segundo a acusação, organizado uma sa-

botagem na empresa química de que era nessa altura dirigente. Foi reabilitado em 1956, fazendo então parte do «Conselho Económico», presidido pelo prof. Oskar Lange e encarregado de elaborar um programa coerente de reformas económicas. As sugestões deste conselho não passaram, aliás, de letra morta. Em Fevereiro de 1970, Olszewski tornou-se vice-presidente da Comissão do Plano.

Sob o ponto de vista político, a nomeação de Jagielski — que não se comprometeu, antes da chegada do Gierek, na luta das facções, mas é tão bem visto em Moscovo como detestado pelos «partidários», — e a promoção de Olszewski, são significativas, o mesmo acontecendo com a exoneração de Walczak, o qual estava ligado aos elementos mais «duros» do partido.

Estas decisões mostram que Gierek está decidido a apressar a sua direcção do aparelho do partido e do governo e a fazer-se rodear de um reduzido número de pessoas com quem possa contar. As acumulações de funções a que assistimos mostram, aliás, as dificuldades com o que chefe do partido depara nesta tarefa.

Premiados nove portugueses no Salão de Inventores de Nuremberga

No 24.º Salão dos Inventores e de Novos Produtos, realizado em Nuremberga (República Federal de Alemanha), de 30 de Outubro a 7 de Novembro, obtiveram os prémios os seguintes concorrentes portugueses: medalha da Europa, o eng. Altino Aldo Gromicho, das Caldas da Rainha, e os srs. António Jorge Lopes Correia, e Acácio de Oliveira Filipe, ambos de Lisboa; medalha da I. E. N. A. os srs. António Duarte de Lourenço Marques, António da Paz Gonçalves Sanches, de Portalegre, D. Hermínia dos Santos David, de Pombal, capitão da Mari-

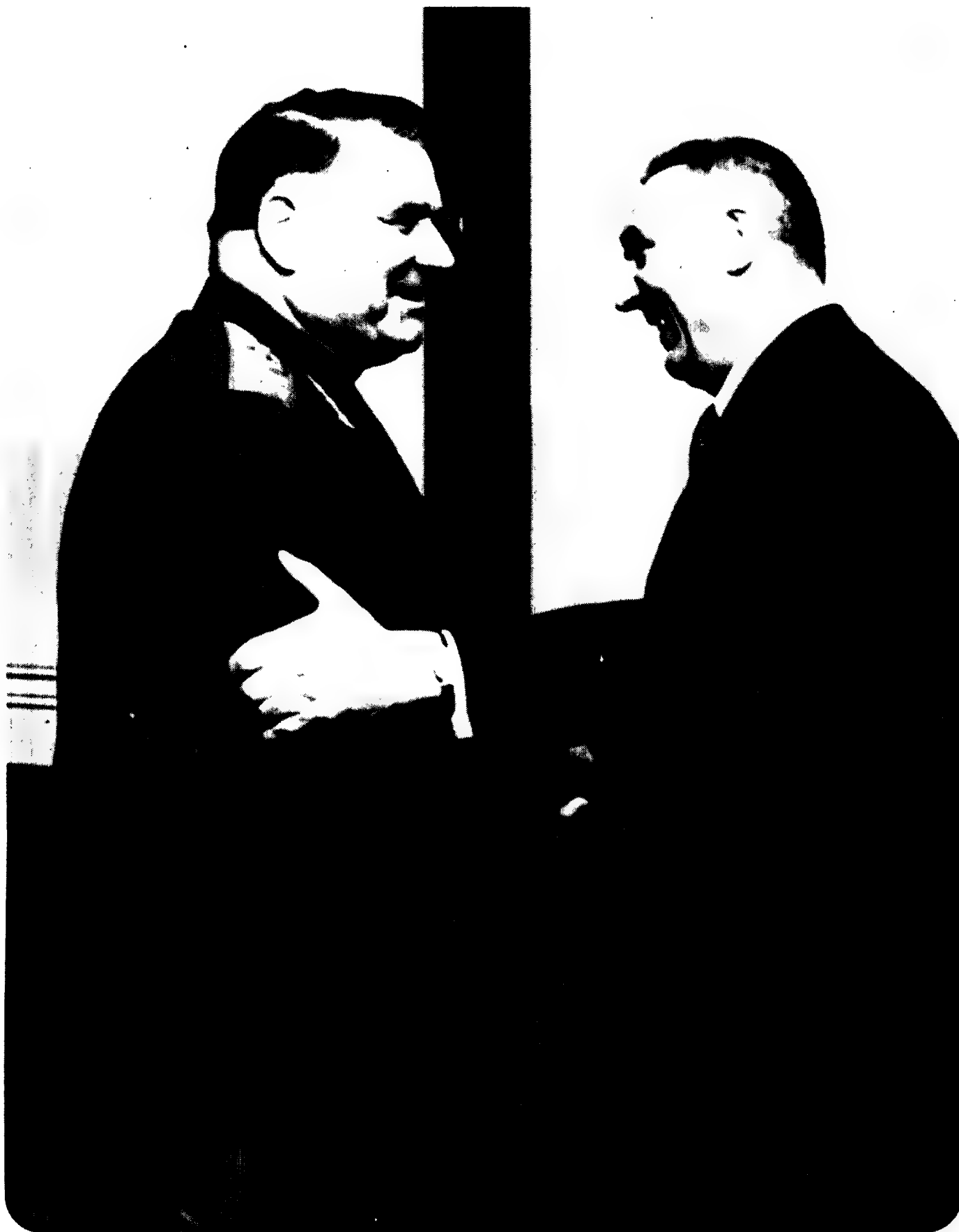
nha Mercante Mário Gama, de Lisboa, e a serralharia Portrial, Lda. de Odivelas. O sr. Clemente Pereira, do Funchal, foi distinguido com o diploma de Espírito Inventivo.

Todos os inventores receberam já os seus prémios, quer directamente, quer por intermédio do representante oficial de Portugal naquele certame.

Efectuam-se contactos para a exploração de alguns inventos, por cedência de patentes ou licenças de exploração e para aquisição de produtos fabricados em Portugal, relativos a essas patentes.

DE PEQUENINA...

Um produtor londrino de cabeleiras postiças lançou agora modelos de boneca que se destinam tanto às senhoras adultas mais sofisticadas como às próprias crianças. Assim o demonstra a jovencinha Carol Twit-ching, de 13 anos que se apresenta na foto com um conjunto-brinquedo que inclui a cabeleira loira de boneca, escova, espelho e rolos, tudo muito a sério... A seu lado, a bela adulta Lesley Adams mostra uma cabeleira castanha que lhe vai à maravilha. O fabricante pretende demonstrar que as cabeleiras de bonecas ficam bem em todas as cabeças belas — mesmo nas adultas. A leitora (e o leitor) que julguem...



Eduard Gierek recebe os cumprimentos do comandante das Forças Armadas Soviéticas Ivan Jakubovskiy

OS PAÍSES DO "COMECON" TAMBÉM TÊM PREOCUPAÇÕES

MOSCOVO, Novembro - Os especialistas soviéticos afirmam que a economia e o comércio externo da U.R.S.S. não foram sensivelmente afectados pela crise monetária dos países capitalistas e pelas decisões mais ou menos radicais que provocou nas diversas capitais do Ocidente. Sob o aspecto estritamente comercial, as diferenças de paridade surgidas de um parceiro para o outro contrabalançaram-se no conjunto. Acima de tudo, o sistema monetário do mundo socialista encontra-se demasiadamente fechado para que as perturbações que agitam o mundo capitalista se façam aí sentir directamente. Todavia, ele não deixa de enfrentar os seus próprios problemas.

Verdadeira no seu princípio, esta afirmação suscita, porém, algumas observações. Quer por iniciativa dos próprios soviéticos, quer pela dos seus parceiros, foram tentados vários ajustamentos a fim de fazer face a alterações verificadas ou previsíveis.

Sabe-se já que o câmbio oficial do rublo, inalterado em relação ao dólar, foi modificado relativamente a moedas como o marco alemão, o franco suíço e o ien. E a definição em ouro que serve aqui de referência e foi tomada como base dos novos cálculos. Recordemos que a paridade ouro do rublo é de 0,987412 gramas desde 1961, paridade, aliás, completamente teórica na medida em que não existe convertibilidade.

Nas suas relações comerciais com os países ocidentais, a reacção dos soviéticos aos acontecimentos monetários do Verão variou sensivelmente de um parceiro para outro. No caso dos alemães federais, com os quais as operações se realizam, regra geral, em marcos, os soviéticos tinham pedido em 1969 a inclusão de uma cláusula-ouro a fim de se protegerem contra uma revalorização, considerada provável, da moeda alemã. Embora não seja admitida no seu princípio, esta cláusula teria efectivamente sido adoptada em diversos contratos.

Em contrapartida, outros fornecedores ocidentais da U.R.S.S., cujas operações são expressas em dólares, não conseguiram obter a mesma garantia dos soviéticos quando a reclamaram no Verão passado. Esta recusa, contudo, não foi sistemática, e há razões para crer que, pelo menos num caso, se chegou a acordo quanto a uma «indexação»-ouro dos preços.

Os japoneses, por seu turno, procedem a revisões dos seus preços em dólares tendo em consideração a nova paridade do ien, enquanto prosseguem

as discussões a este respeito entre os seus representantes e os das centrais de compra soviéticas. Finalmente a França opõe-se, por princípio, à inclusão da cláusula-ouro nos contratos celebrados com os seus industriais, e a paridade fixa do «franco comercial» permite, pelo menos por agora, prosseguir as operações sem ajustamentos.

As diversas adaptações que se têm verificado são, com efeito, o reflexo de preocupações de conjuntura, e não parecem resultar de uma determinada política monetária de conjunto. Pode mesmo acontecer que se façam condições totalmente excepcionais para um contrato isolado no caso de este dizer respeito a uma mercadoria de que a U.R.S.S. tem uma necessidade indispensável e urgente. As preocupações económicas prevalecem, em larga medida, sobre as teorias monetárias.

UM SISTEMA FECHADO

Até certo ponto um estado de espírito semelhante caracterizou, durante muito tempo, as relações financeiras entre os países membros do Comecon. Durante vários anos o aspecto monetário destas relações foi considerado secundário, havendo sobretudo a preocupação de desenvolver, e se possível equilibrar, as trocas de mercadorias. Hoje em dia, porém, consagram-se longos debates aos problemas monetários nas reuniões do Conselho de Entajuda Económica e todos estão de acordo em que se devem encontrar novas soluções. Esta preocupação recente deve-se, por um lado, à lentidão e complexidade do sistema actualmente em vigor e por outro, ao desenvolvimento de cada uma das economias dos países socialistas e das suas trocas com o exterior.

Diversos sistemas monetários sobrepõem-se, de certo modo, no seio de cada um dos

países do Comecon. Vejamos, por exemplo, o caso da U.R.S.S. e do rublo.

O rublo existe em primeiro lugar como moeda nacional, não convertível, mas cujo valor real aproximado se pode deduzir das mercadorias que permite adquirir. Não vamos sugerir um número a este respeito, mas pode-se afirmar que o valor do «rublo-papel» que os soviéticos transportam nos seus porta-moedas é muito inferior ao câmbio oficial. E o que se deduz das transacções marginais que se realizam em mercados mais ou menos paralelos.

Em segundo lugar o rublo é definido graças à sua paridade-ouro em relação a todas as moedas estrangeiras. Este câmbio teórico tem uma aplicação prática em várias operações financeiras: venda de serviços turísticos, de bilhetes de avião ou mesmo de «rublos-papel» aos ocidentais que residem na U.R.S.S.. Assim, um turista americano comprará rublos em Moscovo à taxa de um dólar por 0,90 rublos, e se desejar adquirir, por intermédio da Aeroflot, um bilhete de avião pela tarifa internacional,

momentâneo que resultou de uma venda à Bulgária. Assinalamos, a propósito, que um segundo banco do Comecon, o Banco de Investimento, pode por outro lado conceder créditos aos países membros, igualmente em «rublos transferíveis». Criado em 1 de Janeiro de 1971, deu recentemente início às suas operações.

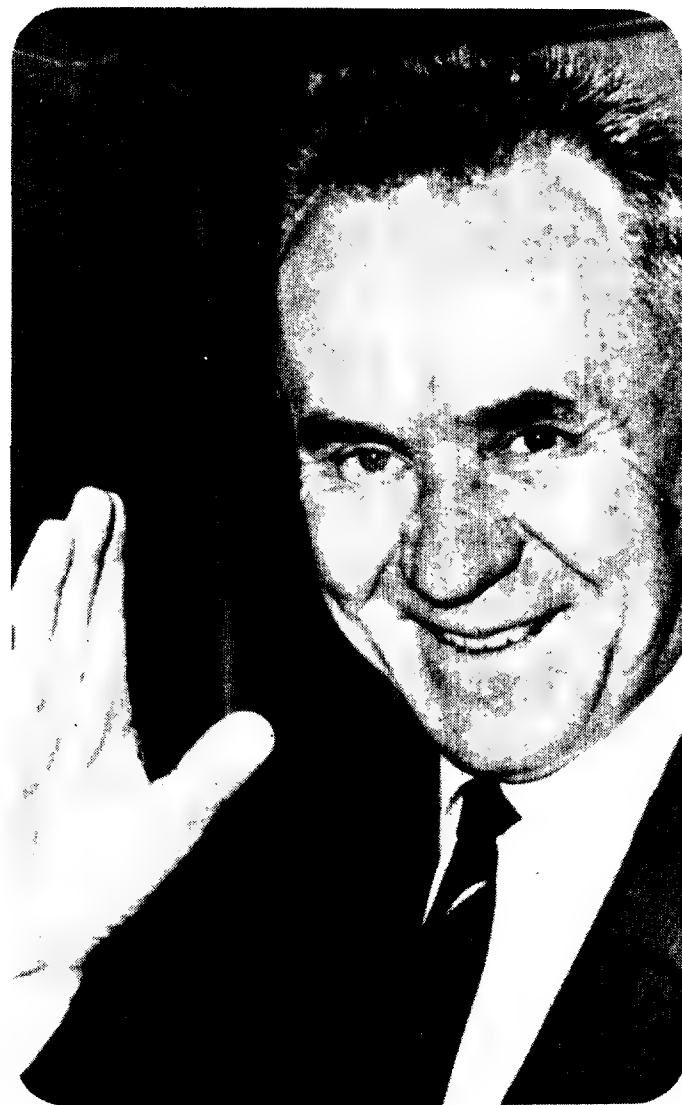
Teóricamente adaptado às necessidades de um grupo económico fechado e totalmente planificado, este sistema revela-se hoje pouco flexível. Efectivamente, o «rublo transferível» não é mais do que uma unidade de conta que reflecte, nos livros da instituição de clearing, trocas em mercadorias. O facto de não ser convertível nem nas moedas nacionais dos países do Comecon, nem nas de terceiros países, isola praticamente as trocas entre os membros não só do resto das suas respectivas economias nacionais como também do seu comércio com o exterior. Tudo se passa, por assim dizer, como se as transacções em mercadorias e as liquidações correspondentes em «rublos convertíveis» se realizassem em circuito fechado; o objectivo final é que, após um clearing geral do conjunto das operações, não subsista praticamente na conta de quem quer que seja um saldo credor ou devedor.

Semelhante sistema não deixa de ter uma certa lógica. Dado que as economias de todos os países interessados são integralmente planificadas, as trocas entre elas podem também ser previstas antecipadamente e harmonizadas. Teóricamente mesmo, a existência de um saldo credor nas mãos de um país membro não lhe seria de qualquer utilidade, pois as economias dos seus parceiros não foram planificadas para lhe entregar quantidades suplementares de mercadorias. Se a teoria deste raciocínio é impecável, a realidade é ligeiramente diferente. Hoje em dia realiza-se já anualmente, no fim do exercício, uma espécie de conferência em que cada um propõe a venda de um certo número de mercadorias excedentes relativamente ao Plano. Nessa ocasião, o Banco de Cooperação pode mesmo conceder um crédito a curto prazo ao país que adquire este «suplemento», no caso de se não

Por
ALAIN JACOB
Exclusivo «Le Monde»
- «D. L.»

o preço que pagará em rublos será calculado nesta base.

Nenhum destes dois câmbios anteriores é utilizado para as trocas comerciais entre os países membros do Comecon. Estas trocas são regularizadas graças a uma moeda de conta cuja paridade em relação às moedas nacionais não é definida e que se chama «rublo transferível». Cada um dos países membros possui uma conta nesta «moeda» no Banco Internacional de Cooperação Económica (cuja sede é em Moscovo) e serve-se dela para as liquidações com os seus parceiros socialistas. O Banco funciona como uma instituição de clearing, centraliza todas as operações e permite, assim, à Hungria por exemplo, liquidar compras na R.D.A. com o saldo



Dois três responsáveis máximos da política da U.R.S.S. é Alexei Kossyguine o que mais de perto lida com os problemas económicos. No caso concreto do «Comecon», a palavra de Brejnev e de Podgorny pesa substancialmente, principalmente a do primeiro, mas é Kossyguine, um tecnocrata de formação, que fornece os dados essenciais para a solução correcta.

conseguir encontrar uma compensação em espécie.

UMA GOLILHA

Esta válvula de segurança revela-se, porém, insuficiente, e o princípio da não convertibilidade do «rublo transferível» assemelha-se a uma golilha no caso dos países socialistas industrialmente mais desenvolvidos e desejosos de diversificar e aumentar as suas trocas, incluindo as que realizam com o mundo exterior. A última reunião do Comecon, realizada em Julho deste ano em Bucareste, deu, aliás, razão ao seu ponto de vista ao projectar, por um lado, a utilização da «moeda colectiva» nas transacções com terceiros países - nomeadamente os países em vias de desenvolvimento - e, por outro, a eventual adopção de um «câmbio comum», isto é, a definição da moeda colectiva em cada moeda nacional.

Trata-se, contudo, de projectos longínquos que encontram no seu caminho enormes dificuldades. A razão principal é o facto de a actual estanqueidade do sistema proteger, no interior de cada país, sistemas de preços que não têm qualquer relação com o do mercado internacional. Na U.R.S.S., em todo o caso, o preço interno de uma mercadoria importada é fixado por um organismo do Estado com base em cálculos nos quais o seu preço de compra real desempenha papel insignificante. Se o preço interno for superior ao preço de importação, a diferença reverte para as caixas do Estado. Em contrapartida, este desembolsa os fundos necessários quando a diferença é no sentido inverso (particularmente nos casos dos bens de equipamento).

EVENTUAIS CONSEQUÊNCIAS POLÍTICAS

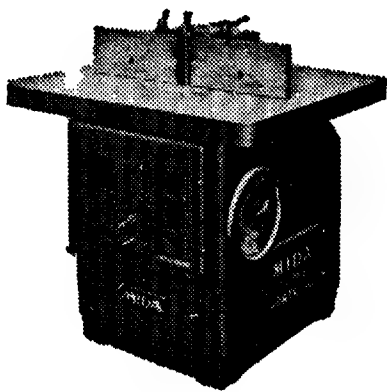
Calculado nestas bases, o preço líquido do carril de aço, por exemplo, fabricado com material importado, não terá

qualquer relação com o seu preço internacional. Os inconvenientes do sistema são dificilmente visíveis enquanto o carril em questão permanecer na União Soviética ou for objecto, com o exterior, quer de acordos de troca, quer de vendas em divisas estrangeiras.

Se, em contrapartida, o mesmo carril for colocado num mercado em que será pago numa divisa - por exemplo o «rublo transferível» - convertível não só em «rublos internos» com diferenças de preço consideráveis, o resultado a que se correria o risco de chegar seria uma desvalorização de facto, se não de direito, da moeda nacional soviética. Os abalos financeiros e económicos que resultariam, por seu turno, do facto suscitam questões de ordem política.

Não está aparentemente à vista qualquer solução deste problema, e parece não haver dúvidas de que a actual coesão se deve pelo menos tanto, se não mais, a um reforço da coesão interna do Comecon do que a uma abertura ao exterior. É o que se deduz do programa de «integração» adoptado em Julho deste ano em Bucareste, que prevê a especialização, no interesse comum, das economias de cada um dos países membros. Podemos apenas dizer que, na melhor das hipóteses, esta especialização é susceptível de conduzir a uma certa liberalização das trocas no interior do sistema, na medida em que cada um poderá abastecer-se em determinados produtos junto do produtor «especializado» sem que seja estritamente obrigado a prever exportações equivalentes. Na pior das hipóteses, semelhante integração dos mercados, mesmo que estes fossem planificados, pode tornar indispensáveis eventuais conversões de moeda colectiva em moedas nacionais. Mas, para isso, é ainda preciso que sejam levantados os obstáculos políticos que tais operações encontrariam.

«MIDA»



TUPIA VERTICAL
Modelo TV-6

Fábrica: TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

UMA FÁBRICA
ALTAMENTE
ESPECIALIZADA
NO FABRICO
DE MÁQUINAS
PARA AS
INDÚSTRIAS
DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

Ofertas de Natal

Sileno põe à disposição todos os produtos

José Maria da Fonseca, Sucrs., Vinhos e outras bebidas Nacionais e Estrangeiras em atraentes embalagens.

ESCOLHA JÁ A SUA OFERTA

L. CORPO SANTO, 6 - 1.º LISBOA - TEL. 33656

TRABALHO E PREVIDÊNCIA

INFLAÇÃO E SALÁRIOS

por "CIVIS"

1. A questão da inflação é uma das mais difíceis que se colocam nos domínios da teoria económica. A razão desta dificuldade encontra-se na enorme complexidade dos factores que aí se fazem sentir e da precária validade que têm manifestado os vários esquemas de relação entre esses factores propostos pelos teóricos. Daqui decorre uma certa confusão de escolas, reunidas em torno de cada um desses esquemas, o que não deixa de contribuir para a confusão em relação ao verdadeiro sentido do conceito.

Entretanto, o problema da inflação não se limita às áreas académicas onde as análises conceptuais têm um sabor especial e um dos seus lugares específicos; a inflação é, ainda, um dos problemas económicos que mais imediata e directamente se faz sentir em toda a sociedade e com uma tal intensidade que transcende de muito a sua relevância como tema estritamente académico. E aqui surge uma perigosa fonte de ambiguidade: sendo um problema sentido por toda a gente ao nível da sua vida quotidiana, pondo em perigo os padrões de vida estabelecidos e conquistados, haverá uma natural tendência para todos tentarem encontrar uma explicação do fenómeno, ao mesmo tempo que se define, entre os responsáveis pela orientação dessa sociedade, a clara necessidade de propor uma explicação razoável e compreensível do processo quando ele se manifesta de uma forma mais ou menos preocupante.

A ambiguidade é, pois, consequência da impossibilidade de produzir essa acessível explicação sem falsear o próprio problema, exactamente porque este ainda não encontrou clarificação suficiente nem mesmo nos domínios complexos e especializados da investigação científica.

Guardando as necessárias distâncias, esta ambiguidade é do mesmo tipo da que experimenta um treinador de futebol para explicar as derrotas sucessivas da equipa que dirige perante as centenas de explicações que os sócios do clube elaboraram (e que, em última análise, pagam o salário do treinador). A solução mais fácil consistirá em invocar a pouca sorte, a fatalidade, ou até a hipotética indisciplina dos jogadores, que não cumprem as regras táticas que ele define; a mais difícil será uma análise objectiva de todas as condições da equipa, procurando assim demonstrar que as suas decisões são as melhores possíveis e arriscando-se a que os sócios não compreendam (nem queiram compreender) a sua análise, pois o que querem é que a sua equipa ganhe. Entre as duas, quem poderá escolher?

O que se passa com a inflação é ainda muito mais grave, na medida em que o que está em jogo não é um simples resultado desportivo, mas o nível de vida de toda uma população e o teste de uma política económica. Isso implica que, neste caso, a ambiguidade tem de ser olhada frontalmente e resolvida com firmeza, pois está em causa o destino de muitas pessoas. Torna-se então necessário tornar público o debate, utilizando vários níveis de dificuldade, pois essa será a única forma de romper a ambiguidade circular que aqui se manifesta. Consequir-se-á assim, pelo menos, que a apreciação e a necessária colaboração dos «sócios» seja, pelo menos, medianamente informada.

2. O debate iniciou-se há pouco, até porque só muito recentemente este problema da pressão inflacionária se tornou público; isto justifica a necessidade de uma breve análise que introduza algumas noções primárias de inflação e, nomeadamente, da sua relação com os aumentos de salários.

A definição geral de inflação será uma elevação generalizada de preços (e não apenas de um número limitado de preços de certos bens, mantendo-se os outros relativamente estáveis). Entretanto, isto não é mais do que uma constatação estatística, que pouco nos informa sobre a origem dessa elevação ou do processo concreto que a produziu.

Como tentativa de nos informar sobre a origem e sobre o processo que conduz um sistema económico até à alta generalizada de preços surgiram duas grandes teorias: a inflação seria provocada por um excesso de procura que, não encontrando um nível suficiente de oferta, provocaria uma forte pressão sobre os preços, obrigando-os a subir; na outra hipótese, a elevação dos preços seria provocada por uma subida nos custos (nomeadamente por virtude de uma elevação dos salários que não fosse acompanhada por uma correspondente melhoria de produtividade ou por uma diminuição generalizada na taxa de lucro e na taxa de juro) que se repercutiria, directamente, no preço admitindo-se que o nível de procura global se mantinha idêntico ao que se verificava anteriormente à elevação.

Deste resumo muito simplificado das duas teorias dominantes podem-se tirar algumas curiosas conclusões:

- não é possível encontrar algum exemplo de inflação que se adapte rigorosamente a uma só destas teorias; basta pensar que a inflação, enquanto elevação geral do nível de preços é um processo cumulativo ou seja, uma vez iniciado, sustenta-se e agrava-se a si próprio. Deste modo, se a inflação começa por um desfazamento entre a procura e a oferta

que provoca a elevação dos preços o processo será continuado pela necessária elevação dos salários, pois os rendimentos pré-inflação não serão suficientes para manter o anterior nível de vida, o que levará as pessoas a reivindicar os correspondentes aumentos de salários, o que nos reconduz à outra teoria;

- isto significa que estas duas teorias apenas identificam a possível origem do processo e não procuram ser conclusivas na explicação do fenómeno;

- a teoria do excesso de procura será especialmente adequada para explicar processos que se iniciam por excesso de despesas governamentais, por efeito de orçamentos desequilibrados, deficitários ou como resultado de um esforço de desenvolvimento que exige o recurso a despesas maciças, normalmente financiadas por empréstimos externos; esse processo inflacionário será tanto mais grave quanto mais próximo da plena utilização estiver o sistema produtivo;

- a teoria da pressão dos salários terá um maior poder explicativo em estruturas onde a actividade sindical for especialmente agressiva e em franca oposição com as direcções empresárias, quando o mercado de mão-de-obra estiver plenamente utilizado e quando o processo emigratório tiver deixado no país em causa apenas trabalhadores marginais que terão uma baixa produtividade.

3. Será natural esperar que, conforme for a teoria predominantemente adoptada, o responsável em última análise pelo processo inflacionário não seja sempre o mesmo. De facto, no caso da inflação-procura o réu será o agente social que provocou o aumento de moeda em circulação ou que definiu um esquema de política económica ou de planeamento inadequados à concreta situação do país. No outro caso, o réu evidente será o operariado (e, nas estruturas em que são operacionais, esta acusação recai sobre os sindicatos) que exigiu aumentos de salários que a estrutura económica não podia su-

portar. Sem deixar de recordar o que já foi dito sobre a estreita ligação das duas teorias na explicação do processo inflacionário (mas não na da sua origem, onde são sempre separáveis), não podemos deixar de referir um terceiro elemento teórico decisivo.

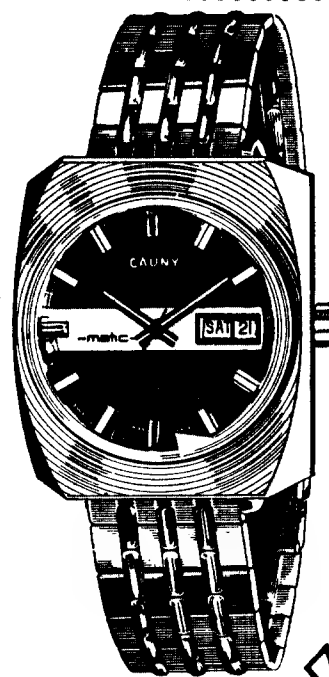
A inflação é o processo dinâmico de elevação generalizada de preços; daqui decorre uma pergunta imediata: quem determina os preços? A resposta tradicional será: o jogo complexo da oferta e da procura. Mas a análise concreta do processo de definição dos preços (feita na Inglaterra e nos Estados Unidos há mais de vinte anos) indica que os preços são, de facto a consequência do poder de dominação empresarial, isto é, que os preços são determinados pela adição de uma margem fixa de lucro aos custos (médios) de pro-

dução. Ora isto é o mesmo que dizer que a qualquer aumento de salários corresponde quase imediatamente um aumento dos preços dos produtos que é, pelo menos, proporcional ao aumento de salários concedido. Mas então este último não é mais do que uma ilusão (a que se chama, mais exactamente, ilusão monetária, pois o aumento em dinheiro não se traduz em aumento do poder de aquisição de produtos) e o processo de reivindicação recomeçará. Esta terceira teoria é conhecida pelo nome de «mark-up inflation» e deve-se conjugar com a teoria de inflação-custos, a que dá uma tonalidade muito diferente e que explica como o empresário racional dificilmente perderá em períodos inflacionários.

5. Como se poderá ver nesta pequena digressão pelas teo-

rias da inflação, os interesses que aqui colidem são muitos e, alguns, suficientemente potentes para justificar todas as distorções e manipulações. E, como é lógico e conveniente, o melhor réu é o que não se defende porque não sabe ou porque não pode.

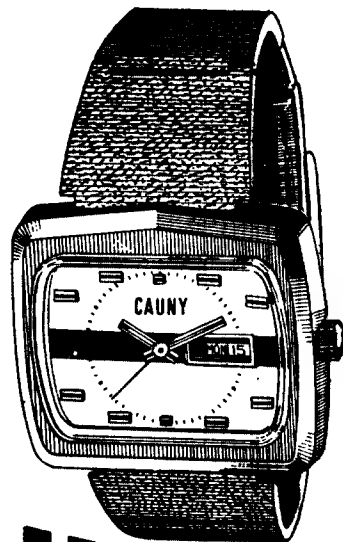
Da mesma forma que procuramos compreender as derrotas de uma equipa de futebol, também aqui teremos de explicar se os erros são imputáveis aos jogadores, ao treinador, aos dirigentes, aos sócios ou então a essa maravilhosa instituição que tudo explica (especialmente a inação e o inexplicável): o árbitro. Seja como for, a decisão terá de ser colectiva, pois as apostas na mesa são demasiado elevadas para poderem ser tratadas de ânimo leve.



DIA E DATA
100% IMPERMEÁVEL
AUTOMÁTICO
CALENDARIO
INCABLOC
RESISTENTE

Mudança de data ultra-rápida

EXIJA A MARCA CAUNY
GRAVADA NA COROA
E NA PARTE EXTERIOR
DA CAIXA



CAUNY

A mais alta precisão suíça



diário de um volkswagen

NOVEMBRO

12

SEX-FEIRA

22870 kms

Foi uma festa - a ida a Torres Vedras. Todos regressaram muito alegres, até eu!...

Por alturas do Mucifal a Dona Quitéria contemplou-me com uns borrifos de água-pé, a que fizera as devidas honras...

Fiquei como novo, com uma simples passagem de esponja pelos bancos. Sempre impecável, ou eu não fosse um Volkswagen!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
avenida da liberdade, 12 - tels. 366751/7 - 370171/5 - lisboa
FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS

OS ANJOS E O TEMPO



Em cada inferno existe um paraíso e em cada paraíso um inferno. É assim. O que, aliás, não nos desobriga de lutarmos pela extinção dos pequenos infernos deste mundo terrestre.

Não são acaso de paraíso as faces tão lindas destas crianças entretidas com a fígua, o gatinho, a carcaça alimento dos pobres, faces de anjos que bem depressa as privações, as amarguras vão corroer...

Eis o cenário de «bucolismo horrendo» (velhas vigas podres,

musgo, detritos da sociedade de consumo lançados para a lixeira...)

E certo que a poesia medra mesmo à sombra da extrema miséria, mas a verdade é que cedo se degrada. E que resta depois dos anjos que foram rosados? Rostos duros, amiúde embrutecidos por uma existência inumana...

O tempo, deus feroz, alia-se às injustiças do acaso de nascimento... Os anjos serão vítimas ou feras... Raramente (ou nunca) émulos de John Ford...



Franceses e Ingleses no mercado da informática

Duas empresas de «software» (informática), uma francesa (a S.E.S.A.) e a outra britânica (LOGICA), deram recentemente a conhecer a sua intenção de cooperar no domínio comercial e técnico e de chegar, possivelmente dentro de algum tempo, a uma forma de associação mais orgânica.

Esta revelação, tomada no contexto europeu, mostra a tendência cada vez mais nítida das empresas britânicas e francesas de software para cooperar no sector dos serviços e do conselho em informática. A referida tendência já se manifestou no passado (a empresa francesa CAP e a sua homónima britânica cooperaram desde 1966) e não deixará de se concretizar por outros acordos dentro de relativamente pouco tempo.

As empresas britânicas e francesas de software desenvolveram-se segundo um esquema quase idêntico. Dispondo, regra geral, como ponto de partida, de mercados governamentais (frequentemente militares) tendo por objecto aplicações de ponta, voltaram-se em seguida, progressivamente, para um mercado privado em que as realizações «por medida» constituíam praticamente a regra. O facto permitiu-lhes estruturarem-se sólidamente e conquistarem, no seu mercado interno, uma posição forte, dificilmente atacável por um concorrente estrangeiro. Deste modo, uma empresa francesa de software pode dirigir-se a uma das suas homólogas britânicas (e vice-versa) a fim de procurar estabelecer um acordo, sem temer que as suas relações mútuas se transformem ulteriormente em concorrência.

A procura de um acordo passa pela definição de um objectivo comum. Este pode consistir, por exemplo, na pesquisa de uma complementaridade técnica. Foi este o caso das duas CAP (França e Grã-Bretanha), a primeira das quais se orientava inicialmente para os serviços por locação de pessoal e o segundo para o software «de base». O objectivo pode ser igualmente a utilização em comum de meios numa mesma especialidade: tal foi o caso do acordo SESA-LOGICA, que visava principalmente a prospecção em comum das aplicações industriais, tais como a direcção de refinarias. Era preciso, por outras palavras, atacar no aspecto internacional uma clientela frequentemente multinacional.

Todavia, para as empresas de «massa cinzenta», em que os homens têm uma importância determinante, critérios que não sejam de ordem técnica e a existência de afinidades psicológicas entre dirigentes, por exemplo, são por vezes primordiais. As afinidades podem ser postas em evidência quando de contactos organizados por terceiros: sob este ponto de vista a embaixada de França em Londres tem sido um bom catalisador.

Logo que é estabelecido um acordo, e antes mesmo de se traduzir em estruturas bem definidas, o primeiro passo que cada uma das empresas tem de dar é a abertura dos seus «dossiers» e a designação dos seus clientes potenciais. Uma vez este hábito adquirido, pode-se pensar em passar à eta-

pa seguinte e tentar enxamear pela Europa.

EQUIPAS EM «PÁRA-QUEDAS»

Um dos métodos prevê que a empresa-mãe ou duas firmas unidas por um acordo enviem para o local, como suas delegadas, equipas capazes de resolver os problemas correspondentes aos primeiros mercados conquistados. Estas equipas enriquecem-se progressivamente com outras recrutadas no próprio local; ao fim de algum tempo o sistema começa a funcionar. A experiência adquirida até agora por empresas de software mostra que esta solução é preferível à criação de filiais montadas com todas as suas peças, com grande investimento de capitais e recrutamento de pessoal no próprio local.

E neste capítulo que a cooperação franco-britânica pode dar os seus dividendos: cada uma das duas empresas está habilitada a vigiar mais especialmente um grupo de filiais sob o ponto de vista comercial e administrativo, mas ambas dispõem, no conjunto, de uma maior reserva de técnicos informados que podem enviar ao local em caso de necessidade. Por outro lado, torna-se possível atenuar as eventualidades da conjuntura, que afectam geralmente os diversos países em épocas diferentes.

Hoje em dia o clima bastante pesado que reina entre as empresas inglesas de software, comparado com a actividade ainda normal que existe no continente, é um dos motivos mais poderosos que levam a uma cooperação entre firmas britânicas e francesas.

A PARTILHA DA EUROPA

Um dos principais problemas que se põem a duas empresas desejosas de fundar em comum uma filial é decidir o lugar da implantação. Uma ideia aparentemente muito natural é optarem pela Alemanha Federal.

Com um parque de computadores superior ao da França ou da Grã-Bretanha (mais de sete mil na Alemanha, em comparação com cerca de seis mil em cada um dos dois últimos países), a sua indústria de software é ainda muito embrionária, se apenas considerarmos as empresas independentes dos construtores. O seu volume de negócios representa, com efeito, pouco menos de um terço do registado pelas empresas francesas ou inglesas de massa cinzenta.

Todavia, as empresas de software que aí fundaram filiais por sua própria iniciativa, ou em cooperação com um parceiro britânico, experimentaram, por vezes, desilusões. Em primeiro lugar os alemães, naturalmente disciplinados, revelam tendência para se contentarem com o software proposto pelos construtores de computadores. Por outro lado, quando se tornam indispensáveis certas adaptações, os utentes procuram a solução num espírito bastante cooperativo. Finalmente, a Alemanha Federal é um país muito descentralizado e a simples escolha de um lo-

cooperam nática

Por POLEN
LLORET

Exclusivo
"Le Monde"
"D. L."

cal de implantação constitui problema.

Será portanto impossível implantar uma empresa estrangeira de **software** na Alemanha Federal? Não, mas exige prudência e discernimento.

As empresas francesas têm, regra geral, tendência para se implantar na Alemanha do Sul e os britânicos na Alemanha do Norte. Cria-se deste modo, no interesse de um acordo entre empresas francesas e bri-

metade do da França ou da Grã-Bretanha, ou seja cerca de 500 milhões de francos. Uma cooperação franco-britânica deveria, aparentemente, permitir a conquista de 40% do mercado alemão dos independentes, ou seja 200 milhões de francos, e 15% no conjunto dos outros países europeus, ou seja outros 200 milhões de francos.

Em 1975 o volume de negócios seria, em ambos os



A era da informática já começou: na Europa, sob a vigilância não tão discreta como isso dos E.U.A., franceses e ingleses cooperam na cobertura dos mercados.

tânicas, uma espécie de partilha das zonas de influência, que se estende aliás a toda a Europa. A Bélgica, Alemanha do Sul, Suíça, Áustria, Itália e Espanha, por exemplo, consideram-se como fazendo parte da esfera francesa, enquanto os países escandinavos, a Holanda e a Alemanha do Norte são mais permeáveis à influência inglesa. A vantagem de uma cooperação franco-inglesa reside, deste modo, na coordenação das implantações.

UM MERCADO DE 400 MILHÕES DE FRANCOS

Qual é a parada do jogo? Em 1970 o volume de negócios das empresas independentes de **software** (e serviços de escritórios dos independentes que fazem igualmente **software**) elevava-se a perto de 300 milhões de francos, tanto em França como na Grã-Bretanha. Quanto à Alemanha Federal, atingia apenas 100 milhões. Pode-se, por conseguinte, considerar normal uma taxa de crescimento de 30% por ano até 1975, em ambos os lados da Mancha. O que daria nesta altura um volume de negócios «nacional» que ultrapassaria um bilião de francos.

Na Alemanha, em contrapartida, a taxa de crescimento deveria ser mais rápida e o volume de negócios das firmas de **software** independentes deveria aproximar-se, em 1975, de

países, de 1200 milhões de francos e não de 1000 milhões, como se poderia supor segundo um crescimento «normal». Isto pode parecer frouxo à primeira vista, sobretudo se nos pusermos a fazer cálculos sobre aquilo que os independentes poderiam atribuir a si próprios nos seus mercados nacionais, à custa dos construtores de computadores que tenham optado pelo **unbundling** (facturação separada das máquinas e do seu **software** de aplicação).

Mas precisamente estes cálculos, cheios de consequências sob o ponto de vista do volume de negócios, são também extremamente arriscados. Em contrapartida, não restam dúvidas de que uma empresa de **software** francesa (ou britânica) que descursasse o seu desenvolvimento no aspecto europeu, contando não se sabe bem com que milagre consecutivo ao **unbundling**, sofreria uma grande desilusão. Tanto mais que uma das consequências do **unbundling** será, sem sombra de dúvida, uma maior agressividade das empresas americanas de **software**. É conveniente que as empresas francesas e britânicas de **software**, que até agora defenderam muito bem o seu mercado nacional, alarguem as bases para enfrentar melhor o desafio americano. Pelo menos quatro negociações estão em curso actualmente entre empresas de «massa cinzenta» implantadas em ambos os lados da Mancha.

Missionários numa zona de índios onde as vogais têm três sons

Em Agosto último, segundo se lê no boletim da congregação, três missionários cambonianos visitaram alguns grupos de índios do México meridional para estudar possibilidades de iniciar nos primeiros meses de 1972 uma autêntica actividade missionária numa das zonas mais necessitadas do continente.

Os grupos tomados em consideração foram os Giamula, com cerca de 38 mil habitantes, os Ciinantecus e os Mazatecos, com 250 mil.

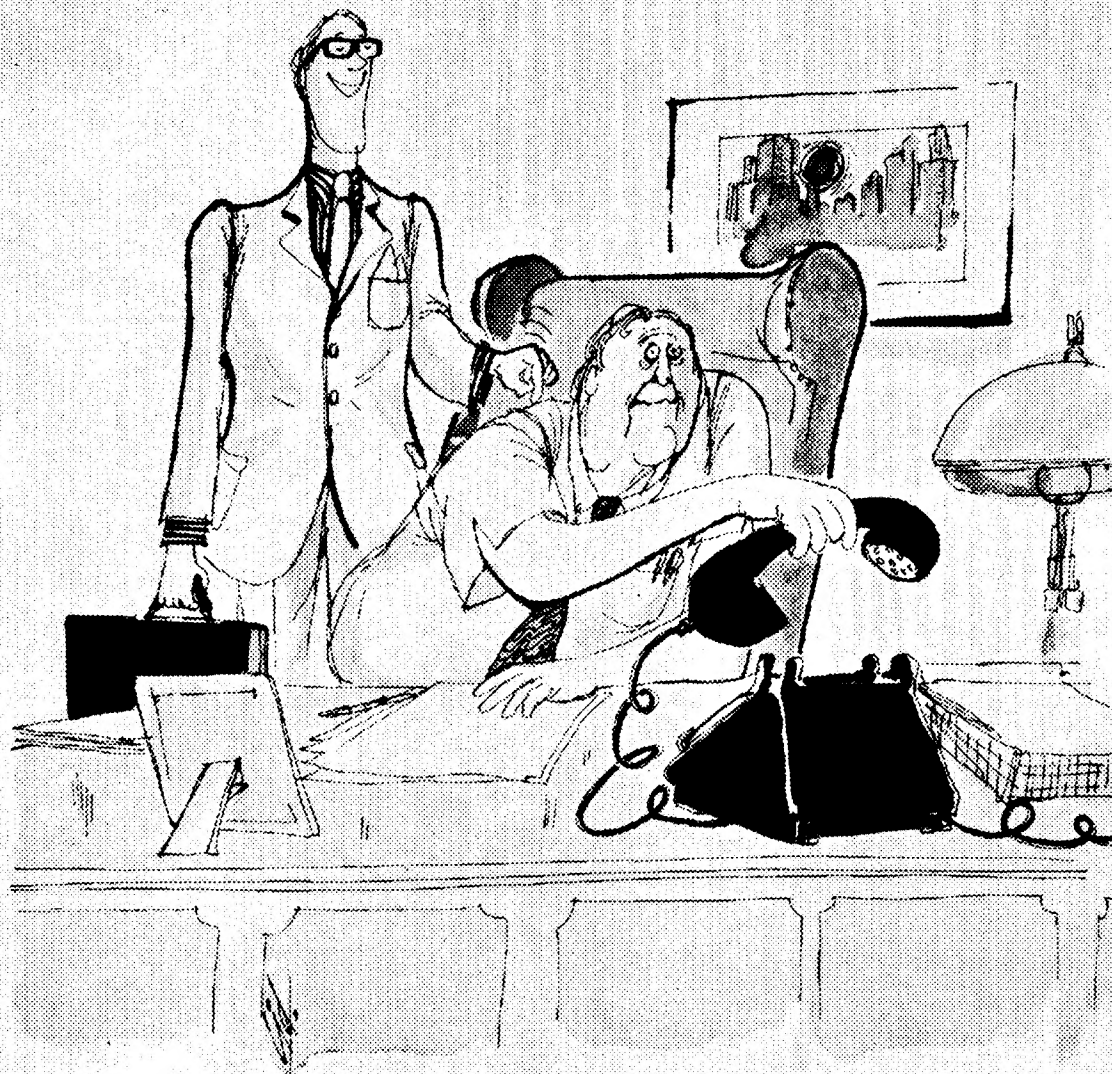
Segundo as sugestões de Monsaristo Corripio Ahumada, bispo de Oaxaca e presidente da Conferência Episcopal Mexicana, é muito provável que seja escolhida a localidade de Cinantla como campo de trabalho para os primeiros missio-

nários combonianos que se dedicarão ao apostolado entre os índios mexicanos.

A zona apresenta-se como uma das mais difíceis o país pela falta de vias de comunicação (é preciso viajar a cavalo), pela língua local (cada vogal tem três sons) e pelo isolamento em que vive a gente, espalhada numa zona muito extensa para os lados da nascente do rio Papaloapan, um dos mais importantes do México.

Actualmente dois dos missionários frequentam na capital mexicana um curso de pastoral indígena e outro línguas, como preparação para a sua actividade entre os índios de Cinantla. O terceiro irá juntar-se a eles em Julho de 1977, visto ser animador vocacional no liceu comboniano de Guadajara e só então poder ser substituído.

quando a rapidez é uma exigência...



...a TAP zela pelos seus interesses!

Você quase chega ao seu destino, no momento em que acaba de lhe ser proposto um bom negócio! Claro que há nisto um pouco de exagero... mas a verdade é que os nossos voos para o Canadá asseguram-lhe a rapidez e a eficiência que os seus projectos requerem.

Você tem ao seu dispor, os voos tri-semanais que a TAP lhe oferece

para o CANADÁ, nos quais lhe concede, além de todo o conforto, tarifas especiais, em viagens de negócios ou de turismo. Até à sua chegada a MONTREAL, a TAP garante-lhe um serviço de assistência impecável de atenções, a fim de que você retire, de cada viagem, uma grata recordação. Um serviço de que nos orgulhamos mantido a pensar na sua comodidade... e do qual até gostamos que nos falem...

TAP
TRANSPORTES
AÉREOS
PORTUGUESES

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado.

CANADÁ



CANADÁ

Leia
o jornal

motor

MULHER



Vem de Londres

Para a Primavera os costureiros Britânicos criaram este modelo de influência oriental, confeccionado em jersey Crimplene. Um capuz-cachecol, deveras original, completa o conjunto.



HORÓSCOPO DA MODA

O que há de mais recente em trajes de noite; coletes adornados com lantejoulas. Quando a luz incidir sobre elas, você ficará com um ar resplandecente.

O que há na cozinha

FLAN DE CASTANHAS

Castanhas 1 kg.
Açúcar 1/2 kg.
Ovos 5
Leite 2 e 1/2 dls.
Baunilha 1 vagem.
Creme, tártaro 1/2 c. de chá
«Chantilly» q. b.

Ferve-se o leite com a baunilha e deixa-se arrefecer. Fendem-se as castanhas e cozem-se em água e pouco sal. Mistu ram-se bem com o açúcar, o leite e as gemas.

Depois de estar completamente frio liga-se com as claras batidas com o cremor tártaro, em castelo muito firme, misturando-as rapidamente com uma espátula de borracha, envolvendo-as levemente sem tornar a bater.

Vaza-se em forma de canudo, previamente bem untada com manteiga e polvilhada com pão ralado e coze-se no forno em banho-maria.

Depois de arrefecer passa-se uma faca em volta das paredes da forma e do canudo, põe-se em cima um prato de serviço e volta-se. Antes de mandar para a mesa cobre-se com bastante «chantilly».

diário

Tudo é vaidade, disse pois Salomão, e pensam-no, decerto, continua a ser vaidade — e a alto nível — nesta sociedade de consumo em que diariamente nos consumimos. Vaidade e outras coisas más. Pecados mortais e outros, dantes discretamente escamoteados, são nos nossos tempos exibidos, e servem mesmo em larga escala a publicidade. Vendem-se, enfim. Claro que não é só a vaidade mas também a gula, a inveja, a luxúria, a soberba, que diàriamente vemos, por exemplo no pequeno écran, exibidor de anúncios em tão larga escala que perguntamos a nós próprios se em vez de pagarmos uma taxa anual não deveríamos antes receber uma anuidade compensadora.

Tudo é vaidade, disse pois Salomão, e pensam-no, decerto, figurões como Cardin, Saint-Laurent e outros que tais, metidos nesse pecado até ao pescoço. E as mulheres de todo o mundo com poder de compra, renovam todos os anos o guarda-roupa (pelo menos duas vezes). Não interessa que a roupa do ano passado esteja nova, moda é moda e quem não seguir a onda pode tornar-se notada e sentir uma grande frustração. Também os homens começam, ou melhor, recomeçam a entrar na referida onda. Discretamente, claro. Resolveram ser discretos neste capítulo no século XX e ainda estão muito tímidos. Tanto que não perdoam aos filhos os cabelos compridos e os colares.

E a vaidade em exibir um nível de vida que não se pode — ou que se pode ter? E a vaidade da inteligência? E a da beleza física? E a da boa educação? E a das boas famílias? E a do tradicionalismo? E a do anti-tradicionalismo? E a dos bons conhecimentos? E a dos conquistadores?

Paremos aqui, senão nunca mais acabávamos. Tudo continua a ser vaidade.

Emília Bravo

UMA TOALHA PARA TODOS OS DIAS

O clássico ponto de cruz é sempre um motivo encantador de decoração, em toalhas, naperons, e diversos motivos do lar.

Esta toalha, tão simples, que poderá servir para usar ao pequeno-almoço, é confeccionada em étamine de algodão creme, trabalhando à maneira do canevas.

O bordado que enfeita o centro é dividido em quatro barras perfeitamente iguais, bordadas a verde-claro e azul.

Como remate da bainha, uma simples barra cosida em ponto de alinhavo, a azul-claro. Os guardanapos são em linho azul, rematados à volta com uma bainha cosida à mão, com pontinhos disfarçados.

BONS PARA A "CONTA CORRENTE"

alimentos diese

RECOMENDADOS PARA A "CONTA CORRENTE"

CREME GLACE
para fazer em casa fabulosos cremes ou gelados. Bom todo o ano. em embalagens de 100 g.

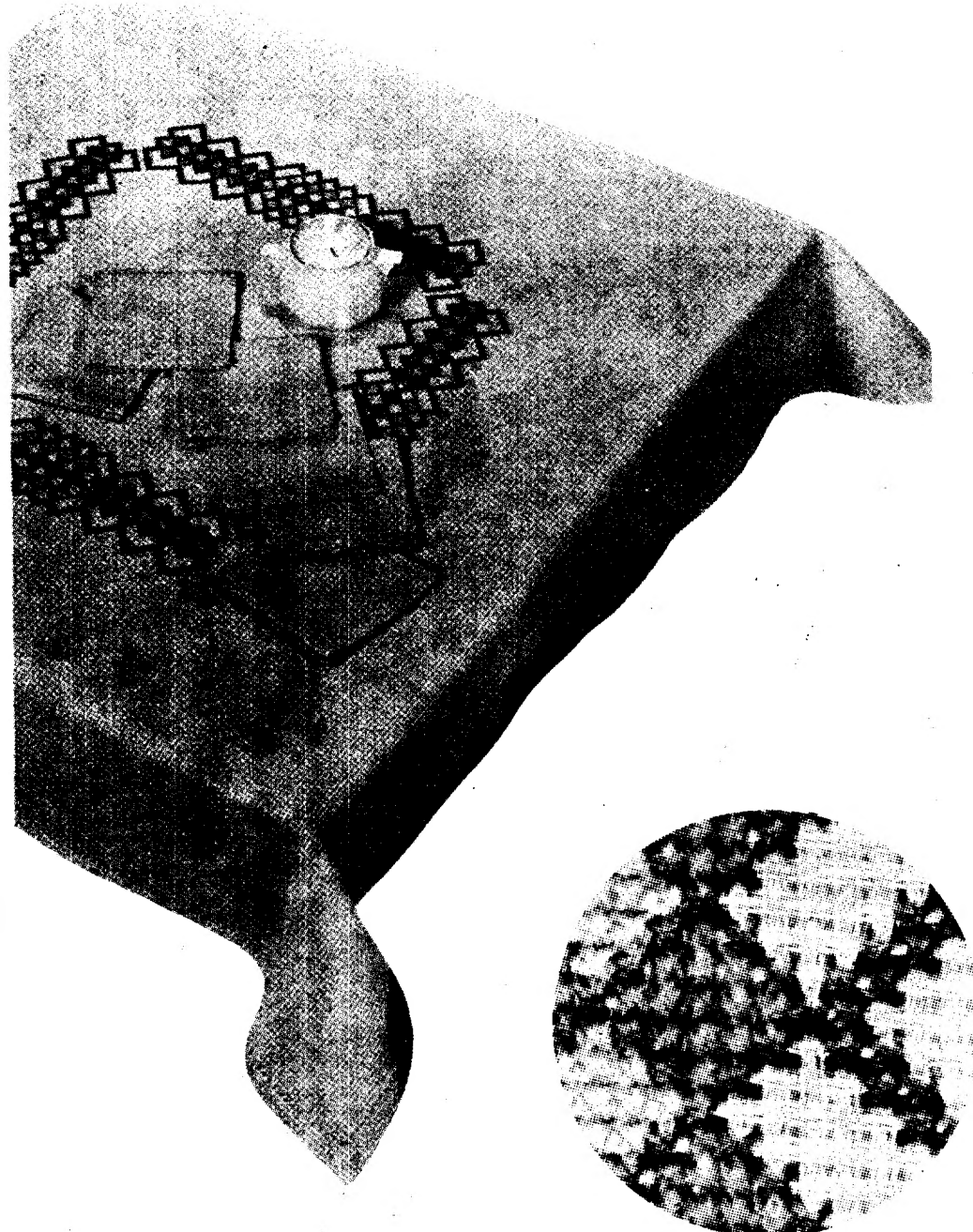
ajino-moto
o sal japonês que faz todos os alimentos saber melhor. Até os congelados ganham sabor. em frascos de 85 g e latas recarga de 100 g.

Tartex
alimento vitaminado para barrar, em casa ou no restaurante. Alimenta e mantém a linha. em latas de 115 g e tubos de 90 g.

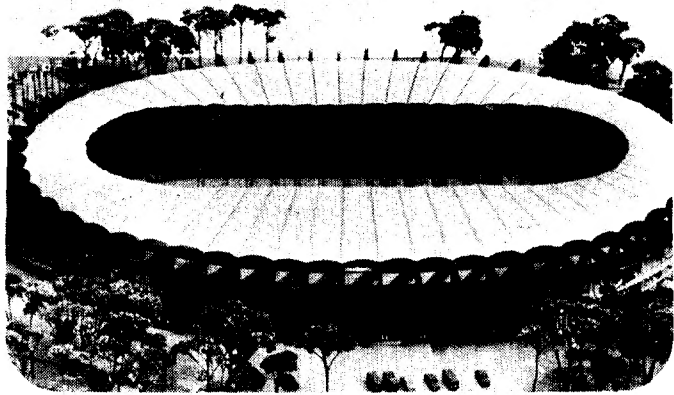
ajino-moto
NET WT. 3.0Z (85GM)

Tartex
NET WT. 3.0Z (85GM)

EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

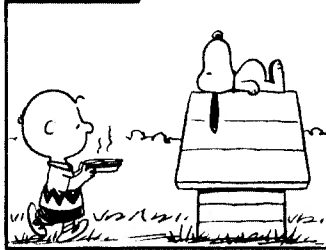


Plásticos nas olimpíadas

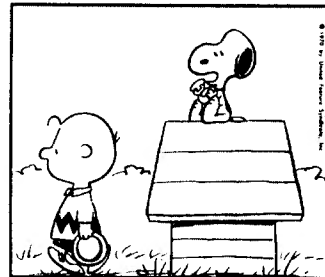
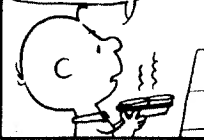


Os edifícios para os Jogos Olímpicos de 1972, em Munique, induziram os fabricantes de plástico da Alemanha a procurarem novas soluções. Apresentamos um exemplo: a cobertura de diolena do estádio de ciclismo. O tecido de poliéster, com uma camada de PVC, cobre as tribunas. Este material tem, além de outras mais, a vantagem de ser transparente. A cobertura tem um aspecto leve, apesar da sua extraordinária resistência à tracção. A translucidez é de 70 por cento; é resistente ao fogo, a cloro irradiado e mantém a sua elasticidade mesmo no caso de grandes oscilações da temperatura.

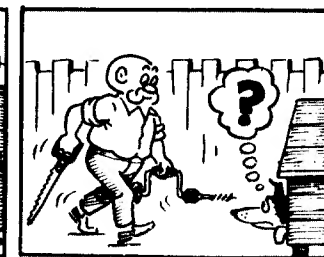
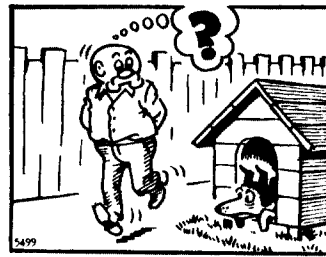
PEANUTS



QUE SERIA DE TI SE NÃO FOSSES EU TRAZER-TE TODAS AS MANHAS AS TORRADAS?



CAROL DAY
by KENNETH INNS

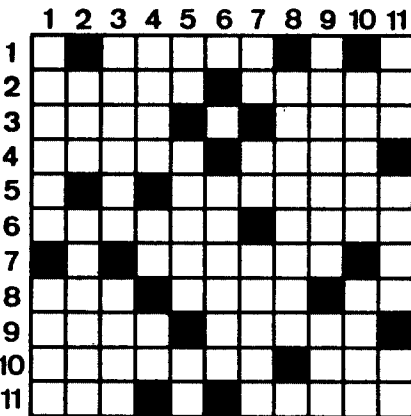


palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 9915

HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Ser humano. Tempo do verbo ser.
- 2 Cidade do estado da Baía (Brasil). Tinge de anil.
- 3 Ratai. O mesmo que airo.
- 4 Freguesia do concelho de Sernancelhe. Prendem.
- 5 Planta do género arruda.
- 6 Aparece em lugar alto. Nome de mulher.
- 7 Rasgas.
- 8 Partido. Canal entre o mar Vermelho e o Mediterrâneo. Isolado.
- 9 Proceder. Qualquer peça ou composição teatral.
- 10 Impertinente. O mesmo que airo.
- 11 Guarneço de asas. Escal.



VERTICAIS:

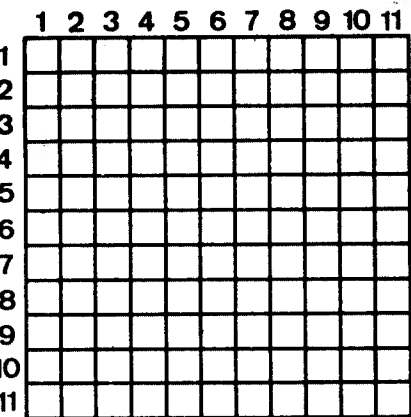
- 1 Entontecera. Rosto.
- 2 Preposição. Temperas com sal.
- 3 Mamíferos carnívoros, muito vorazes e parecidos com os cães. (Inter.) Exclamação de dor ou aflição usada pelos pescadores da costa estremenha.
- 4 Língua vernácula indiana. Sufixo que designa estado. Batráquio.
- 6 Denso.
- 7 Cânhamo de Manila. Viracão. Cão.
- 8 Espécie.
- 9 Eiras. Variedade de zeis.
- 10 Sacerdotes budistas. Xaile das mulheres índias e parses.
- 11 Ruim. Rio dos Estados Unidos. Osmio (s.q.).

Resolva completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6073

HORIZONTAIS:

- 1 Lebre (Prov. alent.). Perfeito.
- 2 Montão. Nome de mulher.
- 3 Rezo. Dá mios. Rente.
- 4 Vesga (pop.). Estacionas.
- 5 Planta vivaz e medicinal. Sacode.
- 6 Adicionaras.
- 7 Atomo (abrev.). Privar da vista. Amónio (s. q.).
- 8 Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. Erguida.
- 9 Içar. Gostar muito de.
- 10 Nome de jogo. Gelha.
- 11 Freguesia do concelho de Guimarães. Ramadas.



VERTICAIS:

- 1 Peixe dos Açores. Querida.
- 2 Enguias. Devastar (Fig.).
- 3 Frutos silvestres. Ramalhete.
- 4 Basta. Substituiras.
- 5 Fundador do Islamismo. Apellido.
- 6 Li. Prata (s. q.).
- 7 Aguçai. Prasiódio (s. q.).
- 8 Campeão. Abstranger.
- 9 Revestes com barro. Estimem.
- 10 Praia. Arma branca de dois gumes.
- 11 Capital do Tibete, à beira do Quixu. Ramos delgados de árvores (Bras.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9914

HORIZONTAIS:

- 1 A. HONRA. NÃO.
- 2 Vã. Cairra. Si.
- 3 Ira. Tarde.
- 4 Surra. Armão.
- 5 Mo. Ao.
- 6 Co. Tua. SS.
- 7 Sr. Moira. Ah.
- 8 Eiras. Acaba.
- 9 Soma. Medir.
- 10 Remarcar. Ad.
- 11 Asas. Amassa.

VERTICAIS:

- 1 Nanci. Acama.
- 2 Aru. Crises.
- 3 Armo. Roma.
- 4 Oc. Ro. Mamas.
- 5 Nata. Tosar.
- 6 Ria. Pui. Ca.
- 7 Arrá. Aramam.
- 8 Adro. Acera.
- 9 Emas. Dá.
- 10 As. Sabias.
- 11 Oiros. HERDA.

Provérbo: A HONRA NÃO SE HERDA.

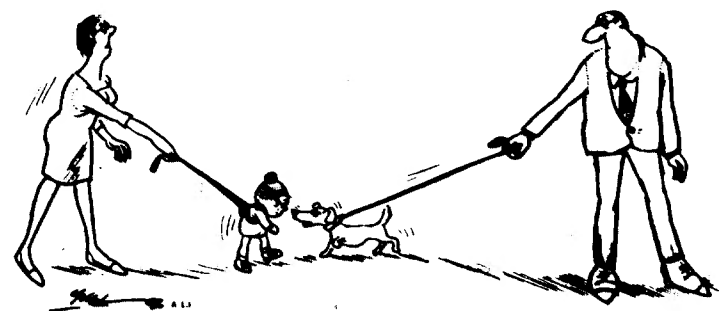
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6072

HORIZONTAIS:

- 1 Nanci. Acama.
- 2 Opas. Eram.
- 3 Tio. Avó. Ora.
- 4 AT. Amado. Cl.
- 5 Rasgos. Risos.
- 6 Sior. Eros.
- 7 Rs. Om.
- 8 Ali. Pão. Aço.
- 9 Biaba. Moral.
- 10 Na. It. Ar. Lá.
- 11 Assoa. Regos.

VERTICAIS:

- 1 Notar. Pabna.
- 2 Apitas. Lias.
- 3 Não. Sírta.
- 4 Cs. Agas. Bio.
- 5 Amor. Patã.
- 6 Uva. Ba.
- 7 Odré. Omar.
- 8 Ce. Oiro. Ore.
- 9 Aro. Somar.
- 10 Marcos. Caio.
- 11 Amais. Bolas.



Após longa polémica com o Vaticano

(Exclusivo «Le Monde» - «D.L.»)

A IGREJA CATÓLICA UCRANIANA TEM NOVA PARÓQUIA EM ROMA

VATICANO, Novembro — Rodeado por quinze bispos ucranianos, o cardeal Slipyi, arcebispo de Lvov, celebrou em 31 de Outubro a missa de inauguração da nova paróquia católica ucraniana de Roma, instalada na Igreja de São Sérgio. Todavia, já existia uma Igreja nacional ucraniana em Roma, São Josafat, na colina do Janículo.

A cerimónia realizou-se no dia do aniversário da união da Igreja Ucraniana com Roma há 375 anos. Encontravam-se presentes diversas personalidades do Vaticano, nomeadamente os cardeais Willebrands, presidente do Secretariado para a Unidade dos Cristãos, Fürstenberg, prefeito da Congregação das Igrejas Orientais, e Seper, prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, bem como o arcebispo de Zagreb e o de Adis Abeba.

No termo da cerimónia os bispos católicos ucranianos enviaram um telegrama ao Papa pedindo «protecção da Santa Sé para a Igreja que sofre na Ucrânia» e recordando «a sua própria obediência e fidelidade ao sucessor de São Pedro, assim como aos compromissos assumidos pelos seus venerados predecessores, no momento da união». O telegrama lembra que foi então reconhecido à Igreja Ucraniana o direito de conservar os seus ritos e tradições, «tal como existiam antes da união com Roma».

O presidente da Conferência

da Hierarquia Católica Ucraniana, Monsenhor Maxim Hermaniuk, metropolitano de Winnipeg, no Canadá, usou da palavra para declarar: «Inimiga fidalga da nossa Igreja e animada de uma sede de conquista, Moscovo encontrou na força de alma dos ucranianos uma resistência que a impediu de se impor. O regime de perseguição prossegue, mas a resistência dos ucranianos também continua. O nosso coração vai para os irmãos e irmãs que, aos milhares, sofrem em campos de concentração».

Monsenhor Hermaniuk esclareceu que quatro bispos

ucranianos se encontravam ausentes, três na clandestinidade, na Ucrânia, cujo nome se ignora mesmo e o quarto detido pelas autoridades soviéticas pelo facto de ter sagrado outros bispos. Deplorou publicamente que o Vaticano não proteste formalmente quando o patriarca de Moscovo afirma que a Igreja Católica Ucraniana se encontra, a partir de agora, incorporada na Igreja Ortodoxa.

A manifestação dos ucranianos não se segue apenas à intervenção do cardeal Slipyi perante o sínodo, mas também aos acontecimentos do Verão passado. O cardeal Slipyi, que continua a usar o título de arcebispo-primaz de Lvov, não tinha podido participar no congresso dos católicos ucranianos do Canadá, reunido em Toronto. A Santa Sé pedira-lhe, com efeito, que evitasse esta viagem, a fim de não dar a impressão de apoiar a criação de um patriarcado ucraniano católico. Em Abril de 1970 o cardeal Fürstenberg tinha efectivamente declarado que: «as aspirações da criação de um patriarcado de Kiev e da Ga-



Paulo VI: as mãos estendidas também para a Ucrânia

lícia são impossíveis de satisfazer, a despeito de toda a boa vontade.

CINCO MILHÕES DE FIÉIS

Monsenhor Hermaniuk, porém, não se submeteu às razões de Roma, ao insistir em que a Igreja Ucraniana dispersa por todo o mundo possa be-

neficiar de uma verdadeira colegiatura, agrupando os seus cinco milhões de fiéis numa comunidade hierárquica coerente.

O cardeal Slipyi, embora partidário ele próprio da criação do patriarcado (e isto explica a sua intervenção no sínodo), tinha enviado ao congresso de Toronto uma mensagem na qual pedia aos católi-

cos ucranianos «que evitassem outras rupturas».

A criação da paróquia católica ucraniana em São Sérgio de Roma dá uma satisfação muito parcial a estas aspirações. Todavia, é pouco provável que o Vaticano possa ir mais longe nas actuais circunstâncias.

J. N.

TEMPO · TÉCNICA
PROCESSOS SIMPLES
RAPIDEZ DE DECISÃO

UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO

AUGUSTINE REIS & CIA. BANQUEIROS